

Projeto Institucional

Programa Capes	Edital
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	PIBID 10/2024

Dados Gerais da Instituição

Instituição de Ensino	País
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM	Brasil
CNPJ	
04378626000197	
Código E-Mec	
4	
Situação Jurídica	
Federal	
Região	UF
Norte	AM

Dados do Coordenador Institucional

Nome Completo	E-mail	CPF
---------------	--------	-----

Projeto Institucional

Descrição concisa do projeto institucional
Objetivos específicos
Descrição das ações para a institucionalização e valorização da formação de professores na IES
Informação de como os subprojetos se articulam com o projeto institucional de iniciação à docência
Descrição da forma como o projeto institucional articulará teoria e prática
Contribuições do projeto para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura
Demonstrar a relevância do projeto para a formação inicial de professores na IES
Descrever as expectativas de como o projeto contribuirá com as escolas-campo
Apresentar as estratégias de articulação com as Secretarias de Educação do Estado ou Município
Demonstrar como as ações do projeto podem ser ampliadas para as demais licenciaturas

Subprojeto Institucional

Subprojeto - Filosofia
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Os licenciandos em Filosofia estarão presentes nas escolas 10h semanais, além de precisarem reservar mais 2h semanais, que serão dedicadas às reuniões que teremos com a coordenação do subprojeto. Primeiramente, iremos selecionar de 3 a 4 escolas públicas do ensino médio para receberem o subprojeto Filosofia. Espera-se encontrar professoras e professores amistosos e interessados, que percebam a importância do subprojeto Filosofia tanto para o aperfeiçoamento da formação de seus próprios estudantes, como para o aperfeiçoamento da formação dos licenciandos. No primeiro dia da inserção escolar, a coordenadora do subprojeto Filosofia estará com os licenciandos, para que eles se sintam mais seguros de adentrarem esse ambiente que, afinal, será seu futuro local de trabalho. A coordenadora fará a mediação entre os licenciandos e os professores supervisores da educação básica. Serão levadas muito a sério a pontualidade e a assiduidade dos licenciandos nas escolas, para que os projetos pensados e desenvolvidos nas reuniões semanais possam ser implementados satisfatoriamente nas escolas da educação básica.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O atual PPC do curso de Filosofia tem 405 horas destinadas às disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório, e mais 540 horas destinadas às disciplinas de Prática Integrada, o que totaliza quase a metade da carga horária do curso de Licenciatura em Filosofia. Ainda assim, é comum ouvirmos queixas dos licenciandos de que lhes falta experiência prática com a Filosofia e sobretudo, com a sala de aula da educação básica. Por esta razão, entendemos que o PIBID é fundamental para consolidar, nas escolas, tanto os conhecimentos teóricos obtidos pelos licenciandos como as técnicas e metodologias práticas desenvolvidas nas aulas práticas e nos estágios. O Subprojeto Filosofia permitirá que os projetos pensados e desenvolvidos tanto nas disciplinas de Estágio como nas Práticas Integradas ganhem mais desdobramentos na educação básica. Entendemos que com o PIBID será possível desenvolver projetos mais longos e aprofundados na escola básica do que aqueles permitidos por um conjunto de disciplinas. Do ponto de vista teórico, o subprojeto Filosofia dará a chance aos licenciandos de testar técnicas e metodologias diversas para transmitir, às e aos estudantes da educação básica, um conteúdo muitas vezes árido. O PIBID é fundamental para que possamos pensar em formas de facilitar a filosofia para a educação básica sem incorrer em simplificações equivocadas ou mesmo em banalizações que são o oposto do que a Filosofia faz. Quanto às demais disciplinas do PPC do curso de Filosofia, tanto as optativas como obrigatórias, elas são todas exclusivamente teóricas. O PIBID cumprirá o papel de oferecer um espaço de experimentação do ensino destes conteúdos teóricos a jovens estudantes do ensino médio, por meio de atividades que aliem a reflexão filosófica e conceitual às práticas mais modernas da educação. Uma que já mencionamos aqui é a redação de ensaios filosóficos a partir de temas dados. Essa prática estimula a reflexão, aperfeiçoa a interpretação de textos, alimenta o debate intelectual e abastece a e o discente com boas ferramentas de argumentação e de raciocínio teórico sobre temas diversos. Por esta razão, o PIBID vem incrementar a formação dos licenciandos, permitindo a exploração e a utilização de diferentes técnicas e metodologias práticas para o ensino de conteúdos teóricos muitas vezes de difícil compreensão.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

Um dos principais méritos do PIBID consiste na oportunidade que o projeto oferece de realizar uma integração eficiente entre Ensino Superior e Educação Básica. Neste sentido, o PIBID se apresenta como uma experiência ímpar para o licenciando em Filosofia, que tem a chance de implementar na prática os conhecimentos colhidos ao longo de sua formação. Na iniciação à docência, o licenciando tem a oportunidade de complementar a pesquisa teórica com a pesquisa pedagógica, explorando diversas ferramentas e metodologias de ensino. O subprojeto Filosofia visa complementar a formação teórico-prática dos discentes envolvidos, possibilitando que eles se envolvam em projetos e atividades na educação básica que ultrapassam os limites das disciplinas que eles tradicionalmente já cursam. Um exemplo disso são as oficinas de redação de ensaios, que são inspiradas na Olimpíada Nacional de Filosofia e que permitem que tanto os licenciandos quanto os estudantes da educação básica envolvam-se com aquilo que é mais particular à filosofia: a reflexão teórico-conceitual a partir de temas dados em excertos de textos filosóficos. O subprojeto, além disso, tem a tarefa primordial de possibilitar aos licenciandos a vivência teórica e prática do ensino de Filosofia na educação básica, algo que eles apenas muito rapidamente adquirem nas disciplinas de estágio obrigatório. Ademais, o subprojeto enriquece a preparação da futura professora/do futuro professor, pois insere os licenciandos na cultura escolar do magistério através do uso de técnicas, saberes e instrumentos próprios do ensino de Filosofia, como a realização de debates, as oficinas de redação de ensaios e a reflexão sobre temas atuais fundamentada em argumentos do pensamento filosófico clássico. O subprojeto Filosofia prevê ainda propiciar uma articulação entre a particularidade teórico-conceitual da Filosofia com a prática didático-pedagógica na educação básica, por meio do uso não somente de excertos de textos filosóficos, mas através da utilização de vídeo (cinema e documentários), podcasts, desenhos animados e HQs, sempre com o intuito de explorar conceitualmente aspectos éticos, epistemológicos, estéticos, políticos etc. que os materiais suscitem. Com tudo isso, o subprojeto Filosofia prevê a elevação da qualidade da formação tanto dos licenciandos quanto das e dos discentes do ensino médio, bem como a valorização da Filosofia e do seu ensino. Em um futuro próximo, espera-se que isso se reverta em mais jovens interessados em cursar Filosofia, de tal modo que um subprojeto bem implementado de Filosofia pode implicar, no curto e médio prazo, que mais jovens procurem a Licenciatura em Filosofia como sua formação superior. Desse modo, o PIBID atuará no fortalecimento da licenciatura em Filosofia nas duas pontas, na dos licenciados atuais e na dos futuros ingressantes.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Será esperado dos licenciandos que eles se utilizem de diversos recursos tecnológicos para fazerem, juntamente com as e os discentes da educação básica, as reflexões teórico-conceituais próprias da filosofia. Dentre estes recursos, que fornecem aos licenciandos um letramento digital, citamos criar mídias, como vídeos curtos e podcasts, para fazerem divulgação filosófica. Esse material será produzido pelos licenciandos em parceria com as e os estudantes do ensino médio. Pode-se pensar epistemologia e moral, por exemplo, com a utilização de filmes, e problemas de filosofia política com documentários. A cultura digital nos permitirá criar situações de aprendizagem que extrapolam os livros e os textos como base material para a discussão de ideias filosóficas. Além disso, pensa-se na criação de um perfil no Instagram que faça a divulgação dos projetos desenvolvidos pelos licenciandos na educação básica, atingindo assim um público maior que apenas os envolvidos diretamente no PIBID. Assim, tanto as ações ganharão maior repercussão junto ao grande público, como mais próxima a filosofia fica de outras e outros estudantes do ensino médio, que podem vir a se interessar pelo curso de Licenciatura em Filosofia na sua educação superior. A cultura digital não pode ser deixada de lado se se quer um aprendizado mais eficiente e estimulante das e dos estudantes do ensino básico. Por essa razão, serão desenvolvidas atividades no PIBID em que os licenciandos serão confrontados com o desafio de pensar o ensino de filosofia por meios criativos, e com o uso de mídias diversas. E não podemos pensar a cultura digital simplesmente de um ponto de vista passivo, como, por exemplo, exibindo filmes aos discentes de ensino médio. Serão pensadas técnicas no uso das mídias digitais em que tanto os licenciandos como as e os discentes do ensino médio serão ativos, como, por exemplo, a realização de podcasts, a produção de videoaulas e documentários, sempre orientados por problemas, conceitos e temas relevantes dentro do debate teórico da história da filosofia. A criação de animações, infogramas interativos e mesmo HQs também faz parte do repertório de possibilidades a serem desenvolvidas pelos licenciandos juntamente com as e os discentes da educação básica para fins de compreensão de teorias, problemas, doutrinas, temáticas, conceitos e pensamentos filosóficos.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - História

Objetivos específicos do subprojeto

-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto Organizaremos encontros regulares e grupos de estudo para o desenvolvimento e testagem de material didático que será utilizado nas escolas participantes do projeto. As atividades formativas e didático-pedagógicas serão efetivadas através de oficinas, workshops e palestras, preparando os licenciandos para a realidade escolar. Esse processo contribuirá para a aproximação dos docentes da educação básica com o espaço universitário, estimulando a troca de saberes e a reflexão teórica sobre a disciplina histórica e sua prática na Educação Básica. A inserção dos licenciandos no ambiente escolar, ainda nos primeiros anos de sua formação, permitirá uma compreensão aprofundada da importância do campo disciplinar da História como espaço de produção de conhecimento essencial para a formação dos alunos da rede básica de ensino. O estudo dos métodos e procedimentos aplicados no contexto educacional promoverá uma melhor compreensão da natureza do conhecimento histórico e suas especificidades, como a inteligibilidade dos objetos históricos e o uso de diversos tipos de documentos históricos. De acordo com a BNCC, o ensino de História é fundamental no ensino básico por estimular a autonomia dos estudantes. Os licenciandos do projeto serão instigados a se tornarem sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem, envolvendo a participação de seus supervisores e dos alunos, reconhecendo todos como sujeitos deste processo. O exercício da prática docente, através do intercâmbio proporcionado pelo contato dos licenciandos com o espaço escolar, aprimorará o processo de ensino-aprendizagem e valorizará a escola pública como campo de experiência para a construção, produção e divulgação de conhecimentos.
Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas
-
Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto
-
Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola
O curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Amazonas foi criado em 1981, atendendo 40 acadêmicos no turno matutino. Em 2006, no contexto do Reuni, foi criado um segundo curso, mas agora no turno noturno. Além disso, as vagas foram aumentadas para 56 em cada turno, totalizando a entrada de 112 alunos por ano. A cada dez anos o PPC passa por uma reformulação com o objetivo de acompanhar as mudanças no campo educacional. Recentemente, em 2018, o nosso projeto pedagógico foi atualizado visando fortalecer o processo formativo dos licenciandos com novas estratégias pedagógicas e a intensificação do diálogo entre a universidade, a escola e a comunidade. Para alcançarmos esses objetivos, a adesão aos programas de PIBID e Residência Pedagógica foram destacados como importantes caminhos nesse percurso de formação inicial. Nesse sentido, o Programa de Iniciação à Docência se coaduna com o perfil do professor/pesquisador na área de História presente no nosso Projeto Pedagógico de Curso.
Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

A participação do Curso de História da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuirá significativamente para o enriquecimento da formação dos licenciandos e para o fortalecimento do curso. Esta participação será realizada de acordo com os fundamentos do Projeto Pedagógico de Curso e em articulação com as diretrizes da Secretaria de Educação do município de Manaus. O PIBID buscará valorizar e respeitar as especificidades curriculares do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da UFAM, bem como as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Propostas Pedagógico-Curriculares das escolas que receberão os discentes envolvidos neste projeto. O principal objetivo será estimular a formação de docentes em nível superior para a educação básica e contribuirá para a valorização da atividade docente no magistério na educação básica. Ao integrar os discentes no universo escolar ainda nos primeiros anos de formação no ensino superior, o projeto buscará valorizar a experiência na educação básica, com foco principal no desenvolvimento da autonomia na construção do conhecimento entre os sujeitos envolvidos no processo. A interação entre professores das escolas públicas de educação básica e futuros docentes proporcionará uma reflexão profícua sobre o processo de ensino e aprendizagem, articulando teoria e prática na vivência escolar. Os discentes do curso de História ao aproximarem-se da realidade escolar, poderão entrar em contato com a vivência prático-teórica no âmbito do ensino de História, contribuindo para a autonomia do licenciando. Ademais, os discentes apropriar-se-ão e refletirão sobre o trabalho do magistério escolar, valorizando a prática docente no ensino básico e estimulando a compreensão das especificidades, culturas e saberes escolares. O programa também contribuirá para a aproximação dos docentes da educação básica com o espaço universitário, estimulando a troca de saberes e a reflexão teórica da disciplina histórica com a prática didático-pedagógica na Educação Básica. Essa dinâmica fortalecerá a conexão entre a universidade e a comunidade escolar, criando um ambiente de troca de conhecimentos e experiências que beneficiará tanto os licenciandos quanto os docentes da educação básica. O processo de desenvolvimento do projeto buscará integrar o discente às especificidades da formação e a prática docente na educação básica frente aos desafios postos pela realidade amazônica, promovendo o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar na escola com ações que articulem diversas áreas de conhecimento. Além disso, ao integrar-se aos métodos e procedimentos aplicados no contexto educacional, buscarão aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, de forma a valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção, produção e divulgação de conhecimentos. A participação no programa permitirá aos discentes adquirir uma compreensão profunda das dinâmicas escolares e das práticas pedagógicas, promovendo uma formação mais completa e integrada, de forma a refletir sobre as práticas educativas, contribuindo para a inovação e a melhoria contínua do ensino de História. Dessa forma, a experiência assimilada no PIBID preparará os licenciandos para enfrentar os desafios do ensino na Amazônia, uma região com características únicas e demandas específicas. O papel preponderante do PIBID é especialmente destacado devido ao contexto social e político que a região vive atualmente, com a presença cada vez mais significativa de alunos refugiados, oriundos principalmente da Venezuela e Haiti, que buscam na cidade Manaus reconstruir suas vidas. Esses alunos trazem consigo histórias próprias de dificuldades e superações singulares, mas também enfrentam barreiras linguísticas, culturais e emocionais que podem dificultar sua integração ao sistema educacional brasileiro. A formação oferecida pelo PIBID capacitará os futuros professores a lidar com essas complexidades, desenvolvendo estratégias pedagógicas inclusivas que respeitem e valorizem a diversidade cultural. Em acréscimo, a participação do Curso de História da UFAM no PIBID proporcionará um enriquecimento significativo da formação dos licenciandos, fortalecendo o curso ao promover uma formação prática e reflexiva, conectada às realidades e desafios da educação básica na Amazônia. Este processo fomentará a autonomia, a valorização do magistério e a construção de uma prática docente inovadora e contextualizada. O ensino de História nas escolas públicas de Manaus é fundamental para o desenvolvimento crítico sobre a importância histórica da região, valorizando sua diversidade cultural e social. A inserção precoce dos discentes do curso de História no espaço escolar almeja construir um espaço oportuno de reflexão sobre a região no contexto atual, contribuindo para a qualidade da formação inicial desses estudantes e qualificando suas intervenções futuras nas escolas.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A proposta de PIBID do curso de História se concentrará em estimular uma abordagem inovadora para a formação dos discentes em culturas digitais e no uso pedagógico de tecnologias. O objetivo é aprimorar suas competências digitais e integrar efetivamente as tecnologias no ensino de História. Entre as ações, estão a criação e gestão de perfis em redes sociais e/ou produção de podcasts educativos. Os discentes serão estimulados a utilizar essas plataformas para disseminar conteúdo pedagógico, fomentar discussões sobre o ensino de História e compartilhar suas experiências ao longo do PIBID. Esta atividade contribuirá para o desenvolvimento das habilidades de comunicação digital e permitirá a construção de uma rede de aprendizagem em torno da História, ampliando o alcance e a visibilidade dos temas abordados. As atividades propostas serão desenvolvidas em colaboração com os supervisores das escolas e seus alunos, promovendo assim um relevante espaço de trabalho em equipe, colaboração e a troca de experiências. Dessa forma, buscaremos criar novas oportunidades de aprendizado e engajamento, preparando os licenciandos para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo e promovendo uma prática pedagógica mais dinâmica e alinhada com as demandas atuais.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Ciências Agrárias

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos licenciandos no contexto escolar será cuidadosamente planejada para assegurar uma experiência rica e significativa, em consonância com as diretrizes do regulamento do PIBID. A inserção ocorrerá de forma gradual, permitindo que os bolsistas se familiarizem com o ambiente escolar e estabeleçam vínculos com a comunidade educativa. No início, os bolsistas atuarão como observadores, acompanhando as aulas e as atividades pedagógicas dos professores supervisores. Esta fase de observação é crucial para compreender a dinâmica da escola e identificar as necessidades e oportunidades de intervenção pedagógica. Em seguida, os bolsistas passarão a auxiliar os professores em atividades específicas, como projetos de horta escolar e ações de educação ambiental, ganhando gradualmente autonomia. Conforme os bolsistas avançam no subprojeto, eles terão a oportunidade de planejar e conduzir atividades pedagógicas de forma independente, sob a supervisão dos professores da escola e dos docentes da universidade. Essa progressão permitirá que desenvolvam confiança e competência na prática docente, preparando-os para enfrentar os desafios da profissão. A interação constante com os alunos da educação básica e a participação ativa na vida escolar contribuirão para a construção de uma identidade profissional sólida. Os bolsistas serão incentivados a refletir sobre suas práticas e a buscar soluções inovadoras para os desafios encontrados, promovendo uma educação contextualizada e de qualidade.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O subprojeto está alinhado com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Ciências Agrárias e do Ambiente do INC/UFAM. Essa articulação é fundamental para promover a integração das atividades do PIBID, com os objetivos formativos do curso, promovendo a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos acadêmicos junto às escolas parceiras. O PPC destaca a importância da formação prática e da vivência profissional dos licenciandos desde os primeiros períodos do curso. Nesse sentido, o subprojeto PIBID complementa essa diretriz ao inserir os estudantes em escolas públicas de educação básica, onde podem observar e participar ativamente do processo educativo. As atividades propostas pelo subprojeto, como a implementação de projetos agroecológicos e práticas sustentáveis, estão em consonância com os princípios e objetivos dos PPC, que enfatizam a formação de profissionais capacitados para atuar em contextos rurais e comunitários. A articulação entre o subprojeto e os PPC do curso de Ciências Agrárias e do Ambiente fortalece o tripé ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos bolsistas uma formação integral que vai além da sala de aula. O feedback contínuo dos professores supervisores e a participação em atividades de formação continuada são elementos garantem a coerência entre as propostas e as demandas educacionais e ambientais da região amazônica, promovendo um desenvolvimento profissional contínuo para ambas as partes.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto PIBID do curso de Ciências Agrárias e do Ambiente do Instituto de Natureza e Cultura (INC/UFAM) é uma iniciativa estratégica para o enriquecimento da formação dos licenciandos na região de tríplice fronteira Amazônica (Brasil, Peru e Colômbia). Ao oferecer uma imersão prática em contextos educacionais reais e diversificados, permite aos futuros docentes desenvolverem competências essenciais para a prática pedagógica em áreas rurais. Os licenciandos bolsistas envolvidos com a participação no subprojeto terão a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em atividades práticas nas escolas do município de Benjamin Constant, tais como: i) hortas escolares – podem participar da criação e manutenção de hortas dentro das escolas parceiras. Isso não apenas amplia sua compreensão sobre práticas agrícolas sustentáveis, mas também os aproxima da realidade dos alunos; ii) Projetos de Agroflorestas e paisagismo - pode incentivar a implementação de projetos de agroflorestas e paisagismo nas escolas. Proporcionando aos licenciandos uma visão holística das interações entre agricultura, meio ambiente e comunidade e; iii) Ações de Educação Ambiental - conduzir atividades de educação ambiental pode fortalecer as capacidades de adaptação de métodos de ensino às especificidades culturais e ambientais da região amazônica. Possíveis atividades como: palestras, oficinas e trilhas ecológicas. iv) Docência – ao estar envolvido cotidianamente com as atividades escolares, o bolsista poderá desenvolver cada vez mais o prazer pela área da licenciatura. Além disso, o subprojeto visa fortalecer o curso de Ciências Agrárias e do Ambiente ao integrar as três dimensões que constituem o eixo fundamental da Universidade brasileira: ensino, pesquisa, e extensão de maneira colaborativa. A troca constante de saberes entre a universidade e as escolas parceiras na região de tríplice fronteira poderá enriquecer o currículo do curso, trazendo novas perspectivas e desafios que fomentam a inovação pedagógica. A interação com professores da educação básica e a participação em projetos interdisciplinares são elementos cruciais que contribuirão para a construção de uma identidade profissional sólida e comprometida com a educação de qualidade.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A formação dos participantes em culturas digitais e uso pedagógico de tecnologias são componentes essenciais do subprojeto PIBID. Reconhecendo a crescente importância das tecnologias na educação, o subprojeto buscará desenvolver ações formativas para capacitar os bolsistas no uso de ferramentas digitais de maneira pedagógica e inovadora. Fortalecendo de certa forma as escolas que são o foco de atuação dos bolsistas. Na busca dessa integração, pensa-se na necessidade de serem organizadas oficinas e workshops sobre o uso de plataformas educacionais, ferramentas de comunicação digital e recursos multimídia que podem ser aplicados no ensino de Ciências Agrárias e do Ambiente. Explorar temas como criação de materiais didáticos digitais, estratégias de ensino online e integração de tecnologias na sala de aula são meios de enriquecer as práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem, facilitando o acesso ao conhecimento e promovendo a interatividade nas aulas. Com o desenvolvimento do subprojeto os bolsistas serão incentivados a criar conteúdos digitais, como vídeos educativos, blogs e/ou aplicativos que sejam voltados para a educação ambiental e agroecológica. Essas iniciativas e possibilidades não só ampliam o alcance das práticas educativas, mas também desenvolvem habilidades importantes para os futuros docentes, favorecendo a inovação pedagógica nas salas de aulas. O suporte contínuo e a troca de experiências com professores supervisores e colegas bolsistas garantirão que a formação em culturas digitais seja relevante e aplicada diretamente no contexto educacional, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Artes Visuais/Plásticas
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto
Considerando as características dos Projetos e Subprojetos, conforme PORTARIA CAPES Nº 90, DE 25 DE MARÇO DE 2024 que dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, em seu no seu art. 13, a inserção dos/as licenciados/as no contexto escolar neste subprojeto terá como premissa a abertura à diversidade. Desse modo, a imersão do/a licenciado/a no cotidiano da escola deverá ser acompanhada sob a orientação de professores da educação básica e da educação superior; serão construídos espaços formativos e integrativos de estudos e reflexão crítica sobre a realidade e contexto escolar. Consideramos as dimensões e observando as características que devem ter os projetos e subprojetos do PIBID, conforme o artigo 14: Dimensão político-educacional: Serão realizadas na universidade e na escola encontros, seminários, espaços, rodas e círculos de estudo e aprofundamento das temáticas/problemáticas apontadas durante as observações dos licenciandos, principalmente no que surge relacionado à diversidade e as especificidades das aulas de Artes. Sendo o foco desta proposta o Ensino Fundamental e Médio e pautando na busca em contribuir com a formação humana e crítica dos jovens das escolas públicas de Parintins e Manaus, será fundamental o estudos de casos, metodologias e de temáticas transversais: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho, consumo, pluralidade racial e étnica e diversidade cultural. Dimensão político-institucional: I - imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior; II - imersão do docente da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela UFAM; III - estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos; Dimensão pedagógico-didática: IV - formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente; V - participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; VI - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem; VII - planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem; Dimensão formativa-curricular e a dimensão sociointeracional: VIII - socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores; IX - desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação.
Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-
Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto
-
Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola
Sustentado pelos aportes teóricos da perspectiva histórico-cultural no campo da arte e da educação e em diálogo com a diversidade cultural, principalmente afro-brasileira e indígena, o PPC da Licenciatura em Artes Visuais do ICSEZ/Parintins busca articular as dimensões históricas, culturais e sociais em um processo contínuo e permanente de formação por meio das artes. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais (ICSEZ/UFAM), o curso “pretende formar professores de arte e profissionais habilitados a atuarem na produção artística, na pesquisa, e reflexão na crítica da arte. A formação desses profissionais deve ser voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual” (p. 10). Desse modo, estes professores devem: (1) exercer conscientemente a profissão, devendo ter como referência a realidade social concreta e tendo como perspectiva a transformação histórica da sociedade; (2) oferecer um ensino de arte que atenda as necessidades e particularidades das escolas/ comunidades a serem atendidas, com qualidade técnica profissional e ética; (3) produzir conhecimentos, priorizando sua participação na prática da pesquisa, atividade esta fundamental para uma adequada leitura crítica da realidade e para o fortalecimento da criatividade, além de indispensável para a formulação de novas propostas de ação (PPC, Artes Visuais, p. 11). Diante disso, consideramos que o PPC aponta a importância de uma formação humana e crítica, a necessidade de integrar o conhecimento construído e a observação da realidade sob diferentes olhares. Destaca ainda a articulação entre extensão, docência e investigação, ou seja, a formação docente e práticas pedagógicas diversas e contextualizadas na realidade. Por sua vez, o núcleo de Artes Visuais Manaus ofertado pela FAARTES se articula com as diretrizes nacionais, pensando uma programação que integra as questões mais emergentes na educação brasileira, integrando-se ao Projeto Pedagógico do Curso, que no ano de 2018 agregou ao currículo as Práticas Artísticas Integradas por meio de debates emergentes como Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais para o ensino de História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena, e Educação Ambiental. Desta forma, o curso preocupa-se em atender demandas presentes em uma sociedade que deveria respeitar as diversas formas de sentir e pensar nosso lugar no mundo sem deixar de considerar as especificidades presentes nos Cursos de Artes Visuais da UFAM no contexto amazônico. Associando a amplitude das discussões necessárias a uma reflexão sobre a realidade de um mundo globalizado.
Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto
O presente Subprojeto Arte tem como principal objetivo potencializar o estágio curricular contribuindo para a superação da distância entre teoria e prática na formação de futuros professores, oferecendo uma rica oportunidade para que estudantes de Licenciatura em Artes Visuais entrem em contato com a complexidade do processo de ensino e de aprendizagem nos diversos níveis da educação básica, supervisionados por educadores atuantes na educação pública. Por isto, ao acompanharem múltiplas condutas pedagógicas e diversos modos de organização da aprendizagem artística na Educação Básica, os/as estudantes poderão mobilizar e ampliar os conhecimentos construídos ao longo da graduação aplicando-os e desenvolvendo habilidades e competências necessárias para enfrentar as exigências da profissão. Estar no chão da escola é uma possibilidade de formação inicial docente conectada com múltiplas realidades, o que favorece a reorganização de projetos de trabalho dentro da universidade, de acordo com as demandas contemporâneas relacionadas às exigências do mercado de trabalho, aos desafios sociais, culturais, políticos e, acima de tudo, cientes da importância das artes para o bem viver juntos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os conhecimentos e competências que se esperam dos estudantes devem estar pautados na formação integral, na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Deve-se, portanto, promover a uma educação aberta à diversidade. A inserção dos licenciandos em Artes Visuais na escola pública, por meio do PIBID, possibilitará que participem desta construção, formando-se ao longo do processo e re-elaborando o fazer pedagógico. A escola como lugar histórico de construção e trocas de conhecimentos é um espaço atravessado por possibilidades e contradições. Ela é também um espaço marcado historicamente pela diversidade de sujeitos. Neste sentido, a criação e construção de espaços que levem os diversos atores escolares a questionarem e refletirem sobre as bases da escola, sobre si e sobre seu fazer/estar no mundo se tornam fundamentais. Por fim, a possibilidade de utilizar as experiências na escola para uma problematização teórica favorecerá um ambiente acadêmico em diálogo com as necessidades sociais mais relevantes da área. A participação e desenvolvimento de eventos e a publicação de artigos relacionados ao tema completa a ideia do tripé em que destacamos os fundamentos da universidade pública brasileira: ensino, pesquisa e extensão.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas
Os discentes já vivenciam práticas que envolvem o entendimento, o uso e a aplicação pedagógica de tecnologias digitais da informação e comunicação (TICs) nos dois cursos de Licenciatura em Artes Visuais, por meio de disciplinas como Programação Visual, Computação Gráfica e Processo Artístico. O uso de instrumentos e ferramentas digitais está cada vez mais presente no ambiente familiar, de trabalho, de lazer e especialmente nas escolas e universidades. Assim, não há como prever uma formação atualizada de professores sem que tais estratégias sejam inseridas no contexto curricular e pedagógico. Durante o desenvolvimento do PIBID, os meios digitais serão usados como ferramentas de comunicação e registro em reuniões de planejamento e avaliação, na comunicação entre coordenadores, discentes da licenciatura, supervisores e alunos das escolas parceiras, da mesma forma serão utilizadas como estratégias artísticas e pedagógicas. O uso da internet é fundamental para a realização de pesquisas e atividades durante o desenvolvimento do projeto, tanto pelos discentes da licenciatura como pelos alunos das escolas. O uso de aplicativos de imagens tanto para desenvolvimento de trabalhos ou armazenamento digital serão utilizados nas proposições pedagógicas. Pretende-se também utilizar as redes sociais como ferramenta de divulgação das ações do subprojeto.
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Geografia
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Os núcleos de iniciação à docência (NIDs), farão a abertura das atividades na universidade e escolas campo através do evento Seminário Apresentando o Subprojeto PIBID Geografia UFAM, com duração de um a dois dias, por meio de dinâmicas de grupo, palestras, oficinas, roda de conversa, com objetivo de promover momentos de apresentações, de conexões geográficas, de compartilhamento das normativas e responsabilidades de cada um no PIBID para integração da equipe executora. A inserção dos licenciandos nas escolas será em dois momentos: 1) visita de reconhecimento da realidade escolar, conhecimento das dependências da escola, do calendário escolar, do projeto pedagógico, dos horários e turmas das aulas de Geografia; 2) evento do Seminário de apresentação para comunidade escolar, através de dinâmicas de integração dos licenciandos com alunos da escola e apresentação das atividades a serem desenvolvidas na primeira semana; por rodas de conversa da equipe executora com os demais profissionais da educação, com objetivo de entender a partir das falas docentes as dinâmicas socioambientais da comunidade, para pensar futuros projetos que envolva a escola e a comunidade. Nas escolas, o desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas com alunos da Educação Básica será por atribuições coletivas e individuais dos pibidiano(a): cada licenciando(a), cumprirá 10 horas semanais nos dias, horários e turmas definidos previamente em reunião de planejamento, enviando relatórios mensais via e-mail a supervisão e coordenação de área no último dia de cada mês; estimular os professores e alunos da escola a desenvolver projetos de pesquisa na comunidade, motivando sua participação em programas de editais públicos nas modalidades: PIBIC Junior da UFAM; chamadas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM) que estimula a pesquisa na escola; em Programas e Ações de Extensão (PROEXTI) como PIBEX, ACE; em parceria e coparticipação com docentes supervisores, os pibidianos desenvolverão pesquisas bibliográficas para preparação de aulas e materiais didático-pedagógicos, preparação e correção de exercícios escolares, elaboração de materiais didáticos, jogos, projetos de pesquisa, em articulação aos conteúdos escolares bimestrais da Geografia Escolar, de temas transversais e de interesse da comunidade em turmas selecionadas; promover atividades com fins de auxiliar o trabalho de docência dos supervisores na elaboração e condução dos projetos; promover atividades escolares bimestrais; estimular a formação de pequenos grupos de estudos em sala de turmas assistidas, com temáticas escolhida por eles e, uso de referências de livros textos, filmes, videoaulas, poesias e outras formas de linguagens para ser debatido no grupo; temas de demandas trazidas pela comunidade externa a escola, o que promoverá atividades de extensão, com formação continuada dos docentes e discentes da escola, por meio do trabalho coletivo, metodologias ativas, uso de TICs e aprendizagens significativas; participações em reuniões de planejamento e avaliação de atividades em grupo com a coordenadora de área e professor(a) supervisor(a), refletindo sobre as práticas desenvolvidas por eles; promoção de debates e rodas de conversas com uso de textos de referência para contextualizar a educação básica, de forma crítica, criativa e participante, referentes a educação geográfica no contexto brasileiro e amazônico; promoção de momentos de compartilhamento de conhecimentos, metodologias e reflexões teórico-crítica, de fortalecimento profissional e de construção da identidade docente; o rol de ações de inserção dos licenciandos nas escolas, abrangem as atividades artísticas e literárias; geográficas experimentais, atividades lúdicas (jogos escolares com uso de materiais recicláveis e multimídias, gincanas e olimpíadas do conhecimento, criação e testagem e aplicação de material didático, uso de laboratórios para criação e desenvolvimento de recursos multimídia; oficinas de produção de conhecimento geográfico, Workshops, exposições, feiras, saraus, mostras e espetáculos; que fazem parte dos planos de trabalho do subprojeto, podendo ser criadas ou suprimidas novas etapas, uma vez que as instituições envolvidas universidade-escola-comunidade têm autonomia para planejar e desenvolver suas atividades e projetos de acordo com as necessidades que forem surgindo ao longo do processo ensino-aprendizagem. Por fim, por meio dos NIDS, a inserção dos licenciandos no contexto escolar da rede de ensino de Manaus/AM será feita de forma planejada, organizada e articulada pela equipe executora, em duas categorias: 1) de caráter formativo na UFAM sob a orientação da coordenação de área, com reuniões de planejamento, formação, grupos de estudos, testagem de material e sequências didáticas, elaboração de manuais e roteiros, oficinas, cursos e minicursos, participação em eventos culturais, acompanhamento e socialização de resultados; todas voltadas para desenvolver atividades.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

A articulação do subprojeto com Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Geografia oportunizará a verticalização de conhecimentos aos licenciandos no tripé ensino, pesquisa e extensão, possibilitando-lhes experimentações práticas na escola a partir da formação adquirida na universidade, sendo assim, um caminho a ser percorrido ao longo dos quatro anos da licenciatura plena, fundamentados na matriz curricular do PPC, na proposta curricular e projeto político pedagógico da escola campo e, pela fusão de conhecimentos, metodologias ativas e aprendizagem significativa, reduzindo lacunas e construindo pontes, ou seja, promovendo maior integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores; valorizando as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes (Portaria CAPES N.90/2024) em consonância com os objetivos do PIBID que, vem incentivando a formação de novos docentes em nível superior para educação básica, assegurando a sua permanência nos cursos de licenciatura e diminuindo a evasão que tem ocorrido nos últimos anos; proporcionando momentos de articulação teoria e prática na universidade e nas escolas, em prol de elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica no tripé universidade-escola-comunidade (Idem). Os objetivos do PPC de Geografia de “formar professores com perfil fundante na “postura ética, atuação crítica, autônoma e criativa; autonomia intelectual; respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais e atuação propositiva na busca de soluções de questões demandadas pela sociedade” respaldarão o subprojeto de Geografia, com inserção dos licenciandos na escola que, assumirão uma postura ética diante dos desafios profissionais vivenciados, o que lhes exigirá uma atuação crítica e criativa no contexto escolar, tendo também oportunidade de exercer sua autonomia intelectual, pois em alguns momentos, será desafiado a propor resoluções de problemas que levem a uma aprendizagem significativa aos estudantes da escola básica; fará levantamentos de situações-problemas na escola e, ao mesmo tempo, desenvolverá projeto de pesquisa e de extensão com os alunos da escola campo. Toda articulação se consolidará, simultaneamente, na universidade ao longo do processo formativo guiado pela matriz curricular e, nas escolas por meio do subprojeto e dos estágios, oportunizando aos licenciandos participar da rotina escolar por meio da observação, da participação nas atividades escolares; aplicação de proposta didático-pedagógicas, aulas em campo, oficinas, palestras, elaboração de materiais didáticos, de conteúdos digitais, jogos, mostra de trabalhos; seja nas atividades de ensino, pesquisa, práticas pedagógicas e extensão, possibilitando-lhes exercer autonomia e articulação dos pilares da formação em licenciatura (PPC) e de sua atuação profissional conforme a proposta curricular vigente na educação básica. Por meio da Curricularização da Extensão, o subprojeto será desenvolvido atentando para as questões “emergentes no cenário social educacional e cultural do país” e, especificamente na Amazônia (PIBID-2024), aproximando-se das questões teóricas da ciência geográfica que, busca compreender a Geografia a partir das dimensões naturais, sociais e culturais; destacando que na licenciatura, esses temas são atravessados pelos princípios da educação e, estão contemplados nos objetivos específicos do PPC de: “preparar o licenciado em Geografia em termos de habilidades individuais, técnicas e conceituais, proporcionando-lhe o pleno desenvolvimento profissional, o que se coaduna com um dos princípios do PIBID, no que diz respeito ao “compromisso social e valorização do profissional da educação”. O licenciando, através do PIBID, tomará ciência de que o professor tem um compromisso ético com a educação e com a sociedade, compreendendo que sua valorização passa pela sua inserção política diante das demandas sociais que se refletem no âmbito da escola e na vida dos escolares. Assim, subprojeto e PPC se articulam em seus objetivos de formar profissionais qualificados para exercerem a profissão de Licenciados em Geografia na Educação Escolar, por meio de uma sólida formação ética, humanística, técnico-científica, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade plural, social e ambientalmente justa; e as vivências e experiências do PIBID trarão contribuições fundamentais para a formação dos novos professores e a construção da identidade docente, o fortalecimento do curso, a valorização do magistério e inclusive a imersão do docente da educação básica e egressos do curso de Geografia na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção, pesquisas e estudos.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto Geografia edificará o elo universidade-escola-comunidade por meio da Licenciatura em Geografia e sua atuação contínua na Geografia Escolar, com a convivência dos universitários em sala de aula com alunos da Educação Básica. As novas diretrizes curriculares das licenciaturas pautam que o Projetos Pedagógico do Curso (PPC) inclusive da Licenciatura Plena em Geografia, demandam a inserção dos estudantes em áreas de estágios nas escolas a partir do segundo semestre letivo; portanto, os licenciandos ao iniciarem o curso já terão experiências com o cotidiano escolar. Na universidade, o subprojeto PIBID Geografia será o marco inicial das práticas pedagógicas que enriquecerá a formação profissional dos licenciandos ao longo da graduação, articulando fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia com práticas de estágio, experiências e vivências em sala de aula que envolverá, definitivamente, os estudantes na realidade escolar vivida. Os licenciandos ao ingressar na escola, semanalmente, sob a supervisão de professor(a) regente de Geografia pelo PIBID ou estágio, desenvolverão diversas atividades com os alunos, especialmente, aqueles que necessitam de mais atenção, de melhores oportunidades de ensino-aprendizagem e de novos estímulos. Nesse processo, os licenciandos conhecerão na prática o cotidiano escolar, tendo oportunidades de desenvolver suas habilidades e competências por meio de experiências formativas e de práticas pedagógicas adquiridas tanto no curso de licenciatura na universidade, quanto em convivências com o(a) docente supervisor(a) e alunos na escola campo. As atividades propostas no subprojeto possibilitará aos licenciandos adquirir experiências e maturidade crítica criativa no ambiente escolar, estimulando o exercício da cidadania ao explorar diferentes formas de estudar e aprender a ensinar o que aprendeu em sala de aula na universidade; implementar novos olhares para a formação inicial na educação básica; fazer o enfrentamento dos desafios profissionais da docência; adquirir produzir conhecimentos geográficos, fortalecer os elos universidade-escola-comunidade, promover socialização de conhecimentos na escola e comunidade; criar conexões e pontes, rompendo lacunas no processo ensino-aprendizagem, na direção de uma escola e educação inclusiva - para todos. Ao assumir e compartilhar responsabilidades com o(a) professor(a) supervisor(a) os licenciandos vão adquirir experiências necessárias à práxis docente no contexto de sua profissão, inserindo-se no trabalho coletivo da escola e no funcionamento educacional da rede pública de ensino. As ações poderão ser multiplicadoras e disseminadoras no tripé universidade-escola-comunidade, proporcionando uma formação mais verticalizada na graduação em consonância com a realidade profissional e futura da sala de aula na Educação Escolar. Nessas vivências, os pibidianos deixarão importantes contribuições no processo ensino-aprendizagem e no despertar crítico e motivacional dos alunos, podendo criar oportunidades inovadoras e atividades didático-pedagógicas estimulantes ao desenvolvimento de suas múltiplas inteligências e dos alunos envolvidos. Nessa trajetória, os pibidianos também terão trocas profissionais importantes com seus professores nas aulas da graduação, tecendo a cada semestre novos elos de conhecimento, temáticas de pesquisa e práticas pedagógicas, possibilitando continuidade do processo ensino-aprendizagem formativo e proativo por meio de atividades e projetos multidisciplinares a ser desenvolvidos na escola, conforme o PPC do curso para que desenvolvam habilidades para “elaborar propostas de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da área de atuação da Geografia; elaborar propostas metodológicas para o ensino de Geografia; além de integrar a formação teórico-formativa com as práticas pedagógicas da Educação Escolar”. Como um programa de referência ao longo dos últimos anos, o PIBID continuará sendo uma ligação direta da Universidade com a sociedade, através da escola, buscando aprofundar essa articulação, estimulando pesquisas que levem os licenciandos, professores e estudantes da escola a investigar fenômenos vivenciados na comunidade. A aprendizagem se dará ainda no processo de produção de conhecimentos, articulando conhecimentos vividos e experienciados com os saberes científicos. Desta forma, fortalecerá o processo de formação dos licenciandos, pois estarão desde o primeiro momento, articulando teorias e práticas pedagógicas, sendo protagonistas de sua formação profissional, seja nas atividades de estágio curricular ou por meio do PIBID que o oportunizará a desenvolver suas habilidades como futuros professores da Educação Escolar.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Cultura digital refere-se as denominadas tecnologia da informação e da comunicação (TIC), disponíveis na sociedade, representando as novas formas como as pessoas interagem com dispositivos e plataformas digitais, seja por compartilhamentos, produções de conteúdos, ou como elas consomem esse conteúdo; fundamentais para qualquer ser humano, pois há nativos digitais que têm uma nova forma de aprender por meio da tecnologia e outras pessoas “analfabetos digitais”, socialmente, excluídos do uso diário. É imprescindível ensinar e aprender com uso das TICs e pela cultura digital na educação básica, trabalhando como os estudantes podem se relacionar de forma responsável, crítica e criativa, aprimorando seus conhecimentos. Em educação o aprendizado contínuo significa estar disposto a adaptar-se às novas tecnologias e tendências digitais que evoluem rapidamente, exigindo domínio sobre TICs, cultura digital, ética e comportamento online responsável. Pesquisas educacionais têm demonstrado que os professores e alunos que aproveitam o potencial da tecnologia para promover o aprendizado, desenvolvem mais habilidades digitais em ambientes de ensino, melhorando o processo ensino-aprendizagem; ao contrário, os cidadãos sem inclusão digital têm acesso limitado, ficando em desvantagens neste cenário crescente da cultura digital. Na educação escolar, as TICs representam formas de melhorar o processo ensino-aprendizagem, em como os alunos aprendem e os professores ensinam utilizando a tecnologia como ferramenta; se refere à forma como os estudantes são ensinados a se relacionar com a tecnologia de maneira responsável e a usá-la de maneira crítica e criativa. A cultura digital pode permitir uma aprendizagem mais personalizada e interativa, onde os alunos têm acesso a uma variedade de recursos e ferramentas online para aprofundar o seu conhecimento. É preciso levar em conta a forma como as TICs são incorporadas nas práticas sociais, culturais, econômicas e políticas, e inclusive, como é utilizada para solucionar problemas, inovar e criar novos conhecimentos, negócios e oportunidades; sendo também indispensável a vida moderna e, reflete a forma como as TICs estão transformando a sociedade e a forma como vivemos. Nos dias atuais, a cultura digital desempenha um papel significativo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) por ser um documento que estabelece diretrizes para a educação básica no Brasil; abordar a flexibilidade do ensino e a possibilidade de utilizar recursos digitais para atender às necessidades dos alunos em diferentes contextos educacionais; incentivar o desenvolvimento de competências digitais nos alunos, preparando-os para lidar com um mundo cada vez mais digitalizado; o que inclui a promoção da ética digital, a conscientização sobre a segurança online e o uso responsável das tecnologias. O desafio do século XXI é proporcionar meios para desenvolver habilidades e competências digitais para melhorar a alfabetização digital e a capacidade de pensar criticamente sobre as informações encontradas online nos professores, estudantes, profissionais da educação e comunitários. Neste subprojeto, conhecer sobre culturas digitais e os uso pedagógico das TICs nos cursos de licenciatura e no contexto escolar é ação importante para mapear essa realidade e, trazemos como proposta de trabalho coletivo ministrar cursos para capacitar professores e estudantes sobre a cultura digital, em como utilizarem de forma eficaz as TICs em suas práticas pedagógicas em sala de aula e na vida cotidiana; promover rodas de conversas para discutir como o meio digital tem se tornado cada dia mais presente no nosso cotidiano, criando diversas formas de ação e possibilidades de interação, seja por meio de comportamento, seja por consumo, comunicação ou relacionamento; investigar na comunidade universitária e escolar os efeitos da cultura digital e das TICs, bem como seus efeitos no setor educacional, com os vários recursos digitais utilizados para promoção do processo de ensino-aprendizagem. Para atender essas novas demandas da sociedade, os PPC dos cursos estão inserindo nos seus currículos, componentes que atendam essas novas formas de saberes e aprendizagem e, particularmente, no PPC de Geografia UFAM, já existem componentes da formação docente voltados para o uso das geotecnologias no ensino de Geografia para escolares, simulando forma de articulação dessa aprendizagem por meio do desenvolvimento de “pequenas tecnologias” a serem apresentadas na escola; através do uso de ferramentas das TICs para desenvolver habilidades de localização, orientação, representação de lugares, mapear caminhos, seja por meio de jogos como “pokémon”, no qual os estudantes realizam caminhos por lugares que, ao final da busca pelos pokémons, o estudante será orientado para fazer o mapa desse percurso - mapeando seu bairro e, ao mapear, descrever cada coisa mapeada; além de usar a tecnologia, brincando, o estudante entenderá o que é um mapa, sua importância e como fazer

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Biologia Subprojeto - Ciências Naturais
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A formação inicial de professores, e a busca para elevar a qualidade dessa formação vem consolidando políticas públicas exitosas como o PIBID, pois ao proporcionar aos licenciandos entrarem em contato com a realidade escolar no início do curso, estabelece a devida importância para a interação com a escola, com os professores e gestores, ampliando as possibilidades de vivenciarem as relações complexas e multifacetadas do contexto educacional, bem como permitindo a articulação efetiva entre a formação e o cenário de trabalho dos futuros professores. Diante das diversas ações formativas que serão realizadas os licenciandos do subprojeto serão inseridos no cotidiano das escolas da rede pública, municipais e estaduais, dos municípios que abrangem os cursos do subprojeto: Coari, Humaitá, Itacoatiara e Manaus. Ainda, estarão imersos na realidade escolar, participando ativamente como ouvintes em reuniões pedagógicas, reuniões de pais e mestres, conselhos de sala, semana pedagógica, mostras pedagógicas, culturais e científicas, planejamentos, dentre outros. As atribuições dos licenciandos bolsistas seguirão o Art. 52 da Portaria nº90 de 25 de Março de 2024 GAB/CAPEES. No primeiro momento haverá uma reunião de ambientação para a apresentação de todos os participantes do subprojeto em que os licenciandos deverão conhecer a realidade escolar, cultural e social, através de observações, conversas e vivências, registrando os pontos relevantes para reflexões críticas do contexto educacional. Após a reunião, a imersão ocorre para que o licenciando conheça as práticas pedagógicas que circundam a escola, e ao vivenciar essa realidade sob a orientação do professor supervisor, compreenderá o papel da escola como espaço de formação múltipla do cidadão, além de identificar problemas no ensino-aprendizagem para a busca de soluções, também participarão ativamente de reuniões escolares, de atividades para o planejamento didático-pedagógico e eventos de formação continuada de professores. Nestas duas etapas iniciais poderão se apropriar das nuances do saber e do trabalho docente. A seguir, irão criar e participar de momentos práticos e metodológicos da práxis docente (planejamento, execução e avaliação de atividades dentro de sala de aula), sempre buscando desencadear a interdisciplinaridade de forma inovadora, promovendo o respeito, a inclusão, a valorização social e cultural dos estudantes da escola. Esta participação sempre será pautada na identificação e busca da melhoria dos problemas no ensino-aprendizagem da realidade que os licenciandos estão vivenciando naquele contexto escolar. Os licenciandos também devem propor e/ou participar de projetos escolares que visem o combate às desigualdades sociais e educacionais, que ampliem o debate das relações étnico-raciais, de gênero, inclusão e direitos humanos sempre com um enfoque interdisciplinar na execução das propostas. Estes projetos podem aliar-se a ações de pesquisa e extensão, possibilitando outros processos formativos para a iniciação à docência. Estes momentos, práticos, metodológicos e de projetos dos licenciados nas escolas devem ter um caráter contextualizado para suas distintas realidades e também levando em conta as temáticas emergentes nos contextos socioambientais, educacionais e culturais do país e principalmente da região amazônica. Caberá, também, aos licenciados que, ao vivenciar e estarem inseridos tanto na universidade como nas escolas públicas, incentivem o diálogo entre estas instituições, além de incentivar as escolas públicas na participação do processo de formação inicial de professores. Isso se dará dentro deste subprojeto a partir de encontros, entre as diferentes cidades e as diferentes escolas, buscando sempre o protagonismo dos licenciandos e das escolas públicas no debate. Os debates pautados nas vivências múltiplas dos licenciandos e supervisores com todo o processo da inserção do PIBID na escola, buscando uma melhor formação de docentes em nível superior, um retorno no processo de ensino-aprendizagem da escola e uma valorização do magistério. Por fim, este subprojeto possui caráter interdisciplinar e será realizado em quatro cidades amazônicas, sendo destas, três no interior do estado do Amazonas. Ensinar na Amazônia possui seus desafios e particularidades. Os estudantes, juntamente com a escola e a universidade, irão trabalhar a partir destas especificidades em um ambiente que valorize a Amazônia, o povo amazônico, nossa cultura e diversidade, em um diálogo interdisciplinar entre as ciências. Os estudantes, durante e ao final do projeto, participarão das atividades de acompanhamento e avaliação do programa, juntamente com as escolas parceiras e promoverão também, em conjunto, a divulgação das ações do programa.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O subprojeto Interdisciplinar Ciências Naturais e Biológicas está ligado a cinco cursos de Licenciatura que visam estabelecer o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, são eles: Ciências Naturais (Manaus), Ciências Biológicas (Manaus), Ciências: Química e Biologia (Itacoatiara), Ciências: Biologia e Química (Coari) e Ciências: Biologia e Química (Humaitá), os Projetos Pedagógicos foram estruturados atendendo às particularidades de cada curso, entretanto todos partilham de características comuns na formação do licenciado, sendo previsto essa interação da Universidade com a Rede Pública de Ensino através de diversos programas, incluindo o PIBID. As atividades desenvolvidas no PIBID estão previstas nos PPCs e sua carga horária pode ser aproveitada como Estágios Supervisionados e/ou Atividades Curriculares Complementares (na UFAM denominadas Atividades Acadêmicas Científicas Culturais - AACC) seguindo o preconizado pela Resolução CNE/CP N°2 de 20/12/2019. Neste subprojeto as atividades foram elaboradas vislumbrando a adequação a nova Resolução CNE/CP N° 4 de 29/05/2024 que deverá ser implementada aos PPCs o mais breve possível. A parceria do PIBID com os cursos trouxe maior visibilidade e tem fortalecido o vínculo entre as instituições, contribuindo para o desenvolvimento na área da Educação da região, esse vínculo que vai além dos Estágios e da prática dos alunos nas escolas, permite um importante papel na melhoria da aprendizagem dos estudantes ao longo do curso e uma robusta troca de conhecimentos com os professores da Rede Básica de Ensino. No âmbito do projeto, realizamos a integração das atividades desenvolvidas nas disciplinas de Práticas como Componentes Curriculares, permitindo a articulação e aproximação da fundamentação teórica, dos conteúdos básicos de Ciências e Biologia com a prática profissional, além de realizar todas as etapas previstas dos Estágios Supervisionados dos cursos. Assim como nos Estágios Supervisionados, o PIBID proporciona ao discente o contato inicial com o ambiente escolar, corpo docente e administrativo, reconhecimento das condições estruturais das escolas, aspectos do planejamento e avaliação institucional, permitindo um processo de reflexão sobre a realidade escolar e as pesquisas em ensino de Ciências e Biologia. Além das observações realizadas durante todo o projeto, o PIBID proporciona a elaboração e construção de ações pedagógicas, produção de materiais didáticos, experimentos, aulas práticas, execução de projetos multidisciplinares integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma a desenvolver o domínio de habilidades básicas necessárias ao planejamento de ações relacionadas à educação e desenvolvimento social sustentável. Todas essas atividades juntamente com a leitura e discussão de textos teóricos e a vivência da prática docente em sala de aula proporciona o aperfeiçoamento técnico-científico, social e cultural necessários à construção da identidade do docente proporcionando que o licenciando aprenda na escola, “de forma intuitiva”, o seu papel profissional e esta se transforme em um espaço de estudo e de construção de conhecimento compartilhado.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

Este subprojeto pretende contribuir no processo de formação docente com ações voltadas para o conhecimento e importância da docência na educação básica, uma vez que as diversas vertentes da educação, especialmente no Brasil, são marcadas, a nível municipal, estadual e federal por ações que nem sempre compreendem as especificidades do sistema de ensino, além da escassez de investimentos e parâmetros eficazes que consolide as políticas públicas educacionais já existentes. Logo, observa-se que a qualidade têm sido um dos problemas enfrentados na educação brasileira, pois a compreensão desse problema fez surgir programas de incentivo à docência, destinados a melhorar a qualidade de formação docente e, consecutivamente, a Educação Básica, a partir da Política Nacional de Formação de Professores desenvolvida pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, como o PIBID, que busca promover a imersão dos licenciandos nas escolas desde os primeiros semestres do curso. Assim, este subprojeto pretende que os licenciandos em Ciências Naturais, Biologia, Licenciatura em Ciências: Química e Biologia e Licenciatura em Ciências: Biologia e Química tenham uma experiência valiosa em saberes docentes, onde eles desfrutem do contato direto com o futuro campo de atuação, cujo propósito é vivenciar, experimentar o cotidiano do trabalho escolar e compreender quais são as problemáticas enfrentadas no âmbito desta profissão. Além disso, a participação dos licenciandos poderá proporcionar a observação, o acompanhamento e a reflexão sobre a prática docente, enquanto futuro profissional que atuará na sala de aula, estimulando a participação dos licenciandos e a elaboração de diferentes métodos de ensino, de caráter inovador (como uso mais habitual das diferentes Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais) trabalhando e identificando possíveis problemas durante o processo de ensino aprendizagem. Acredita-se, também, que por intermédio do PIBID o licenciando poderá ter a oportunidade de apresentar leituras individuais e coletivas sobre o espaço escolar, assim como as diretrizes que regem os mesmos, proporcionando experiências concretas e o diálogo entre a prática docente e as ações e saberes desenvolvidos no decorrer dos cursos. Outra contribuição é o entendimento das Políticas Públicas as quais são capazes de contribuir para a formação inicial e continuada de professores e futuros professores, consentindo uma maior articulação entre teoria e prática. É dentro desta concepção de aliar teoria e prática que o PIBID está inserido, objetivando também conciliar a formação teórica da educação superior com a realidade escolar, estimulando o licenciando a vivenciar experiências na escola, contribuindo para a construção do seu saber docente. Dessa maneira, refletir e trazer à tona discussões acerca da aprendizagem, ainda no contexto da formação docente, tendem a possibilitar a circulação de informações e, consequentemente a divulgação científica a respeito dos vínculos que podem ser estabelecidos diante da parceria entre comunidades, Instituições de Ensino Superior e escolas de Educação Básica, promovendo a melhoria na qualidade da formação. Outra contribuição do subprojeto está no vínculo que queremos estabelecer, através de uma aprendizagem afetiva, entre bolsistas/supervisores e bolsistas/coordenadores no contexto escolar, uma vez que os professores formadores apresentam diversas experiências no quesito educacional, o que pode ser compartilhado e em seguida, apropriado ou associado a uma atuação ativa, já que os bolsistas podem identificar um problema e propor uma intervenção para determinada adversidade, possibilitando o crescimento pessoal, profissional e acadêmico dos bolsistas. Pelo desenvolvimento de práticas metodológicas inovadoras como: desenvolvimento de novos jogos pedagógicos, aprendizagem baseada em problemas, ensino lúdico, atividades com tecnologias digitais, experimentos científicos, dinâmicas interativas, metodologias ativas, juntamente com ações pedagógicas cotidianas, permite-se uma melhor compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula. Cabe ressaltar que, para a Universidade Federal do Amazonas, este subprojeto, além de ampliar as experiências e vivências em direção ao saber-fazer docente do professor, constitui-se em um campo fértil de pesquisa para que nós, professores da Educação Superior possamos, junto com os licenciandos bolsistas do PIBID, em contato permanente com as escolas, criar, problematizar, produzir respostas e renovar saberes em direção aos processos de ensino e de aprendizagem através de encontros formativos e reflexivos. Tais ações poderão contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas no âmbito dos cursos de Licenciatura, bem como norteadores para a melhoria dos Projetos Pedagógicos de Curso, uma vez que a atividade docente se encontra em constante evolução, tendo em vista as mudanças vivenciadas pela sociedade atual, especialmente aquelas proporcionadas pelas inovações tecnológicas.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Entende-se por cultura digital toda mudança ocasionada pela tecnologia e pela internet, onde nos últimos anos transformou o mundo e a maneira como interagimos com ele, especialmente diante dos impactos causados pela COVID-19. Nesse contexto, novas atitudes foram tomadas e com elas o reconhecimento de novas realidades, inclusive a digital com possibilidades de repensarmos a relação homem-natureza requerendo habilidades e competências para enfrentamento de crises em todas as esferas constitutivas da teia cultural e digital que se dá a partir de valores, princípios e crenças. Nesse sentido, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) trouxeram ferramentas que possibilitam uma comunicação como softwares, aplicativos, smartphones, redes sociais, entre outros. Reconhecer a importância da utilização das TDIC como recurso didático, não significa menosprezar outros tipos de tecnologias, como o livro didático, o quadro branco, a caneta, entre outros, pelo contrário, as novas tecnologias podem representar um novo canal de acesso à informação e à construção do conhecimento e não devem diminuir o espaço das outras tecnologias. As TDIC têm sido constantemente utilizadas na sociedade atual, seja do ponto de vista social ou educacional, elas estão presentes em quase todos os espaços e, quando utilizadas na formação de professores, contribuem para que mudanças ocorram na prática pedagógica do formador, repercutindo no processo de ensino aprendizagem. As tecnologias digitais trazem novos desafios e diversas possibilidades de ensino, onde a formação inicial e contínua de professores precisam reconhecer o compromisso de que as tecnologias são recursos que possibilitam o acesso ao conhecimento permitindo a participação, a colaboração, e as novas formas de aprendizagem em diferentes ambientes virtuais, assim como, criando possibilidades para o exercício da criatividade e da autonomia do estudante. Ao reconhecer a realidade digital e o seu espraiamento na escola, a formação inicial de professores requer estratégias que possam promover a compreensão da revolução digital considerando suas constantes mutações processuais. Assim, o uso das tecnologias aliado aos recursos didáticos e as metodologias, englobam diferentes estratégias de aprendizagem, envolve a cognição, a metacognição, a motivação, o afeto, contribuindo com desenvolvimento de habilidades e competências. Neste sentido, a ação formativa dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias dar-se-á inicialmente pela criação da rede de formação dialógica interdisciplinar visando à compreensão, à reflexão crítica com atividades inovadoras no contexto escolar sob a perspectiva da alfabetização científica e digital em um processo de ensino transformador com o foco nas aprendizagens criativa e significativa e de práticas colaborativas. A rede formativa se organiza a partir do planejamento estratégico com as seguintes ações: Oficinas para as criações de conteúdos, de ambientes online de aprendizagem, de gamificação e de robótica; Curso para a elaboração de projetos interdisciplinares na escola; Palestras com a participação de empresas de tecnologia; Utilização dos laboratórios de Ciências e Biologia das escolas bem como explorando outros espaços da escola e/ou fora dela para desenvolver atividades experimentais e de campo que priorizem a investigação; Utilização de laboratórios de informática das escolas no desenvolvimento de aulas e projetos de Ciências e Biologia, visando contribuir para a formação inicial dos licenciandos, e continuada de professores supervisores utilizando as tecnologias digitais de informação e comunicação; Integração, troca de experiências e articulação de ações através dos meios digitais de comunicação, redes sociais que será utilizado como mecanismo de divulgação de trabalhos, pesquisas e atividades realizadas no programa; Aplicação de práticas voltadas para Metodologias Ativas e práticas formativas mediadas por tecnologias digitais, bem como o uso de jogos educacionais, realidade virtual e realidade aumentada; ensino híbrido. Além do uso de plataformas digitais gratuitas para confecção de mapas conceituais e mentais, cards, infográficos, os quais poderão ser compartilhados em redes sociais, auxiliando os licenciandos na divulgação de conhecimentos; Pesquisa-ação de vertente emancipatória, que apresenta a colaboração entre diferentes atores (pesquisadores, professores e estudantes em processo de formação); Planejamentos em outros espaços formativos de ambientes culturais, naturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais (como as redes sociais), que constituem espaços de interconexão e compartilhamento de conteúdo, gerando formas de comunicação plurais que podem configurar um ambiente fértil para a educação; Promoção da Ciência Cidadã a partir da relação comunidade, escola e universidade; Promoção do uso das inteligências artificiais visando o pensamento reflexivo, crítico e criativo.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Música
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Para atender as exigências da Lei nº 9.394/1996, que tornou obrigatório o Ensino de Arte, as universidades ajustaram a estrutura de seus cursos de formação para as áreas de artes, especialmente os cursos de licenciatura, visando criar condições para o estudo, a pesquisa, a produção e os meios de produzir arte, em termos de igualdade com outras formas de conhecimento, bem como o estudo da fundamentação e investigação da prática pedagógica tanto na escola como na comunidade. A Lei nº 11.769/2008 que tornou obrigatório o ensino de música nas escolas, veio ratificar a necessidade de uma melhor adequação da educação musical no Brasil. Novamente as universidades e os estabelecimentos de ensino da Educação Básica voltaram-se para a qualificação dos professores de licenciatura em Música. O entendimento de que o ato criador pertinente ao conhecimento científico e tecnológico está presente de modo essencial no universo artístico, mostra a urgência de ações de fomento à formação de professores de arte no Brasil. A formação promovida nas licenciaturas constantemente é colocada a prova, seja no quesito organização curricular ou em relação aos métodos pedagógicos ou avaliativos. Desta forma, políticas públicas e programas são instituídos na intenção de aperfeiçoar a qualidade da formação do licenciando, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, criado com o objetivo de fortalecer os cursos de licenciatura nas instituições públicas de Ensino Superior. Desde a publicação do primeiro edital (2007), os objetivos do PIBID vêm se atualizando e algumas alterações foram realizadas a partir de estudos e análises dos diferentes relatórios apresentados pelos subprojetos e núcleos. Outro aspecto a se destacar é próprio papel da CAPES, que sempre manteve o desejo de aperfeiçoar o Programa e de introduzir novos parâmetros e metas a serem alcançadas. Neste sentido, o Programa estipulou os seguintes objetivos, a partir do Edital nº 61(2013) até o edital atual: “I. Incentivar a Formação de Professores para a Educação Básica, contribuindo para a Elevação da qualidade da escola pública; II. Valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; III. Elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições públicas de educação superior; IV. Inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre IFES e educação básica; V. Proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desempenho da escola em avaliações nacionais; O Subprojeto Música – Núcleo Música promoverá a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID de todas as edições nas quais a Licenciatura em Música da Faculdade de Artes – FAARTES – UFAM participou (Editais 2013, 2018 e 2024). Desta forma executará as seguintes ações e atividades: 1. Processo de seleção de Alunos/Bolsistas e Professores/Supervisores. 1.1. Análise do currículo e entrevista com os candidatos à bolsista; 1.2. Análise e entrevista com os supervisores; 1.3. Recebimento e encaminhamento de documentação exigida. 2. Apresentação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID 2.1. Reunião com os bolsistas; 2.2. Distribuição dos bolsistas por escola e visita de reconhecimento; 2.3. Reunião com os professores/supervisores; 2.4. Encontro com bolsistas, supervisores, coordenação de área e com corpo administrativo das escolas participantes para apresentação do projeto. 3. Diagnóstico da realidade das Escolas participantes. 3.1. Identificação das demandas das instituições participantes por meio de entrevistas e questionários aplicados aos diversos atores da comunidade escolar, bem como, aos pais e comunidade do entorno das escolas; 3.2. Sistematização dos dados e elaboração de um relatório; 3.3. Reunião de discussão sobre os resultados do relatório apresentado pelos bolsistas, visando subsidiar o planejamento das atividades do projeto. Consideramos que os primeiros contatos com a escola são experiências de reconhecimento e de adaptação. As exposições didáticas introdutórias são muito importantes para entender o mapa a ser seguido durante o processo de investigação sobre o ambiente escolar e sobre o reconhecimento do espaço de transformação que o estudante de licenciatura descobrirá ao se tornar iniciante da docência. É exatamente por isso que as etapas de inserção podem ser comparadas a um caminho que se faz ao caminhar. Isto não significa que o caminho seja fácil. Para se ter certeza dos rumos é preciso contar com o norte de uma bússola que sempre funciona na produção de conhecimento acadêmico.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

A formação profissional para o magistério não pode prescindir das articulações entre a estrutura curricular do curso de licenciatura, as metodologias adotadas e as experiências individuais dos licenciandos. O Subprojeto Música – Núcleo de Música tem por base as metas pedagógicas constantes no PPC do Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Artes – FAARTES – UFAM. Os dois eixos estruturantes centrais para a formação pedagógica em música oferecem o suporte teórico dos fundamentos e da prática docente durante todo o ciclo de aprendizagem. Segundo o PPC em tela a distribuição das disciplinas e seus conteúdos são estruturados da seguinte forma: 1 – Eixo de Fundamentos Pedagógicos. Contempla as disciplinas: - Fundamentos do Ensino da Arte. Ensino de Arte no Brasil: história, conceitos, tendências e práticas pedagógicas. Compromisso social do docente em Arte. Métodos, processos metodológicos e avaliação no ensino da arte, em espaços formais e não formais. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – Artes. Transversalidade no ensino de arte: gênero, sexualidade e diversidade na escola. A ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) no contexto dos direitos educacionais de adolescentes e jovens através do ensino da arte. - Fundamentos da Educação Musical. Estudo das bases teóricas e correntes pedagógicas da educação musical. Música e inclusão social. Processo de ensino-aprendizagem da música. A educação musical nas distintas etapas da vida: sentidos, significados e possibilidades de realização. 2 – Eixo de Fundamentos Teórico – Práticos. Contempla as disciplinas: - Didática do Ensino da Música I. Correntes pedagógico-musicais: orientação didática, teórica e prática de vivências musicais que conduzam ao como ensinar a aprender música entre as faixas geracionais. Ensino coletivo de instrumentos musicais. - Didática do Ensino da Música II. O ensino da música na educação básica. Articulação entre teorias da educação musical e a ação docente para a elaboração de projetos e programas curriculares em educação musical. O Subprojeto Música – Núcleo de Música se articula com o PPC do Curso de Licenciatura em Música seguindo as diretrizes pedagógicas de formação profissional e oferecendo ações e atividades que permitam ao licenciando participante do PIBID: - Desenvolver atividades que integrem os vários métodos e técnicas da pedagogia musical. - Vivenciar a prática das correntes pedagógico-musicais e suas metodologias de ensino da música. - Refletir e discutir a aplicabilidade dos métodos e processos na pedagogia musical. - Conhecer as metodologias de ensino coletivo de instrumentos e suas ações pedagógicas no contexto educacional e social. - Construir material didático-pedagógico para educação musical. - Planejar projetos e programas curriculares do ensino da música em diferentes contextos da educação musical. - Relacionar os conteúdos e objetivos do ensino da música nos níveis da educação básica. - Refletir sobre a avaliação na educação musical. - Pesquisar e desenvolver propostas metodológicas do ensino da música. - Construir projetos de educação musical para diferentes contextos sociais e educacionais. Pretende-se, portanto, alinhar teoria e prática da experiência docente no ensino da música, por meio de projetos musicais na educação básica, tanto nos espaços da escola quanto nos espaços da Universidade. A orientação da prática docente nas relações de interação entre estudantes da educação básica e licenciandos de música propiciará o desenvolvimento da capacidade de fundamentação e registro das experiências pedagógicas da docência em música. Assim, será possível compreender o trabalho do professor de música em diferentes perspectivas pedagógicas. Para que as articulações entre a proposta curricular da licenciatura e as ações e as atividades do PIBID sejam devidamente absorvidas pelos licenciandos participantes, serão desenvolvidos dois troncos temáticos, que serão desmembrados em palestras e aulas ministradas pelo Coordenador de Área, pelos Professores Supervisores e por professores convidados: 1 - Conteúdos da área de Arte da BNCC e dos PCNs. Estudo dirigido para as questões teórico-metodológicas, a partir da bibliografia específica apresentada, que orientem o Ensino de Arte. 2 – Aspectos teóricos e metodológicos do Ensino de Arte. Estudo sobre a formação necessária à atualização sobre a adequação dos conteúdos da área de Arte na BNCC e PCNs, visando construir competências e habilidades para compreensão da realidade escolar nas perspectivas de relacionar teoria e prática. Estas iniciativas reforçam o diz a BNCC: “as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O componente curricular Arte está focado em quatro linguagens artísticas, que se completam na formação do educando no Ensino Fundamental da Educação Básica. Artes visuais, Música, Teatro e Dança são linguagens que se articulam na produção de saberes sobre a natureza do fazer artístico, os fenômenos estéticos, a capacidade de fruição e o reconhecimento das referências culturais locais e nacionais. O estudo dos fenômenos artísticos envolve, segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Desta forma, a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. Apesar de estar muito bem situada no texto dos documentos oficiais de educação no Brasil, sempre foi um grande desafio para gestores e educadores tornarem efetivo o ensino de música nas escolas. A educação musical ainda é muito precária, devido a vários fatores, e padece de políticas públicas voltas para o estímulo à implementação da música na formação básica. Devido à baixa carga horária, a falta de profissionais qualificados, a falta de infraestrutura e até o preconceito contra as atividades artística, as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar são gritantes. Nas últimas décadas, iniciativas de valorização da música na educação brasileira aconteceram, mas não conseguiram êxito, devido à complexidade de tornar práxis as atividades musicais em um modelo de educação que não atende plenamente aos componentes curriculares complementares. É o caso da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Desde o ano de 2008, por tanto, a educação musical não foi efetivada, embora tenha sido elevada ao status de conteúdo obrigatório nos estabelecimentos de ensino no Brasil. Chama a atenção, inclusive, o tempo estabelecido para sua implementação no Art. 3º: 3 anos letivos para as escolas se adaptarem às exigências. Este cenário nos permite afirmar que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/MÚSICA é um caminho de extrema relevância para a formação de professores de música, e paralelamente, de iniciação à educação musical de estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais - Educação Básica. Trata-se de um meio alternativo de alcançar o cumprimento daquilo que legalmente já existe: o compromisso com a excelência da licenciatura em música e o compromisso de levar a música à escola, elevando a educação musical no contexto educacional. As contribuições do Subprojeto Música – Núcleo de Música para o enriquecimento da formação dos licenciandos e para o fortalecimento do Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Artes – FAARTES – UFAM estão em consonância com as diretrizes da BNCC e com as metas pedagógicas constantes no PPC do curso. O Subprojeto Música desenvolverá ações de inserção do licenciando ao ambiente escolar, bem como, atividades contínuas de formação docente para atender a dois eixos estruturantes: os Fundamentos Pedagógicos e os Fundamentos Teórico – Práticos. Neste sentido, as principais contribuições para o fortalecimento do Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Artes – FAARTES – UFAM são exatamente transformar a teoria curricular da licenciatura em oportunidades de vivência. Para que isso aconteça, as principais contribuições para o enriquecimento da formação dos licenciandos são as seguintes: 1 Aulas e palestras sobre a relação entre o planejamento, a execução de atividades pedagógicas e o processo de avaliação. Objetiva a formação docente no sentido mais pragmático da profissão: conhecer o ofício do professor em sua inteireza; 2 Elaboração orientada de materiais didáticos. Objetiva, após o reconhecimento das turmas e estudantes, a preparação de aulas que envolvam as atividades musicais de forma interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar, de acordo com a realidade escolar e com os recursos disponíveis; 3 Acompanhamento do professor supervisor em todas as suas atribuições docentes. Objetiva conhecer a rotina do professor, participar de todo processo de construção pedagógica, inclusive de regência de aula; 4 Desenvolvimento de projetos de educação musical (teoria musical básica, instrumento, canto coral e performances), para atender alunos no contraturno escolar. Objetiva oportunizar ao licenciando e aos alunos das escolas a efetivamente trocar experiências, para fundar uma relação de compromisso com a aprendizagem dos diversos conteúdos de educação musical, sem comprometer a carga horária formal da disciplina de Arte; 5 Elaboração de comunicação científica e participação em eventos de educação, arte e música (pesquisas, artigos e encontros pedagógicos). Objetiva a produção textual, o compartilhamento de relatos de experiência e a difusão das ações feitas

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Podemos afirmar que vivemos uma revolução digital intensa, continua e em constante transformação neste início de século. A chamada cultura digital aos poucos foi envolvendo o cotidiano das pessoas, das instituições e modificou para sempre as relações interpessoais e socioculturais. Atualmente, vivemos intensamente as conformidades e vicissitudes do “mundo virtual”. Esse fenômeno também propiciou uma revolução criativa no mundo das artes, permitindo um novo olhar e uma nova leitura sobre o entendimento da relação entre a obra de arte, o artista e o apreciador. As expressões artísticas sempre foram janelas e filtros da realidade em cada contexto histórico. As artes sempre constituíram um suporte fundamental para que a humanidade evoluísse em seus diversos aspectos culturais, proporcionando uma vasta conexão entre o pensamento, as percepções sensíveis e a cultura na teia complexa da vida. Com o advento da era digital, essas expressões também migraram para o mundo virtual, criando uma revolução criativa que está redefinindo a forma como a arte e a cultura são criadas, compartilhadas e experimentadas. Isto significa que os processos educativos também precisaram acompanhar as transformações causadas pela chegada da cultura digital. Nas últimas décadas, a formação de professores em arte passou a ter novos contornos e desafios. Os professores tiveram que ter uma espécie de alfabetização digital. Foi necessário construir uma efetiva imersão nas novas tecnologias da informação e da comunicação. Os comportamentos diante das formas de comunicação e os filtros diante da velocidade da informação foram cada vez mais obrigando os educadores e as políticas públicas de educação a mergulharem nas possibilidades pedagógicas do mundo virtual. Entendemos que a formação de professores de música precisa acompanhar a evolução da produção musical digital, inclusive acompanhando as inovações inerentes ao processo criativo dos músicos em suas diversas frentes de produção. Como mudou as formas de gravação em estúdios, por meio da evolução dos programas de software, houve a facilidade de produção e distribuição de obras musicais. Neste sentido, a evolução dos equipamentos digitais de produção sonora permitiu que a área de música aumentasse a qualidade da formação, implementando e utilizando laboratórios de experiências sonoras e criando disciplinas capazes de oferecer o conhecimento necessário para o uso pedagógico de tecnologias na educação musical. Na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, conforme o PPC atual do Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Artes – FAARTES, os licenciandos possuem à sua disposição os seguintes laboratórios e Núcleos de Pesquisa: •Laboratório e Estúdio de Gravação e Mixagem/LABMIX; •Laboratório de Práticas Interpretativas e Performances Musicais/LABPIN; •Laboratório de Linguagens Sonoras/LABSON; •Laboratório de Musicologia/Educação Musical/LABEM; O Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Artes – FAARTES também dispõem de disciplinas que permitem ao discente construir as bases teóricas e práticas da formação em cultura digital e em educação musical por meio de tecnologias. No PPC do curso consta o eixo estruturante “Fundamentos Educacionais, Tecnológicos Informacionais e Comunicativos”. Dentro deste eixo protagonizam três disciplinas: 1 - Tecnologia Educacional. Fundamentos técnicos; 2 - Tecnologia Educacional Aplicada à Música I; 3 - Tecnologia e Produção Sonora I; O que se pretende como ação de formação dos participantes do PIBID em culturas digitais e para a uso de tecnologias para os fins pedagógicos das atividades do Programa é conexão entre a formação acadêmica e a experiência docente no ambiente escolar. O aprimoramento da aprendizagem está na busca da elevação da relação entre a teoria e a prática, por meio do uso de ferramentas digitais presentes no cotidiano da escola e na vida dos estudantes. Os participantes do Programa serão estimulados a produzir material didático, utilizando situações de aprendizagem para o ensino de música. Isto envolverá a criação de mídias, como vídeos curtos, podcasts, a utilização de filmes e documentários, criação de musical, por meio de programas de software e jogos musicais. Será criado um grupo Facebook: PIBID MÚSICA, para divulgar as atividades. Nele, constará um resumo de todas as atividades desenvolvidas nas três escolas durante a execução das atividades do Programa, bem como, avisos, imagens e sons, registro de formações, indicação de encontros pedagógicos e artigos de relatos de experiência dos bolsistas. Haverá também formações, comunicações e reuniões por meio remoto, utilizando WhatsApp, Google Meet e Google Class. Pretende-se ainda a troca de experiência entre os alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais com os graduandos do Curso de Licenciatura em Música nos laboratórios da Faculdade de Artes – FAARTES – UFAM, para criação artística e conhecimento das tecnologias envolvidas na produção musical e nos recursos tecnológicos.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Física Subprojeto - Ciências Naturais

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Para garantir uma inserção efetiva dos licenciandos no contexto escolar, o subprojeto adota uma abordagem multifacetada, que contempla tanto as características individuais dos estudantes quanto as dimensões específicas da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBID. Esse processo é planejado de maneira a proporcionar uma experiência formativa rica, articulada e coerente com os objetivos do PIBID, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e profissionais dos futuros professores. Características dos Licenciandos: Os licenciandos são estudantes de licenciatura que, ao ingressarem no PIBID, trazem consigo conhecimentos teóricos adquiridos em suas disciplinas acadêmicas, mas que ainda carecem de experiência prática em sala de aula. O subprojeto visa preencher essa lacuna, proporcionando oportunidades de prática pedagógica supervisionada e reflexiva, desenvolvendo habilidades e conhecimentos através da experiência direta no contexto escolar. Dimensões da Iniciação à Docência - Prática Pedagógica Supervisionada: Os licenciandos são inseridos em escolas parceiras, onde desenvolvem atividades pedagógicas sob a supervisão de professores experientes (preceptores) e coordenadores de área; - Formação Continuada: A inserção dos licenciandos é acompanhada por ações de formação continuada, que incluem workshops, seminários e cursos de aperfeiçoamento. Essas atividades abordam temas relevantes à prática docente, como metodologias de ensino, gestão de sala de aula, inclusão e uso de tecnologias educacionais; - Integração Teoria-Prática: O subprojeto promove uma integração estreita entre os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas acadêmicas e a prática pedagógica. Os licenciandos são incentivados a aplicar teorias educacionais em suas atividades práticas, refletindo sobre os resultados e ajustando suas estratégias conforme necessário; - Desenvolvimento de Projetos Educacionais: Os licenciandos participam ativamente na concepção, planejamento e execução de projetos educacionais que visam melhorar o ambiente escolar e o processo de ensino-aprendizagem. Esses projetos são desenvolvidos em conjunto com alunos, preceptores e a comunidade escolar; - Reflexão Crítica: Os licenciandos são orientados a manter diários, participar de grupos de discussão e apresentar relatórios reflexivos sobre suas experiências, promovendo uma postura crítica e reflexiva. Processo de Inserção dos Licenciandos A inserção dos licenciandos no contexto escolar segue um cronograma de atividades que garante a progressão das responsabilidades e o desenvolvimento das competências necessárias. Etapa Inicial: Ambientação e Observação - Apresentação e Integração: Os licenciandos são apresentados aos gestores escolares, professores e alunos. São organizadas reuniões iniciais para familiarizá-los com a cultura e a dinâmica da escola; - Observação de Aulas: Durante as primeiras semanas, os licenciandos observam as aulas ministradas pelos preceptores para compreender rotinas pedagógicas, estratégias de ensino e o perfil dos alunos; - Participação em Atividades Extracurriculares: Os licenciandos participam de reuniões pedagógicas, conselhos de classe e eventos escolares, ampliando sua compreensão sobre o funcionamento da escola como um todo. Etapa Intermediária: Co-Planejamento e Co-Ensino - Co-Planejamento de Aulas: Em parceria com os preceptores, os licenciandos participam do planejamento das aulas, definindo objetivos de aprendizagem, escolhendo metodologias e elaborando materiais didáticos; - Co-Ensino: Os licenciandos começam a atuar como co-docentes, conduzindo partes das aulas e implementando atividades pedagógicas planejadas, recebendo feedback contínuo dos preceptores; - Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos: Em conjunto com os preceptores, os licenciandos desenvolvem e implementam projetos pedagógicos que abordam desafios específicos do contexto escolar. Etapa Avançada: Ensino Autônomo e Reflexão - Ensino Autônomo: Sob a supervisão dos preceptores, os licenciandos passam a ministrar aulas de forma mais independente, sendo responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação das aulas; - Reflexão Crítica: A reflexão crítica é intensificada nesta fase, com sessões de feedback estruturado, diários de bordo e relatórios reflexivos, promovendo a autorreflexão e o aperfeiçoamento contínuo; - Avaliação e Ajustes: Com base no feedback e nas reflexões pessoais, os licenciandos ajustam suas práticas pedagógicas, promovendo uma prática docente eficaz e responsiva. Sumarizando, a inserção dos licenciandos no contexto escolar, conforme previsto pelo regulamento do PIBID, é um processo dinâmico e integrador que visa desenvolver competências pedagógicas e profissionais de maneira articulada e reflexiva, através de uma combinação de práticas supervisionadas, formação continuada, integração teoria-prática, desenvolvimento de projetos educacionais e reflexão crítica.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Em relação à integração com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), destacam-se as estratégias adotadas pelas categorias PIBID I e PIBID II, que estão ligadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação Inicial de Professores e às DCNs específicas para a formação em Física. Além disso, são consideradas diretrizes para ações de extensão nos cursos de graduação, incluindo alfabetização, letramento e divulgação científica. No PIBID I, as estratégias se concentram na conformidade com os requisitos das DCNs relacionados à prática curricular, promovendo o desenvolvimento teórico-prático dos futuros professores de Física e competências interdisciplinares. Esta categoria integra atividades de extensão e divulgação científica, fortalecendo a interação entre a academia e a comunidade escolar. Os núcleos devem articular suas atividades com as disciplinas que contêm horas de prática curricular. O PIBID II foca na preparação avançada dos estudantes em estágio de docência, alinhando-se às exigências específicas das DCNs para a formação de professores de Física. Visa consolidar os conhecimentos teóricos e proporcionar experiência prática intensiva em ambiente escolar, sob supervisão qualificada. Também desenvolve habilidades pedagógicas sólidas e promove a reflexão crítica sobre a prática docente. Os planos de atividades devem ser compatíveis com os estágios curriculares previstos no PPC do curso. Ambas as categorias do PIBID representam uma extensão dos currículos formais dos cursos de licenciatura em Física e um compromisso com a melhoria contínua da qualidade educacional. Integram teoria e prática de maneira articulada, preparando educadores para os requisitos acadêmicos e profissionais, e capacitando-os a contribuir para o desenvolvimento educacional e científico da sociedade. Devem buscar meios para colaborar com projetos já presentes na escola, como projetos de ciências, olimpíadas de Física e ações de inclusão social. A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), descrevendo a distribuição de carga horária dos cursos de licenciatura: "... Grupo III: 800 horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o PPC da instituição formadora; e b) 400 horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora." As atividades do PIBID I envolvem o desenvolvimento e aplicação de saberes relacionados às práticas curriculares e laboratórios de ensino de Física, cumprindo 405 horas de prática como componente curricular. O PIBID II foca nas atividades de estágios supervisionados em situação real de trabalho em escola, conforme previsto nos Projetos Pedagógicos dos cursos. Assim, ambas as categorias do subprojeto Física têm vigência de 18 meses com carga horária total de 780 horas de atividades, organizadas em 3 módulos de seis meses com carga horária de 260 horas cada módulo. Os bolsistas devem participar, preferencialmente, dos três módulos do projeto, desenvolvidos em níveis crescentes de complexidade. Cada módulo de 260 horas deve contemplar as seguintes atividades: - 120 horas de preparação da equipe, estudo sobre conteúdos da área e metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente; - 40 horas para elaboração de relatórios, relato de experiências e avaliação da experiência; - 40 horas de planejamento, dedicadas a intervenções supervisionadas ou regências supervisionadas pelo supervisor ou outro professor designado pela escola, conforme a categoria; - 60 horas dedicadas à organização e execução de atividades de extensão, como eventos de divulgação científica, participação e apoio em projetos relacionados à área de formação, feiras, olimpíadas de Física ou afins, em espaços não formais na escola ou outros ambientes, envolvendo alunos ou professores da escola. Durante a avaliação das condições físicas e propostas pedagógicas das escolas envolvidas com os núcleos, o planejamento das atividades deve estabelecer metas de colaboração e/ou incentivo à implantação de projetos que colaborem com o desenvolvimento científico, tecnológico e inclusivo na escola, destacando-se projetos de ciência, meninas na ciência, ensino tecnológico, projeto de vida, saberes regionais e étnico-raciais.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

Há uma série de desafios substanciais para a consolidação de um ensino de Física que esteja adequadamente preparado para enfrentar as variadas problemáticas e demandas da sociedade contemporânea. Para que se possa considerar um ensino de Física significativo e emancipador, capaz de contribuir efetivamente para uma educação integral, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é imperativo superar uma multiplicidade de obstáculos. Essa perspectiva introduz uma visão desafiadora para a formação de professores de Física, em consonância com as expectativas delineadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação inicial e continuada de docentes. Diante desse cenário, torna-se imperativo que as Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolvam uma compreensão mais profunda e abrangente do contexto educacional vivido nas escolas. É essencial que o contato dos discentes com o ambiente escolar se inicie já a partir do primeiro ano do curso de licenciatura, promovendo uma formação docente que seja tridimensional. Esta formação deve integrar de maneira articulada os discentes das IES, os professores da rede pública de educação básica e os docentes dos cursos de licenciatura. Tal abordagem visa fomentar uma formação robusta e articulada, capaz de promover a construção de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes. Consequentemente, essa integração contribuirá significativamente para a melhoria da qualidade do ensino de Física, assim como para a elevação dos índices de formação docente e da educação básica no Estado do Amazonas. A implementação de práticas integradoras, como as propostas pelo PIBID, destaca-se como uma estratégia fundamental para a formação de professores de Física comprometidos com a construção de um ensino crítico e reflexivo. Ao proporcionar uma interação contínua e supervisionada entre os futuros docentes e o ambiente escolar, o PIBID contribui para a formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios educativos contemporâneos. Além disso, essa aproximação inicial dos discentes com a realidade escolar possibilita uma melhor compreensão das dinâmicas educacionais, permitindo a aplicação de teorias pedagógicas na prática cotidiana. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pode então, como discutido, ser subdividido em duas categorias: PIBID I, que se configura como um espaço de prática curricular em ambiente escolar voltado para discentes do primeiro ao quinto período; e PIBID II, caracterizado como um espaço de estágio docência destinado a discentes do quinto ao último período. Nesse subprojeto, ambas as categorias se apresentam como práticas integradoras essenciais para a formação de professores que lecionam física no ensino médio. Tais práticas possibilitam a interação supervisionada entre discentes e professores dos cursos de licenciatura com os saberes e atores constituintes da educação básica. Esse arranjo metodológico visa estabelecer relações promissoras na investigação e implementação de boas práticas pedagógicas, contribuindo assim para a melhoria dos índices de formação docente em ambos os níveis educacionais. Portanto, a proposta de uma formação docente tridimensional, que inclui a participação ativa de discentes das IES, professores da educação básica e docentes dos cursos de licenciatura, representa um avanço significativo para a educação no Brasil. Essa abordagem integrada não apenas potencializa a qualidade do ensino de Física, mas também promove uma educação básica mais robusta e alinhada com as diretrizes nacionais de educação. Através de tais iniciativas, é possível vislumbrar um futuro em que o ensino de Física no Brasil, e particularmente no estado do Amazonas, seja capaz de atender de maneira satisfatória às necessidades e expectativas da sociedade, formando cidadãos críticos, reflexivos e emancipados.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A utilização de ferramentas interativas e portfólios digitais pode se tornar uma estratégia que visa engajar os estudantes de maneira ativa e contínua. As ferramentas interativas, como quizzes online, simulações e jogos educacionais, tornam o aprendizado mais envolvente e estimulante. Já os portfólios digitais permitem que os alunos documentem e reflitam sobre seu progresso, promovendo uma aprendizagem mais autônoma e personalizada. Para assegurar que todos os participantes do projeto estejam devidamente preparados e alinhados com os objetivos do subprojeto, serão realizadas ações de formação contínua. Essas ações incluirão treinamentos e workshops sobre o uso de tecnologias digitais e suas aplicações pedagógicas. O intuito é criar uma comunidade de aprendizagem colaborativa, onde educadores e alunos compartilhem conhecimentos e experiências. Para tal fim, a integração de mídias para o treinamento dos núcleos participantes será uma estratégia crucial. A utilização de vídeos, podcasts e webinars permitirá que os conteúdos sejam disseminados de maneira abrangente e acessível. Esses recursos não só facilitam a absorção de conhecimentos, mas também incentivam a participação ativa e a interação entre os participantes. Desta forma, o subprojeto proposto não só atende às diretrizes do novo Referencial Curricular Amazonense, mas também oferece uma abordagem inovadora e integrada para o desenvolvimento da cultura digital nas escolas. Ao combinar metodologias de ensino baseadas em projetos, gestão ágil, recursos tecnológicos e formação contínua, pretende-se criar um ambiente educacional dinâmico e preparado para os desafios do século XXI. A implementação deste subprojeto contribuirá significativamente para a formação de estudantes críticos, criativos e tecnologicamente competentes, prontos para enfrentar as demandas de uma sociedade em constante evolução. A implementação deste subprojeto contribuirá significativamente para a formação de estudantes críticos, criativos e tecnologicamente competentes, prontos para enfrentar as demandas de uma sociedade em constante evolução. Espera-se que os alunos se tomem proficientes no uso de tecnologias digitais, capazes de aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos e aptos a colaborar em ambientes digitais diversificados. Além disso, o subprojeto visa fomentar a inovação pedagógica e a criatividade dos professores, capacitando-os a utilizar as tecnologias digitais para enriquecer o ensino e promover uma aprendizagem mais interativa e eficaz. Ao final do projeto, espera-se que tanto os alunos quanto os professores estejam mais preparados para integrar as ferramentas digitais em suas práticas educacionais, contribuindo para uma educação de qualidade e alinhada com as exigências contemporâneas, sobretudo, promovendo um pensamento computacional e desenvolvendo habilidades e competências digitais alinhadas a BNC-computação.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Letras Inglês
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

O contato dos licenciandos deste Subprojeto com a sala de aula no seu período de formação inicial, antes mesmo dos Estágios Supervisionados, promove um protagonismo acadêmico tanto no aspecto teórico estudado na graduação, quanto nas disciplinas de caráter prático. A proposta do PIBID caminha nesse propósito e, para que haja essa inserção eficiente dos licenciandos nas escolas nas escolas, é salutar que os coordenadores dos núcleos possam realizar visitas de reconhecimento, manter diálogos com as escolas parceiras, incluindo os gestores, pedagogos e/ou apoio pedagógico, além dos supervisores que terão envolvimento direto com os licenciandos. Tais diálogos podem ser direcionados no início das atividades nas escolas, mas também podem acontecer no decorrer da vigência do subprojeto. Caso existam limitações relacionadas à forma como o ensino de línguas é realizado nas escolas, é possível propor práticas educativas diferenciadas e inovadoras, que possam contribuir de forma significativa para as aulas de Língua Inglesa. É importante que os licenciandos possam experienciar o cotidiano escolar, a fim de refletir sobre os entraves e dificuldades enfrentados em cada classe ou pelos diversos grupo de alunos. Neste caso, destaca-se a possibilidade de os licenciandos vivenciarem a realidade do processo de inclusão de alunos neurodivergentes nas aulas de inglês, algo que pode contribuir muito não só com seu processo formativo, mas também com o trabalho do professor de inglês da escola e com uma melhor aprendizagem do idioma por parte desses alunos. Esse cenário precisa ser levado em consideração neste Subprojeto, uma vez que, a título de exemplo, conforme o Censo Escolar 2023, a quantidade de alunos com autismo matriculados em escolas brasileiras não para de crescer, tendo passado de “429 mil, em 2022, para 636 mil, em 2023” (Carvalho, 2024), o que representa 48% de aumento de um ano para o outro. Outrossim, é preciso considerar que “a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (Brasil, 2015, Art. 27). Portanto, como apontou Fernandes (2023) no seu estado da arte do ensino de língua inglesa como língua estrangeira e/ou segunda língua para alunos com Transtorno do Espectro Autista na pandemia, essa inclusão não é apenas relevante, mas também é um desafio, especialmente no contexto do ensino de Língua Inglesa, uma vez que requer que os docentes sejam/estejam preparados para viabilizar essa inclusão. Assim, por meio de novas leituras sobre os temas relevantes, os bolsistas ID poderão contribuir com o professor supervisor, agregando novas metodologias de ensino-aprendizagem de línguas e, eventualmente, quando for do interesse do professor e da turma, expandindo os horizontes de atuação dos estudantes e gerando motivação a todos os envolvidos, docentes e discentes.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O presente Subprojeto está articulado aos PPCs do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa (Campus Manaus) e do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa (Campus Humaitá), cada um com suas peculiaridades, uma vez que o primeiro é voltado especificamente para a Língua Inglesa enquanto o segundo é uma dupla licenciatura. Vinculados ao PPC (2019) do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa (Campus Manaus) estão dois dos núcleos ora propostos: um que contempla o Ensino Fundamental I; outro, o Ensino Médio. Esses níveis de ensino da educação básica que também são priorizados na formação inicial nesse curso. Nele, os licenciandos entram em contato com esses dois níveis de ensino, respectivamente, nos componentes curriculares de Estágio em Língua Inglesa I (5º período) e Estágio em Língua Inglesa III (7º período). Vale ressaltar que as Práticas como Componente Curricular desse curso, que são cumpridas pelos discentes nos dois primeiros anos da licenciatura, têm como objetivo “desenvolver práticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa” (PPC de Letras Inglês, Campus Manaus, 2019, p. 37). Para citar um exemplo, na disciplina Prática Curricular IV, que é voltada para a elaboração de materiais didáticos, os discentes também têm vivenciado atividades de adaptação e produção desses recursos para alguns desses contextos da educação básica, material este que é/pode vir a ser utilizado nas práticas de Estágio Supervisionado. Ainda, esse curso também conta com uma disciplina de Tecnologias Educacionais (conhecimento este esperado para o desenvolvimento de ações do PIBID), cujo objetivo é relacionar as principais tecnologias educacionais com os processos de ensino-aprendizagem. É importante mencionar, também, que o PIBID, assim como outros programas e projetos, é contemplado no PPC desse curso, no item que trata sobre o apoio ao discente (PPC de Letras Inglês, Campus Manaus, 2019, p. 120-121). Além da relação deste Subprojeto com alguns dos componentes curriculares do PPC do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa (Campus Manaus), destaca-se o fato de que, conforme esse documento, objetiva-se formar professores que: possam atender as demandas das escolas de nível fundamental e médio tanto da capital quanto de outros municípios do Amazonas; preocupem-se com o bem comum; sejam capazes de exercer plenamente sua cidadania, atuando de forma crítica e reflexiva; use novas tecnologias e compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente; investigue o contexto educativo e analise a própria prática profissional – neste sentido, especialmente, destaca-se que é esperado, neste Subprojeto, que os licenciandos desenvolvam pesquisa no/sobre o contexto escolar em que estiverem inseridos no PIBID. Em relação aos PPCs vigentes do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa (Campus Humaitá) (2019; 2022), considera-se que ambos propõem a melhoria da qualificação de recursos humanos para atuarem na área, nos campos profissional, cultural e social. O curso se guia por uma prática que visa um ensino de qualidade, com responsabilidade social, postura crítica, conduta ética e valorização da cidadania como componentes complementares aos propósitos da Educação Básica, em seus níveis fundamental e médio (PPC Letras/IEAA, 2022). Tais aprendizados são articulados ao subprojeto de Língua Inglesa quer seja pelos Estágios Supervisionados em Língua Inglesa (I e II, que correspondem, respectivamente, a observação/coparticipação e regência, ambos voltados para o ensino fundamental-anos finais e ensino médio) ou pelas Práticas Curriculares obrigatórias (PPC Letras/IEAA, 2019; 2022). Vale ressaltar que o PIBID, dentre outras ações, encontra-se citado nos PPCs como um meio de integração com as Redes Públicas de Ensino, sejam elas municipal ou estadual (PPC Letras/IEAA, 2019; 2022).

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O Subprojeto de Língua Inglesa (LI), que integra o Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), objetiva proporcionar aos discentes dos cursos de Letras – Língua e Literatura Inglesa (Campus Manaus) e Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa (Campus Humaitá), a interação com escolas de Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM), especialmente, visando uma Formação Inicial (FI) sólida, embasada em práticas referendadas nos documentos oficiais mais recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e nas metodologias ativas, que são instrumentos de melhorias educacionais. O contato frequente com os alunos e com os professores em exercício nessas escolas oportunizará aos licenciandos a vivência escolar e a chance de compartilharem saberes docentes (Tardif, 2014) e metodologias do ensino de LI, além de ajudar a aprimorar sua capacidade linguística na compreensão e produção tanto orais quanto escritas. O subprojeto tem um objetivo amplo, considerando que serão beneficiados: a) os alunos das escolas parceiras; b) os licenciandos; c) os docentes dessas escolas. No que tange ao primeiro grupo, este poderá ter um acompanhamento mais próximo, além de maior atendimento de suas necessidades de aprendizagem de inglês, uma vez que, além do professor, poderão também contar com os licenciandos. Com relação a estes, as experiências neste Subprojeto contribuirão para sua formação, ao lhes proporcionar o aprofundamento de seus conhecimentos na língua-alvo, neste caso o inglês – saberes disciplinares (Tardif, 2014) –, bem como o desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem – saberes profissionais (Tardif, 2014) – (re)construídos e/ou amadurecidos nesse processo. Em outras palavras, é provável que os licenciandos venham a “aprender, desenvolver, incorporar, (re)construir (outras) competências e habilidades relacionadas ao saber ser e saber fazer do professor” (Marruche, 2022, p. 110-111). O Subprojeto de LI do PIBID-UFAM é, portanto, uma oportunidade de os licenciandos terem contato com a realidade das escolas públicas (Pimenta; Lima, 2004) desde o início do curso, de modo a não terem que esperar os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) começarem, a fim de poderem “[...] sair do espaço de formação da universidade e ir até as escolas, ver como esse ambiente é por dentro e por fora, por quem é constituído, como funciona, conhecer os perfis de seus atores (alunos e funcionários), acompanhar a rotina dos professores, perceber as dificuldades e os desafios envolvidos na profissão docente. [...] refletir sobre o que viram e experimentaram e (res)significar isso, recorrendo a conhecimentos prévios e construindo novos” (Marruche, 2022, p. 118). Uma vez imersos nesse contexto da educação básica por meio do Subprojeto de LI do PIBID-UFAM, acredita-se que os licenciandos possam, ainda, começar/continuar formando suas identidades, principalmente a docente (Kuhn, 2016; Pimenta, 2020). Além disso, podem aprender com os educadores das escolas parceiras, os quais compartilharão seus saberes experienciais (Tardif, 2014) sobre ensinar/ser professor de inglês. Todavia, esses profissionais em serviço também podem se beneficiar dessa relação/convivência longa com os licenciandos, pois, provavelmente, aprenderão com estes, numa troca/construção coletiva de conhecimentos, favorecendo tanto a FI quanto a continuada. Nesse sentido, entende-se que as ações do presente Subprojeto de LI venham a proporcionar o que Deschamps e Moliner (2009) chamam de reconhecimento de pertença ao grupo professor, ou seja, quando se dá o reconhecimento do outro e a valorização do grupo de pertença, por exemplo. Durante a realização deste Subprojeto, o reconhecimento do outro deve ocorrer quando os licenciandos começarem a se sentir/se reconhecerem professores de inglês, a se sentirem parte/pertencentes ao contexto escolar. Exemplos disso são quando: os alunos das escolas parceiras começarem a chamarem-nos de professores; os licenciandos sentirem que estão ajudando os alunos e os docentes dessas escolas. Em outros termos, quando passarem a se sentir reconhecidos como professores de inglês, seja pelos alunos ou pelos docentes da escola (seus pares de profissão) (Marruche, 2022). Já a valorização do grupo de pertença deve se dar quando os licenciandos puderem “reconhecer a profissão e os indivíduos que pertencem a esse grupo – os docentes – por meio da socialização na profissão” (Marruche, 2022, p. 135). Quer dizer, quando os licenciandos perceberem o valor dos saberes experienciais dos professores da escola e se permitirem aprender com eles. Por fim, este Subprojeto deve contribuir, ainda, com o fortalecimento das duas licenciaturas nele envolvidas, na medida em que pode ajudar a diminuir a evasão nesses cursos, aproximar ainda mais esses cursos das escolas públicas, melhorar as ofertas de ECS e formar professores de inglês mais bem preparados.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Para os núcleos deste subprojeto, todos voltados para o ensino da Língua Inglesa, faz-se necessária a inserção de formação que considere o uso de tecnologias de informação e comunicação, a fim de que a aprendizagem se dê de forma mais completa, moderna e, ao mesmo tempo, em consonância com o que é elicitado nos documentos parametrizadores da educação básica. Dessa forma, para os recursos pedagógicos que careçam do uso da tecnologia, é importante que os licenciandos a priori, assenheorem-se desse conhecimento e compartilhem entre si o que já dominam, para poder apoiar, posteriormente, os alunos das escolas parceiras com atividades pensadas no âmbito da cultura digital de naturezas diversas, tais como: a utilização de dicionários online, atividades audiovisuais, com uso de canções, filmes, aplicativos, gamificação na educação etc. Por outro lado, dadas as possíveis limitações das escolas, os núcleos deverão pensar também em alternativas no caso de haver poucos recursos tecnológicos que estejam disponíveis nas salas de aula, o que não impedirá, porém, que as atividades aplicadas nas escolas sejam preparadas dentro dos laboratórios de Letras da universidade, ou outros espaços para tal fim com uso de internet, computadores, impressoras, aplicativos, material interativo etc. Desse modo, reitera-se o papel dos licenciandos em auxiliar os alunos das escolas na complementação de conteúdos e práticas educativas desenvolvidas na sala de aula com preparação eficiente, qualificada, inteligente. Nessa direção, é importante considerar que uma das implicações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação à concepção de língua, é justamente a ampliação dos letramentos, ressignificados como multiletramentos que inclui as práticas sociais também no mundo digital.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Outras áreas Subprojeto - Letras Espanhol

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

De acordo com as normativas relacionadas ao PIBID e em consonância com os objetivos e natureza interdisciplinar deste subprojeto, propomos que a inserção dos licenciandos seja realizada visando integrar as dimensões de iniciação à docência, com base nas seguintes etapas: - Visitas de imersão nas escolas com acompanhamento do coordenador do núcleo e do supervisor; - Leitura e discussão do projeto político-pedagógico da escola; - Mapeamento de dificuldades verificadas nas escolas sob a ótica docente e posterior discussão dessas questões; - Realização e participação em eventos interculturais de sensibilização sobre o programa nas escolas; - Construção e aplicação de projetos didáticos, com ênfase no ensino de línguas, na cultura digital e sua aplicação didática; - Apresentação das ações didático-pedagógicas realizadas no programa em eventos escolares; - Os licenciandos farão sua imersão por meio de atividades de monitoria junto aos supervisores dos núcleos; - No caso de escolas que não possuam as disciplinas de Espanhol ou de Francês nos currículos, propor projetos didáticos sobre o ensino da língua-alvo com acompanhamento do coordenador do núcleo e do supervisor; - Realização de intercâmbio de discentes entre os núcleos do subprojeto, inclusive com previsão de ocorrer entre os municípios onde estão localizados os núcleos; - Divulgação e aplicação de ações pedagógicas realizadas no PIBID em projetos sociais; - Participação dos discentes em congressos científicos e publicação científica das ações pedagógicas realizadas no programa.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Os currículos têm papel fundamental na construção das subjetividades e da identidade profissional dos licenciandos (Silva, 1999). Deste modo, apresentamos os objetivos e componentes curriculares dos projetos político-pedagógico dos cursos (PPPC) de Letras-Língua e Literatura Francesa (Manaus), Letras-Língua e Literatura Espanhola (Manaus) e Letras-Língua e Literatura Espanhola (Benjamin Constant) de modo a ilustrar como se dará a articulação destes documentos com os subprojetos. Os PPPC estão estruturados em três eixos principais: estudos linguísticos, estudos literários e formação profissional. Tal perfil favorece a articulação dos PPPC dos subprojetos com o PIBID, pois este contribui com a visão de formação docente preconizada no Parecer 04/2024 do MEC que determina as novas diretrizes curriculares para cursos de licenciatura, permitindo que discentes tenham acesso ao ambiente escolar desde os primeiros semestres do curso. Desta forma, ilustramos a seguir como tal articulação será desenhada: Dos Objetivos: Núcleo Espanhol - Manaus: O PPPC de Espanhol - Manaus tem como objetivo geral “promover a formação de profissionais na área de Letras- Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, habilitando-os para o uso efetivo da Língua Espanhola, domínio e realização do processo de ensino da língua e suas literaturas, assim como para agir com autonomia na busca de formação continuada na área de conhecimentos” (UFAM, s/d, p.11). Núcleo Espanhol - Benjamin Constant: O PPPC de Espanhol - Benjamin Constant tem como objetivo geral “proporcionar uma concepção formativa que se fundamenta na atitude investigativa do discente no que se refere aos estudos linguísticos e literários” (UFAM, 2018, p.14). Núcleo Francês - Manaus: O PPPC de Francês tem como objetivo geral “Formar docentes linguística, cultural, comunicativa e pedagogicamente habilitados no domínio da Língua Francesa e das Literaturas Francófonas” (UFAM, 2016, p. 19). Dos componentes curriculares: No 1º ano de formação, as formações linguísticas e culturais são fundamentais para que os bolsistas de iniciação à docência sejam inseridos no ambiente educacional. Os componentes curriculares são: Núcleo Francês - Manaus: Língua Francesa I e II, Prática Oral em Língua Francesa I e II, Leitura em Língua Francesa I e II e, ainda, Psicologia da Educação II; Núcleo Espanhol - Manaus: Língua Espanhola I e II, Módulo Prático I e II e Psicologia da Educação I; Núcleo Espanhol - Benjamin Constant: Língua Espanhola I e II, Psicologia da Educação, Novas Tecnologias Aplicadas à Educação, Didática Geral, Legislação do Ensino Básico. Tais componentes favorecem a imersão do licenciando na escola, posto que já tiveram introdução aos aspectos linguísticos, culturais e pedagógicos na formação. No 2º ano de formação, questões como a interculturalidade, didática e prática de ensino são aprofundadas nos componentes curriculares: Núcleo Francês - Manaus: Cultura de Expressão Francesa, Didática Geral e Prática do Ensino da Língua Francesa I; Núcleo Espanhol - Manaus: Módulo Prático III e IV, Cultura e Civilização Espanhola, Cultura e Civilização Hispano-Americana; Núcleo Espanhol - Benjamin Constant: Literatura Espanhola I e II, Prática Curricular I e II. Tais componentes permitem a valorização do respeito e das diversidades étnicas, raciais e de gênero, além de favorecerem o enriquecimento da formação teórico-prática dos estudantes da licenciatura. No 3º ano de formação são enfatizados aspectos relacionados à valorização do profissional de educação, há o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às práticas docentes da área de Letras (Língua e Literatura), por meio dos seguintes componentes curriculares: Núcleo Francês - Manaus: Metodologia do Ensino da Língua Francesa, Linguística Aplicada ao Ensino de Francês, Prática de Ensino da Língua Francesa II e III e, ainda, Literatura Francesa I e II; Núcleo Espanhol - Manaus: Metodologia do Ensino da Língua Espanhola I e II, Módulo Prático V e VI, Literatura Espanhola A, Literatura Hispano-americana A; Núcleo Espanhol - Benjamin Constant: Metodologia do Ensino de Língua Espanhola, Literatura Hispano-Americana I e II, Prática Curricular III e IV. Tais componentes possibilitam a inserção da pesquisa e extensão no ambiente acadêmico-escolar, a percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência em níveis mais avançados e permitem o estudo crítico do contexto educacional. Finalmente, o 4º e último ano de formação é dedicado à inserção dos licenciandos nas práticas pedagógicas enquanto protagonistas. Componentes curriculares: Núcleo Francês - Manaus: Estágio Supervisionado Obrigatório I e II; Núcleo Espanhol - Manaus: Legislação do Ensino Básico, Estágio I e II; Núcleo Espanhol - Benjamin Constant: Prática Curricular V, Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I e II.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

A formação de professores é um processo complexo ancorado no tripé pesquisa, ensino e extensão. No que tange ao ensino, a prática docente é um dos grandes desafios para o futuro licenciado que, muitas vezes, acaba tendo pouco contato com a sala de aula durante sua formação na universidade. Esse processo se torna ainda mais complexo quando nos debruçamos sobre a formação de futuros docentes que irão atuar em contextos multilíngues como é o caso dos licenciandos de municípios como Benjamin Constant, localizado na fronteira com o Peru, e, no caso de Manaus, com o grande fluxo migratório de pessoas oriundas de países como Haiti e Venezuela, a partir do ano de 2010. De forma a contextualizar o espaço de atuação dos licenciandos que farão parte deste subprojeto interdisciplinar, cabe mencionar que a cidade de Manaus apresenta características muito particulares que precisam ser consideradas no momento em que se planeja as ações do PIBID para a área de língua espanhola e de língua francesa, principalmente devido a sua situação geográfica e à forte presença de imigrantes matriculados nas escolas públicas. Segundo Correa (2023), no ano de 2023 havia 231 escolas da rede estadual na cidade de Manaus que totalizavam um total de 4.826 alunos imigrantes hispano-falantes matriculados. Dados revelam que por Manaus já passaram mais de 8 mil haitianos desde 2010 (Guedes, 2020) e destes, em média 2.500 permaneceram na cidade, com isso, também verificamos a presença de alunos haitianos nas escolas, destacando a relevância da língua francesa como manutenção da herança cultural dessas comunidades. No que se refere ao município de Benjamin Constant-AM, pertence à Região do Alto Rio Solimões, tem características peculiares por ser um dos últimos municípios à sudoeste do estado do Amazonas, localizado a mais de 1100 km em linha reta da capital Manaus. A cidade de Benjamin Constant faz fronteira com a cidade peruana de Islândia, e, está nas proximidades da cidade amazonense de Tabatinga, município este que faz fronteira com Letícia, pertencente à Colômbia e com Santa Rosa, cidade peruana. Nesse contexto, há a possibilidade do trânsito de pessoas entre um e outro país fronteiriço Brasil-Peru-Colômbia, e, justamente por essa facilidade, os contatos entre línguas, efetivados por falantes de espanhol e português, evidenciados cotidianamente nas relações sociais. Após este preâmbulo, entendemos que pensar a formação de professores de línguas implica, inicialmente, especificar o conceito de língua que embasa esse processo, que, consequentemente, estará vinculada à visão de ensino-aprendizagem dessa língua. Desta forma, partimos do binômio língua-cultura, amplamente discutido na área da Linguística Aplicada no Brasil, e nos ancoramos na perspectiva intercultural para pensar a formação docente e também o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e suas literaturas, conforme orienta Mendes (2019): podemos entender que o intercultural não existe como algo que está pronto, visto que precisa ser criado, construído, cultivado. Nesse sentido, a dimensão multicultural das sociedades contemporâneas é uma realidade, mas a ação intercultural precisa ser construída, porque ela não existe senão através do desejo e do trabalho humanos. A interculturalidade, portanto, é um esforço e uma ação. Assim, uma das principais contribuições para a formação dos licenciandos e para os seus respectivos cursos reside na necessidade de articular meios para cultivar a construção de uma sociedade intercultural, sendo a escola, um ambiente extremamente importante para esse processo, e podendo o ensino de línguas contribuir de forma relevante para uma educação crítica e reflexiva sobre temas como multilinguismo, interculturalidade, língua de herança e ensino de línguas em contextos bi/multilíngues, uma vez que a formação de professores de línguas e sua prática pedagógica não podem se desvincular dos processos sócio-históricos que compartilham seus povos, especialmente em um território tão complexo, multicultural e multilíngue como o Estado do Amazonas. Deste modo, ao longo de sua atuação neste subprojeto o licenciando terá a oportunidade de pesquisar e refletir sobre o seu papel enquanto agente do processo escolar e na formação de sujeitos conectados por suas semelhanças e diferenças, planejando sua prática docente com base em todas as idiosincrasias inerentes ao contexto escolar, sob a orientação do docente orientador e do supervisor na escola.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

No subprojeto interdisciplinar, os discentes e preceptores participarão de formações relacionados ao uso de tecnologias digitais no ensino de línguas como: o canva, padlet, duolingo, socrative, kahoot, genially, mapas linguísticos virtuais etc. Por meio dessas tecnologias pretende-se que os participantes desenvolvam habilidades digitais para que utilizem diferentes tecnologias com fins educativos. Além disso, os participantes terão a possibilidade de participar de formações em oficinas de metodologias ativas, que são estratégias de ensino que colocam o aprendiz como protagonista dos processos de ensino e de aprendizagem por meio da investigação ou resolução de problemas (Moran, 2018). Os participantes poderão conhecer a metodologia ativa sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, e gamificação, para que possam criar ações pedagógicas que propiciem a aprendizagem ativa dos estudantes nas escolas-campo. Durante a realização do programa, serão realizadas oficinas a respeito da rede social Instagram como uso pedagógico e de divulgação das ações realizadas no subprojeto interdisciplinar, e também realizaremos uma formação direcionada a utilização do ambiente virtual de aprendizagem Google classroom, como ferramenta colaborativa e de comunicação entre os participantes dos núcleos do subprojeto. Vale ressaltar que essas ações de formação serão realizadas com intuito de promover o letramento digital dos participantes, possibilitando aprendizagens diversas sobre as tecnologias e as metodologias a serem utilizadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Letras Português

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção planejada dos licenciandos no ambiente escolar é uma possibilidade institucional aberta pelo PIBID, que reforçará e/ou dará oportunidade aos atores envolvidos na prática docente de ampliarem o leque de incentivo à Escola para, a partir dos seus professores supervisores, serem coformadores dos futuros docentes oriundos das IES envolvidas no PIBID. Possibilitando aos futuros professores terem contato com os as experiências e metodologias mediadas por professores com experiência e que contribuirão com a formação a partir desses saberes e vivências. Para essa inserção dos licenciandos no ambiente escolar serão realizadas reuniões com a participação das coordenações de área, professores supervisores e alunos bolsistas com o intuito de apresentar o Subprojeto PIBID de Língua Portuguesa, as normas e as diretrizes do programa com o propósito de fortalecer a parceria entre as escolas participantes. Além disso, os acadêmicos bolsistas serão conduzidos a vivência do cotidiano das escolas participantes sob a orientação e supervisão dos coordenadores de área e professores supervisores. Será realizado o estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas atendidas, como também será feita a elaboração do diagnóstico a partir da observação do ambiente escolar. Além disso, os pibidianos farão observação das aulas de professores de Língua Portuguesa para conhecer a realidade de sala de aula e desempenho escolar dos discentes envolvidos no subprojeto. A partir desse diagnóstico, os alunos bolsistas desenvolverão seus respectivos planos de atividades baseados nas dificuldades encontradas pelos discentes das escolas participantes, levando em consideração os eixos da BNCC como oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica). A inserção dos licenciandos na Escola será feita outrossim a partir da formação dos integrantes dos núcleos do subprojeto a ser feito por meio de leitura e discussões sobre a realidade escolar e o ensino de Língua Portuguesa em interlocução com a BNCC, como referido anteriormente; em seguida, será realizada a escrita de um projeto de ida à Escola, chamado de projeto didático-pedagógico, para atender às fases do subprojeto e considerando as peculiaridades de cada série de desdobramentos do subprojeto e de acordo com o que é esperado para cada nível de ensino/série. Como desdobramento dos projetos didáticos, os alunos farão planos de aulas e elaborarão ou planejarão sequências didáticas para serem compartilhadas/aplicadas com o acompanhamento do professor (a) supervisor (a), sempre atentando para a complexidade de cada segmento/série a ser contemplada e o período que o aluno está cursando na IES.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto
-
Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola
A construção deste subprojeto se articula com os PPCs vigentes do Curso de Letras em Humaitá (2019; 2022), do Curso de Letras em Manaus (IH13/IH23) e do Curso de Letras em Benjamin Constant (2016) que, apesar de suas particularidades, se coadunam pelo foco na Língua Portuguesa. O Curso de Letras do IEEA/Humaitá visa desenvolver potencialidades nos campos profissional, cultural e social. Em sua proposta, o Curso sempre buscou uma abordagem intercultural comprometida com o ensino, a pesquisa e a extensão em benefício da população local e de seu entorno, a fim de preservar o patrimônio cultural da região, numa perspectiva transdisciplinar das relações antropológicas, linguísticas e sociais (PPC Letras/IEEA, 2019). Desde sua criação procura instigar os acadêmicos a participarem efetivamente de projetos que os ajudem na formação em nível superior. Assim, o curso se guia por uma prática de ensino de qualidade, com responsabilidade social, postura crítica, conduta ética e valorização da cidadania como componentes complementares aos propósitos da Educação Básica, em seus níveis fundamental e médio (PPC Letras/IEEA, 2022). Além disso, o curso busca uma formação que abranja o desenvolvimento das competências científico-pedagógicas do saber conhecer e do saber fazer, ampliando conceitos já consolidados e a instauração de novos paradigmas, sendo que esses aprendizados se ligam ao subprojeto pelas disciplinas de Estágio Supervisionados I e II e pelas Práticas Curriculares. No caso do curso de Língua e Literatura Portuguesa em Manaus (IH13/IH23), a proposta de articulação passa pela contribuição com a formação profissional do educando, assegurando-o a socialização, a incorporação, a apropriação e a prática dos conhecimentos obtidos no curso, que são saberes necessários para o exercício da docência. Tais aprendizados são comuns tanto ao subprojeto de Letras quanto aos Estágios Supervisionados (I, II e III) e as Práticas Curriculares obrigatórias, componentes indispensáveis à formação docente, pois são com eles que os alunos aperfeiçoam as técnicas situadas de sala de aula e aliam teoria e prática. As competências pedagógicas perseguidas no currículo e no PIBID de Letras envolvem o planejamento escolar, a preparação de aulas, as práticas de ensino-aprendizagem, as estratégias metacognitivas, a avaliação educacional, a gestão da sala de aula e a execução de projetos didático-científicos que ajudem na construção da aprendizagem do graduando e futuro professor, uma vez que ele tem a possibilidade aprender a partir da instrumentalização de metodologias ativas de reflexão linguística e de desenvolverem as habilidades comunicacionais com os agentes da comunidade escolar (alunos, pedagogos, professores etc). De modo geral, em consonância com o PPC de Letras – Língua e literatura Portuguesa (2010; 2016), pretende-se criar oportunidades para o desenvolvimento de capacidades necessárias para o desempenho profissional, priorizando à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno e promovendo uma experiência encorajadora no futuro campo de trabalho. No mesmo sentido, o PIBID e o PPC de Letras incorporam ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma inseparável, propiciando uma formação holística aos seus participantes. Por fim, a articulação com o PPC do curso de Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola (2016) do Campus UFAM/Benjamin Constant pode ser observada logo no objetivo geral do documento que tem como meta proporcionar uma concepção formativa, que se fundamenta na atitude investigativa do discente, no que se refere aos estudos linguísticos e literários. A concepção de ensino se fundamenta na abordagem plural, que demanda do professor o domínio da organização formal da língua associada à reflexão das funções sociais de uso da linguagem, tendo em vista a comunicação efetiva, por meio da qual os envolvidos no processo de interação se compreendem e constroem significados. Pensando na estrutura curricular do curso de Letras, as disciplinas relacionadas às línguas, literaturas e suas práticas devem contribuir para a construção de saberes que dizem respeito ao domínio da linguagem necessário à participação crítica na sociedade. Assim, além de ter competência profissional, o egresso deve ser um promotor da cidadania. Por conseguinte, deve ter formação acadêmica consistente, domínio de conteúdo, autonomia intelectual para o posicionamento crítico e visão dinâmica do conhecimento, concebendo-o numa visão atual e numa perspectiva histórica. Suas competências culturais, comunicativas, metodológicas e linguísticas devem estar acima da exigida pelas necessidades cotidianas. A inserção no ambiente escolar, por meio dos núcleos deste subprojeto, possibilitará a vivência na prática da articulação que os diferentes componentes que compõem a matriz curricular do curso estabelecem como requisitos obrigatórios na construção do fazer docente.
Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O Subprojeto PIBID Letras - Língua Portuguesa tem como principal objetivo contribuir para a formação acadêmica e pedagógica de discentes de Letras - Língua e Literatura Portuguesa do campus UFAM/Manaus; Letras: Língua e Literatura Portuguesas e Língua e Literatura Inglesa do Campus UFAM/Humaitá e Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola do Campus UFAM/Benjamin Constant. Pretende-se, assim, oportunizar aos acadêmicos uma formação mais crítica, no que se refere a prática docente e estabelecer a relação entre teoria e prática no ensino de línguas, a partir da inserção desses sujeitos em formação no contexto escolar desde os primeiros períodos do curso, a fim de que eles possam desenvolver todas as suas potencialidades enquanto graduandos de Letras. Para tal propósito, o referido subprojeto pauta-se em práticas educativas inclusivas, diversificadas que oportunizarão aos acadêmicos bolsistas, supervisores e estudantes da Educação Básica, da Educação profissionalizante e tecnológica a vivenciarem e compartilharem experiências significativas na aprendizagem. O subprojeto é fundamentado nos eixos de integração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ou seja, a oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multisemiótica) e análise linguística/semiótica, o que proporcionará um olhar plural sobre as linguagens que respeitem as diversidades linguísticas, sociais, culturais, tecnológicas e o respeito pelo outro. Adicionalmente, serão incorporadas na prática docente as metodologias ativas de reflexão sobre as línguas, que são instrumentos que visam a autonomia e a melhoria acadêmica dos educandos. O projeto visa, outrossim, desenvolver habilidades e competências necessárias ao profissional letrado, vinculando-as ao que é teorizado na BNCC (2018) sobre a ampliação da abordagem de Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) na escola, de modo que as análises linguística-gramaticais e do texto literário sejam feitas de maneira contextualizada e abarque a diversidade sociocultural brasileira, com vistas ao aumento de suas representatividades e diminuição de preconceitos. Assim, a imersão no campo de trabalho terá como eixos norteadores a atuação na e pela linguagem, alinhadas à BNCC e o uso de metodologias inovadoras de aprendizagem, voltadas para a melhoria e otimização da ação docente dos futuros profissionais formados em Letras - Línguas Portuguesa, Inglesa e Espanhola. O subprojeto subsidiará os licenciandos a se adequarem às rotinas discursivas estabelecidas com o outro, com o propósito de ampliar a capacidade de interação e de produção de discursos (orais e escritos), o que os ajudará nas suas dinâmicas sociais acadêmicas e cotidianas. A isso devem ser aliadas as discussões sobre a diversidade cultural para a valorização do multilinguismo e do multiculturalismo nas matrizes históricas do Brasil, por meio da leitura situada e das práticas de letramento linguístico, literário e dos multiletramentos. Auxiliar os alunos na compreensão das metodologias ativas que podem ser efetivadas no ambiente educacional, sobretudo na amplitude dos conceitos de leitura indicados na BNCC, que se espalham para além do texto escrito e abarcam fotos, pinturas, desenhos, esquemas, diagramas, filmes, vídeos, documentários, música, entre outros. Além disso, os núcleos farão uso dos materiais e métodos oriundos de atividades como as Olimpíadas de Linguística e outras metodologias ativas, a fim de ampliar o repertório de técnicas e concepções de ensino inovadoras, voltadas à nova realidade do mundo digital. Isto significa que os alunos serão levados a aprimorar suas habilidades e competências teóricas e efetivá-las em experiências reais no contexto escolar. Ressalta-se que as ações propostas pelo subprojeto podem contribuir para o redimensionamento da dinâmica dos cursos no sentido de estreitar as relações entre a produção do conhecimento e as práticas sociais como garantia de efetivação da tão almejada práxis pedagógica.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A tecnologia reinventou a forma como a humanidade se comunica na sociedade contemporânea. O acesso cada vez mais rápido à informação impõe a necessidade das escolas se integrarem ao ambiente virtual. Segundo Mafra e Moreira (2012, p. 165) “[...] incluir socialmente os estudantes na vida cidadã contemporânea por meio da formação e do conhecimento implica auxiliá-los na mudança de seu modo de ler-escrever e de uma construção do senso crítico a partir do letramento digital”. Dentro desse contexto, ferramentas tecnológicas como WebQuest, Google Docs e blogs serão utilizados como instrumentos pedagógicos na produção e leitura de uma variedade de textos, por meio de oficinas produzidas para o letramento digital, aprimorando a escrita digital e criativa. Além disso, é importante criar perfis no Instagram, Blogs ou Vlogs para divulgação das atividades educativas realizadas nas escolas. A formação dos alunos será efetivada também por meio de oficinas de jogos digitais, adaptados a partir dos que já existem e outros criados pelos alunos para dinamizar as aulas, testar conhecimentos; serão ministrados minicursos para ensinar uso do Teste Cloze com o intuito fazer avaliação diagnóstica de proficiência de leitura, lacunas no letramento e ajudar no estudo de análises linguísticas e gramaticais. É nesse contexto que podemos aproveitar o conteúdo das Olimpíadas de linguística, visto que são instrumentais para análise de línguas e culturas desconhecidas dos estudantes. Nesse sentido, o horizonte de atividades é diverso, pois pode-se propor a realização de curta-metragens ou o seu uso com base em textos literários ou textos escritos pelos próprios alunos; a utilização de filmes para complemento de leituras de textos escritos, bem como documentários com o fim de expandir o aprendizado por meio de outros suportes. Ancorado em experiências anteriores, certamente faremos uso do Classroom para dinamização e gerenciamento dos conteúdos, troca de material de uso coletivo e organização das atividades a serem realizadas na Escola. Planejamos também a realização de minicursos para sistematizar conteúdos em infográficos para facilitar a compreensão de conteúdos/textos. Tal planejamento segue em direção a Base Nacional Comum Curricular que estabelece, dentre uma das suas competências, na área da linguagem, que os alunos precisam “compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BNCC, 2018, p. 65).” É de suma relevância que os alunos que participarão do subprojeto realizem atividades que relacionem o uso de tecnologias digitais no ensino de línguas, pois promover o letramento digital é relevante para a formação do aluno. Para este subprojeto de Letras, o eixo da Análise Linguística/Semiótica trazido pela BNCC é um dos mais produtivos, pois envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros. Muito embora a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018) no ensino fundamental e médio incentive a exploração do eixo Análise Linguística/Semiótica, é necessário construir caminhos para que a proposta chegue aos bancos escolares, sendo um lugar de aprendizagem não só da competência linguística, mas do próprio fazer científico, como defendem os textos de Honda e O’Neil (2008; 2010; ILARI; BASSO, 2017). O subprojeto de Letras pretende incentivar o pensamento científico através de descrição, testagem de hipóteses, análises e construção de conclusões sobre dados linguísticos por meio do uso pedagógico de tecnologias educacionais acessíveis.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Outras áreas Subprojeto - Letras Português
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Prevemos que as escolas de tempo integral a serem selecionadas ficam em frente ao campus da UFAM, por isso, a inserção dos licenciandos será mais confortável, já que as escolas e os estudantes estão acostumados com estagiários da universidade circulando nelas. Assim que soubermos da aprovação dos nossos núcleos, visitaremos os gestores e professores das escolas para uma conversa inicial sobre o funcionamento do subprojeto. A partir disso, confirmadas a seleção, levaremos os licenciandos selecionados para uma visita de reconhecimento com o corpo gestor e o corpo docente das escolas. Vamos aliar instrumentos contemporâneos de comunicação aos mais tradicionais, com os murais, os quadros de avisos, os e-mails, bem como reuniões presenciais. Para o desenvolvimento dessa inserção, propomos, então:

1. Realização de encontros semanais de planejamento e gestão do subprojeto entre coordenadores, supervisores e bolsistas no HTP dos supervisores selecionados;
2. Articulação entre gestores, supervisores, coordenadores e licenciandos no cotidiano da escola;
3. Participação dos licenciandos em atividades científicas, didáticas, artísticas e festivas desenvolvidas no ambiente escolar;
4. Participação efetiva do licenciando nas situações reais de ensino/aprendizagem, nas aulas dos supervisores, articulando teoria e prática, vivência do ambiente escolar, cumprindo a carga horária mínima mensal nas atividades de planejamento, formação, execução e avaliação do subprojeto;
5. Seleção e elaboração de materiais didáticos inovadores, sob orientação do(a) coordenador(a) e do(a) supervisor(a): gueimes, sondagem e diagnóstico, projetos didáticos, vídeos, canais e perfis em redes sociais e textos-modelo a partir das propostas de projetos didáticos amadurecidas com supervisores e estudantes da educação básica e de seus produtos e eventos de autoria planejados, estimulando a inovação pedagógica, a ética profissional, a criatividade, a construção contínua da profissionalização docente e a interação entre os pares;
6. Produção de roteiro, filmagem, edição e veiculação, no canal do subprojeto, da sistematização, reflexão e avaliação das atividades formativas realizadas pelos participantes, seguindo modelo de relatórios, diário de campo audiovisual semanal, ou instrumentos equivalentes de acompanhamento, produzindo-os com textos visuais, verbais e audiovisuais, transcrevendo-os, para posterior publicação escrita;
7. Planejamento de pesquisas colaborativas e produções acadêmicas conjuntas sobre os diversos fenômenos e situações reais vivenciados na escola;
8. Encontros presenciais bimestrais entre todos os participantes com jogos, dinâmicas de grupo e formas de entretenimento e lazer para integração e entrosamento dentro da escola, na universidade e em espaços de lazer;
9. Conversas e acompanhamento individualizado terapêutico com participantes desmotivados, em conflito ou com dificuldades e impasses na execução do subprojeto;
10. Cooperação com supervisores, gestores e outros profissionais da escola nas diferentes atividades pedagógicas, administrativas e festivas durante o cumprimento de sua carga horária;
11. Encaminhamento, para os Núcleos Docentes Estruturantes, de propostas de alteração nos projetos pedagógicos de Educação Física, Artes Visuais, Música, e de Letras-Língua Portuguesa, e Letras-Japonês, a partir dos resultados e avaliações vivenciadas no PIBID;
12. Encaminhamento, para a coordenação pedagógica das escolas e das secretarias de educação, de propostas de alteração nos projetos pedagógicos das escolas, a partir dos resultados e avaliações vivenciadas no PIBID;

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Como destacamos acima, os PPCs dos cursos envolvidos ainda estão desatualizados diante da realidade contemporânea e da legislação vigente. As Resoluções CNE/CP N° 2/2017 e CNE/CP N° 2/ 2019, redirecionam a formação dos licenciandos com a implantação da BNC-Formação. O Art. 2 do CNE/CP N° 4/2018 indica que “a formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral” (BRASIL, 2019, p.2). Infelizmente, ainda predomina nos PPCs dos diferentes cursos envolvidos neste Subprojeto, uma perspectiva de formação multidisciplinar, fragmentada e dispersa, sem reais interações entre os conteúdos, de forma que cada disciplina ainda está fechada em seus próprios métodos, parâmetros e conceitos, sem se relacionarem, sem trocas, sem diálogo, sem aprendizagem significativa. É essa lacuna que queremos superar com a implementação desse Subprojeto, aproveitando seu desenvolvimento para pesquisas e inovações que impactarão os nossos PPCs. Por isso, propomos que este Subprojeto proporcione a experiência de articular as diferentes formações às propostas contemporâneas do sistema da educação nacional, forçando o alinhamento dos currículos aos documentos oficiais basilares da Educação Básica, de modo a contemplarem os parâmetros norteadores e os fundamentos pedagógicos previstos pela Resolução CNE/CP N°2/2019, visando a conexão entre a Educação Superior e a Educação Básica por meio da igualdade e da equidade educacional, como previstos pela BNCC. Destacamos alguns princípios norteadores do Art. 7° dessa citada resolução sobre a organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, que fundamentam nosso subprojeto: “II - reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado; VII - integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado; XII - aproveitamento dos tempos e espaços da prática nas áreas do conhecimento, nos componentes ou nos campos de experiência, para efetivar o compromisso com as metodologias inovadoras e os projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes, dentre outros; XIV - adoção de uma perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira”. A resolução reza ainda em seu Artigo 8° que, em seus fundamentos pedagógicos, os cursos destinados à formação inicial de Professores para a Educação Básica devem propor: “II - o compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas e em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas”. Neste momento, o NDE dos diferentes cursos estão discutindo as adequações necessárias para novos PPCs. O curso de Língua Portuguesa da UFAM deve alterar sua grade curricular, até 2025, e Letras-Japonês até 2027. No PPC de Letras-Japonês, o PIBID por enquanto ainda é previsto como atividade extracurricular, com aproveitamento de até 60h por semestre e no máximo 120h durante o curso, com a anuência da Coordenação do Curso (Resolução N° 040/2012 do CONSEPE, PPC 2022). A realização do PIBID proporcionará um meio de concretização da curricularização da extensão, prevista pela Resolução CNE/CES nº 7/2018. Essa inserção de nossos licenciandos no contexto escolar está prevista nos diferentes PPCs, e contribuirá para o desenvolvimento das dimensões crítica, analítica, integrativa quanto ao comportamento, atitudes e ação dos professores em formação.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

Os licenciandos de Artes, Educação Física, Língua Japonesa e Língua Portuguesa terão a oportunidade ímpar de experienciar a articulação das competências previstas na BNCC para a área de Linguagens (BNCC, 2017, p. 63 e p. 490), fundamentando-se em seus pressupostos para a execução deste subprojeto, numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar. Vamos articular a metodologia de projetos e a gueimificação para fortalecermos nos envolvidos o espírito democrático no ensino público, através de projetos didáticos interdisciplinares que valorizem o diálogo, a interação, a negociação e a execução de produtos e eventos que estimulem a participação cidadã, o respeito e valorização das diversidades étnicas, raciais e de gênero. Nossa abordagem, a partir do fundamento teórico em Análise de Discurso e em sua concepção de linguagem, desenvolverá neles a compreensão das diferentes manifestações languageiras como construções humanas, históricas, sociais e culturais, de natureza dinâmica, possibilitando que eles, os demais profissionais envolvidos e os estudantes da educação básica produzam diferentes materialidades textuais para significarem suas realidades e expressarem suas subjetividades e identidades sociais e culturais, em multiletramentos (ROJO; MOURA 2012). Para tanto, o subprojeto lhes possibilitará conhecer e explorar inter e transdisciplinarmente as diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas), segundo os campos de atuação previstos na BNCC (2017, p. 82), como o campo jornalístico/midiático; a atuação na vida pública; as práticas de estudo e pesquisa; o campo artístico-literário e o campo da vida pessoal, articulados entre as diferentes disciplinas, conforme decisão negociada entre os envolvidos. O estado do Amazonas recebeu, entre os anos 30 e 50 do século XX, um grande contingente de imigrantes japoneses ampliando ainda mais a pluralidade linguística na região. Infelizmente, há poucas iniciativas que incorporam e expandem essa herança cultural nas instituições amazonenses, por isso planejamos este subprojeto de PIBID. É fundamental a preparação de profissionais que atuem de forma adequada em um mercado cada vez mais competitivo, indo ao encontro das necessidades da sociedade amazonense, que abrange culturas e línguas diversas, oriundas de etnias indígenas, de outros estados da Federação e, ainda, de imigrantes de outras nações que chegam ao Amazonas tendo diversos objetivos, atuando em diversas áreas, tais como indústria, comércio e pesquisa científica. Em Manaus, por exemplo, devido ao Polo Industrial, há 57 fábricas japonesas. Assim, a língua japonesa assume um papel crucial na região em suas dimensões geográficas, sociais, econômicas e culturais. No que concerne à presença do ensino da língua japonesa em escolas estaduais em Manaus, o idioma é ensinado em diversas zonas distritais educacionais da cidade. Entre elas, há duas escolas públicas, de tempo integral, bilíngues em português-japonês. A função social da língua japonesa é preponderante na região, cuja situação geográfica engloba o meio urbano, o meio rural e os que vivem em palafitas que margeiam os igarapés e os rios da cidade. Portanto, essa experiência prática dos fundamentos teóricos e técnicos da BNCC, levando em conta a realidade amazônica, vai enriquecer amplamente a formação dos licenciandos, estimulando-os a pensarem em propostas e soluções avançadas, superando a defasagem em sua formação e a dificuldade de os currículos atuais abrangerem uma perspectiva futurista nas demandas contemporâneas do desenvolvimento tecnológico e social da humanidade, numa perspectiva inter e transdisciplinar. Não há nenhuma iniciativa com essa proposta em NENHUM dos projetos pedagógicos dos cursos envolvidos na nossa região, tamanha é a nossa defasagem. Nossos cursos se fortalecerão com a vivência dessa perspectiva inter e transdisciplinar, em que os estudantes possam se expressar, partilhar “informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação” (BNCC, 2017, p.63). Isso ajudará a estimular os estudantes a estudarem, a se manterem no curso de licenciatura, como os estimulará à pesquisa, à extensão e nos fará vivenciar os problemas, impasses e soluções que demandam alterações nos projetos pedagógicos (PPC) dos nossos cursos. Como ainda não adequamos os PPCs às demandas da BNCC, este subprojeto possibilitará a formação continuada dentro de uma práxis inovadora, de forma que os cursos e os estudantes bolsistas poderão desenvolver as várias competências da BNCC para a área de linguagens. Essa experiência trará a dimensão da urgência nos nossos cursos para os desafios que demandam a adequação dos currículos para o século XXI. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília. 2017. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A execução deste subprojeto depende fundamentalmente da formação dos participantes em culturas digitais e no uso pedagógico de tecnologias. Estudaremos e adaptaremos, para nossa realidade, os textos já clássicos, como “Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem”, de A. W. (Tony) Bates; “Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem”, de Jonathan Bergmann e Aaron Sams; “Participatory Culture in a Networked Era: a Conversation on Youth, Learning, Commerce, and Politics”, de Henry Jenkins, Mizuko Ito, e danah boyd; “The Social Media Reader”, organizado por Michael Mandiberg; e “Para Entender as Mídias Sociais” (vol. 1 e 2), organizado por Ana Brambilla. Os bolsistas, supervisores e estudantes das escolas envolvidas no subprojeto receberão formação presencial e online, com atividades síncronas e assíncronas, em uso do Google Classroom, do Google Docs, Google Forms, em produção audiovisual com uso de celulares e de plataformas e mecanismos de gueimificação. Também criaremos perfis do subprojeto em redes sociais, como Instagram e Youtube, para que os bolsistas, supervisores e estudantes possam postar fotos e vídeos feitos das atividades do processo de execução do subprojeto, tal qual fizemos durante a execução do Subprojeto de Residência Pedagógica Interdisciplinar Língua Portuguesa/Artes (ver https://www.instagram.com/rp.interdisciplinar/?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==). O possível coordenador do núcleo de Língua Portuguesa tem experiência internacional em produção audiovisual, o que facilitará essa formação. Assim, criaremos chats, grupos de Whatsapp, fóruns, salas de aula virtuais, canais de vídeo e perfis em redes sociais para integração, reunião dos participantes e produção e reunião de diferentes materiais didáticos, atividades e avaliações. Cada pibidiano postará obrigatoriamente um diário de campo audiovisual semanal na nossa classroom, que será fonte para os relatórios e textos de divulgação científica. Alguns outros pressupostos metodológicos e técnicas orientarão nosso uso das tecnologias, como o “roteiro prático de apoio à metodologia da intervenção socioeducativa e participativa”, de César Muñoz; “Gamification: princípios e estratégias”, de Raul Inácio Busarello; “Fazendo Cinema na Escola: Arte Audiovisual dentro e fora da Sala de Aula”, de Alex Moletta. A partir do roteiro prático de apoio à metodologia da intervenção socioeducativa e participativa, será criado um formulário com perguntas no Google Forms e, concomitantemente, serão feitas entrevistas para os que têm dificuldade de acessar e responder ao formulário online, com vistas a estabelecermos uma sondagem e um diagnóstico das escolas, para adequarmos o subprojeto à realidade. Isso facilitará a criação de slides, vídeos e gráficos com os resultados da sondagem, do diagnóstico e com materiais didáticos sobre a metodologia adotada para a gestão do subprojeto e apoiará a divulgação científica, os encaminhamentos para gestores e NDE e publicações que precisamos fazer. Criaremos eventos on-line e presenciais com subgrupos em que cada participante esteja envolvido na discussão, organização, remodelagem, planejamento e formulação de estratégias, atividades, jogos, desafios, missões e de processos de avaliação do projeto a ser desenvolvido. Assim, os participantes produzirão estratégias online e presenciais de gueimificação, com rodas de leitura para compartilharem mapas conceituais e discussões dos textos fundamentais para funcionamento do subprojeto, antes do início do ano letivo de 2025. Já temos preparado uma oficina de análise de produtos audiovisuais e de produção de curtas-metragens com celular, que iremos aplicar na formação e já criamos um template que facilitará a produção dos projetos didáticos em cada sala de aula. Assim, os pibidianos e os estudantes da educação básica aprenderão técnicas de filmagem e edição de vídeo com celular, dentre outros produtos, conforme o interesse deles. Entre os possíveis produtos a serem desenvolvidos neste subprojeto, estão as trocas de cartas audiovisuais com estudantes de uma escola pública japonesa, com vídeos curtos sendo enviados e recebidos pelas turmas envolvidas.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Química Subprojeto - Ciências Naturais
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Durante a vivência no ambiente escolar, os licenciandos do subprojeto de química serão inseridos neste contexto, recebendo o apoio necessário para desenvolverem um repertório de experiências de aprendizagem sobre a escola, as inovações pedagógicas, o trabalho coletivo e a interdisciplinaridade, que os ajudarão a desenvolver capacidades críticas e reflexivas sobre o atual ensino de química. Assim, os estudantes de licenciatura ampliaram sua visão sobre a cultura escolar e o magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. O fato da aprendizagem e o desenvolvimento individual estarem profundamente enraizados nos contextos sociais e culturais, o que se requer dos licenciandos é que entendam e avaliem a variedade de maneiras como as experiências podem impactar no futuro dos seus alunos, no que tange a sua formação e aprendizado. Portanto, o que se busca nesta inserção escolar é construir uma ampla base de conhecimentos adaptável e transformadora da sua realidade, levando em conta a prática da pedagogia culturalmente responsiva, em que haja sensibilidade aos contextos e culturas locais pelos licenciandos, que farão os vínculos aos conhecimentos de química. É por meio da atuação dos estudantes no ambiente escolar que será favorecido e analisado o desenvolvimento do seu interesse pela docência, o conhecimento prático da docência e a reflexão sobre a prática, tendo em vista a realidade da escola. Os licenciandos poderão, por meio da pesquisa e análise da realidade escolar, adentrar nos diversos espaços da escola, ocupar as bibliotecas, ter contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), vivenciar relações multifacetadas, heterogêneas, afetivas, complexas de sala de aula e contorno sociocultural da comunidade educativa. Um dos destaques da inserção dos licenciandos na escola é a possibilidade de contato com a realidade educacional das escolas da rede pública de ensino, de fazer conexões entre teoria e prática, de refletir, de criar, de trabalhar coletivamente e de desenvolver novas metodologias de ensino. Isso implica no desenvolvimento de habilidades, atitudes, comprometimento, investigação da própria atuação, disposição de trabalhar com os pares, avaliação de seus próprios desempenhos e de suas próprias formas de avaliar e procura constante de forma de melhoria de sua prática pedagógica, levando em consideração as características específicas de seus alunos. Assim, ao longo da execução do projeto, haverá a construção da identidade docente dos licenciandos, com inserção e consciência de sua atuação como agente social, tendo como uma de suas finalidades de atuação direcionar ou mitigar conflitos em razão das diversidades e como formador de criticidade e reflexões perante os conteúdos específicos do tratamento da Educação Básica. Cita-se, nesta ocasião, a relevância das atividades que integrarão a Educação Básica e a Universidade, de modo a estreitar esses vínculos e demonstrar as responsabilidades inerentes à valorização da profissão docente. A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar será pensada para que possam vivenciar e construir experiências sobre a docência desde a formação inicial, que inclui desde o conhecimento de questões administrativas, de gestão, questões socioculturais dos alunos até relações interpessoais a práticas de ensino em sala de aula. Por vezes, certa autonomia será dada aos licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas, ajudando-os no amadurecimento em busca de soluções para situações reais ou emergentes e no desenvolvimento da sua capacidade criativa. É certo que, em alguns momentos, tomarão consciência de que nem sempre serão bem-sucedidos, mas que é preciso tentar e buscar sempre melhorias para reavaliar e renovar a sua prática. Desse modo, o futuro professor perceberá e valorizará a escola como um espaço social de aprendizagem e de elaboração para o início da construção de uma epistemologia da experiência. Destarte, será possibilitada diversas formas de trabalhar as didáticas, que inclui a criação de modos de ensinar, pautados no diálogo, na reflexão e na investigação, os quais se tornaram ações valorosas para a construção de um perfil docente pesquisador, reflexivo e inovador.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Os Projetos Político Pedagógicos (PPP) desempenham um papel crucial nas universidades públicas brasileiras, orientando diretrizes e práticas de cursos e instituições de ensino. Este documento estratégico guia ações educativas com os princípios e objetivos da instituição, visando uma formação integral e de qualidade. Analisando o contexto social, econômico, cultural e educacional da instituição, o PPP avalia as necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade, estabelecendo objetivos que orientam o processo educativo em curto, médio e longo prazo. Um dos pilares do PPP é a organização curricular, que define disciplinas, conteúdos, métodos de ensino e avaliação. Promove-se a integração entre teoria e prática, fomentando a interdisciplinaridade e contextualizando o conhecimento no ambiente escolar e social dos estudantes. O documento especifica atividades complementares e equivalentes aos estágios obrigatórios, garantindo uma formação robusta e alinhada às demandas profissionais e sociais. A integração do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) aos PPP fortalece os princípios educacionais da instituição. O PIBID pode ser incorporado de maneiras estratégicas, alinhando-se aos objetivos educacionais e valorizando o magistério. O PIBID enfatiza a prática pedagógica e a integração entre teoria e prática na formação de futuros docentes, com metas claras para a participação dos alunos. Os PPP dos cursos de Licenciatura em Química ou Ciências da UFAM destacam este papel. Tomando como exemplo o PPP do curso de Itacoatiara, o PIBID permite a docentes e estudantes realizarem um diagnóstico do ambiente escolar. Nesse contexto, as atividades de estágio vão além da aplicação de teorias, valorizando o conhecimento que só a práxis proporciona. Essas atividades promovem trocas que constroem saberes docentes entre todos os envolvidos: estagiários, professores da escola e orientadores de estágio. O mesmo PPP integra o PIBID aos programas de apoio ao discente, contribui para a qualidade da formação dos egressos e dedica uma carga horária significativa às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. Nos cursos de Licenciatura em Química da UFAM, tanto na modalidade presencial em Manaus quanto na EaD para o interior do Amazonas e estados vizinhos, e nos cursos presenciais de Licenciatura em Ciências: Química e Biologia em Coari, Humaitá e Itacoatiara-AM, o PIBID desempenha um papel crucial conforme previsto em cada PPP. Desde os primeiros períodos do curso, o programa proporciona uma formação prática aos licenciandos, inserindo-os diretamente no ambiente escolar e enriquecendo suas práticas pedagógicas com experiências reais. Os cursos destacam o PIBID como uma iniciativa que valoriza o magistério, promovendo a observação e reflexão sobre a prática docente desde o início da formação acadêmica, além de apoiar a permanência dos estudantes de licenciatura, considerando suas realidades sociais. Além disso, os PPP enfatizam a importância das atividades de pesquisa, extensão e outras formas de inserção prática como componentes essenciais para a formação integral dos futuros professores, atividades que podem ser realizadas de forma integrada ao PIBID. Cada curso adapta suas estratégias de integração do PIBID conforme suas particularidades e contextos específicos. No PPP do curso de Manaus, a participação e conclusão do PIBID são reconhecidas como atividades complementares de ensino, evidenciando sua importância na formação integral dos licenciandos em Química da UFAM. No PPP do curso de Humaitá, está descrito que relatórios de atividades como o PIBID podem ser convertidos em artigos publicados, equivalentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, promovendo a divulgação científica e o reconhecimento acadêmico dos trabalhos dos alunos. Iniciativas similares são previstas nos PPPs dos demais cursos, ajustando-se às necessidades e oportunidades de cada município e curso. De modo geral, todos os cursos de Licenciatura em Química e similares da UFAM reconhecem a relevância do PIBID na formação dos futuros docentes, integrando o programa de maneiras que correspondem às suas particularidades e contextos específicos. Embora compartilhem objetivos comuns de valorização do magistério e prática docente, cada curso adapta suas estratégias e ênfases para atender às necessidades e oportunidades das respectivas localidades. A integração do PIBID aos PPP dos cursos de Licenciatura em Química da UFAM fortalece a formação teórica e prática dos licenciandos, preparando-os de maneira abrangente para os desafios da educação básica e reforçando o compromisso das instituições com a qualidade da educação e o desenvolvimento da comunidade escolar.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID é um projeto de âmbito nacional que proporciona aos acadêmicos dos cursos de licenciatura estabelecer um vínculo entre os futuros docentes e a sala de aula de forma antecipada, visando o aperfeiçoamento da formação em nível superior em vista da melhoria de ensino oferecido na educação básica. Essa parceria entre a Educação Básica e Educação Superior possibilita que os discentes tenham uma experiência inicial com a práxis docente, buscando atingir os objetivos que se propõe e os objetivos que o programa estabelece. A importância do Programa para a formação docente se destaca por almejar um benefício coletivo, em que todas as partes envolvidas sejam contempladas. Assim, observa-se as vantagens que se estendem aos discentes, por garantir a experiência profissional na atuação no campo da docência; aos alunos e professores das escolas, por proporcionar mudanças positivas no ensino-aprendizagem; e as universidades, ao oferecer melhorias na formação de professores e elementos que subsidiarão mudanças nos currículos dos cursos. O desenvolvimento dos licenciandos ainda em formação inicial é desejável em todas as áreas da docência, e ganha um destaque especial naqueles componentes curriculares tidos como abstratos e de difícil compreensão, como as das áreas de Ciências da Natureza, incluindo a Química. Dessa forma, quando se trata do subprojeto de Química, é necessário frisar o quanto a interação entre licenciandos-escola se torna relevante, considerando a complexidade de abordagens dos assuntos da área de Química. Sendo esta considerada uma disciplina de difícil assimilação - devido aos conteúdos serem complexos e abstratos, e por vezes, abordada de forma descontextualizada - torna-se relevante que os licenciandos vivenciem a realidade da escola para desenvolverem conhecimentos locais, e, sobretudo, uma pedagogia culturalmente responsiva às comunidades Amazônicas. Assim, proporcionar aos licenciandos de Química situados em várias microrregiões do Estado do Amazonas, em destaque, nos municípios de Coari, Humaitá, Itacoatiara, Manacapuru e Manaus, a interação com a escola de ensino médio, a partir de uma postura investigativa, concerne qualidade à formação inicial e adaptação a sua realidade profissional, de modo a intervir neste meio para a sua transformação. Entende-se que o contato frequente com os alunos e professores em exercício nas escolas, oportuniza aos discentes em formação a vivência escolar como um locus privilegiado para o compartilhamento de saberes e metodologias de ensino de Química. É neste contexto que o subprojeto de Química tem um objetivo amplo, uma vez que essa parceria entre licenciandos-escola-universidade poderá proporcionar o aprofundamento dos conhecimentos sobre a Química de forma aplicada à educação básica, por meio do desenvolvimento de diferentes estratégias didático-pedagógica, podendo ser jogos didáticos, práticas experimentais, teatros, atividade através de situação-problema, trilha do conhecimento, utilização de recursos lúdicos e tecnológicos, e entre outras metodologias de ensino que possam contribuir com o ensino-aprendizagem durante esse processo. Deste modo, todas as ações do programa têm grande potencial em despertar o interesse dos discentes pela profissão, incentivando a permanência no curso, além de desencadear o processo de reflexão sobre a prática docente. Nesse sentido, o programa contribui para a formação inicial dos estudantes, a partir do incentivo à formação docente; do aprimoramento da formação inicial; da inserção no ambiente escolar; da reflexão crítica sobre o sistema educacional e a valorização da carreira docente e do comprometimento com a melhoria da aprendizagem dos alunos. Para tanto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID é muito importante para o processo de formação inicial docente, de modo que os integrantes realizem uma reflexão crítica sobre a prática no campo da docência, relacionando com a teoria aprendida na universidade, e assim contribuir de forma significativa para sua constituição profissional, a partir de uma postura investigativa e emancipadora, além colaborar com a transformação social do país.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A Cultura Digital pode ser compreendida como o conjunto de hábitos, práticas e interações sociais que são realizadas a partir da utilização de recursos tecnológicos digitais. Essa cultura prosperou a partir do desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que se fazem presentes no nosso cotidiano. Seu avanço possibilitou inúmeras contribuições à sociedade, transformou o mundo e a maneira como interagimos nele. Nossa sociedade permanece em constante crescimento e transformação, onde a Cultura Digital aparece como práticas sociais, que podem reconfigurar aspectos e funções das nossas vidas. A escola e seus professores, como parte da sociedade, encontram-se como atores que recebem essa cultura posta pelas tecnologias digitais, utilizada para os mais diversos fins, onde alteram fortemente as nossas formas de comunicação, informação e interação. O uso pedagógico de tecnologias, por sua vez, envolve a integração de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem para melhorar a qualidade da educação. Isso inclui o uso de plataformas de aprendizado online, recursos multimídia, aplicativos educacionais e outras tecnologias que facilitam a aprendizagem interativa e personalizada. A formação nesse campo deve, portanto, capacitar os educadores a selecionar e utilizar essas ferramentas de forma que complementem e enriqueçam o currículo tradicional. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, juntamente com a Base Nacional Comum, enfatizam a importância das tecnologias digitais na formação dos professores. A educação, ao longo das gerações, foi pautada por uma concepção tradicional baseada na reprodução das informações, sem considerar o aluno como processo principal da aprendizagem. Contudo, esse modelo de ensino também denominado de tradicional, ainda está presente nas salas de aula das escolas e universidades. Entretanto, muitos processos de ensino buscam superar essa concepção de educação e fazem uso das tecnologias digitais como recursos a favor da aprendizagem. Atualmente, as instituições de ensino buscam inserir as tecnologias digitais no currículo, nos processos de ensino, nas formações continuadas, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação, pois mostraram-se de grande importância na mediação do processo de ensino, como pode-se verificar diante da pandemia mundial de Covid-19. Um dos principais desafios na formação em culturas digitais e no uso pedagógico de tecnologias é a rápida evolução das tecnologias e das práticas digitais. O que é considerado inovador hoje pode estar obsoleto amanhã. Portanto, os programas de formação precisam ser dinâmicos e adaptáveis, preparando os participantes para um aprendizado contínuo ao longo da vida. Isso inclui desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e aprendizado autodirigido, que são essenciais para acompanhar as mudanças tecnológicas. No contexto educacional, a formação em culturas digitais e no uso pedagógico de tecnologias pode transformar a sala de aula e o papel do educador. Tecnologias como a inteligência artificial, a realidade aumentada e virtual, e as plataformas de aprendizado adaptativo oferecem novas possibilidades para personalizar o ensino e atender às necessidades individuais dos alunos. No entanto, para aproveitar essas oportunidades, os educadores precisam não apenas de conhecimentos técnicos, mas também de uma compreensão pedagógica de como essas tecnologias podem ser integradas de forma eficaz no processo de ensino. Além de capacitar os educadores, a formação em culturas digitais e no uso pedagógico de tecnologias deve também envolver os próprios alunos. Eles precisam ser preparados para um mundo onde a competência digital é uma habilidade essencial tanto no contexto acadêmico quanto no mercado de trabalho. Isso inclui não apenas a capacidade de utilizar ferramentas tecnológicas, mas também a habilidade de colaborar em ambientes digitais, resolver problemas complexos e aprender de forma autodirigida. A formação dos alunos pode incluir projetos baseados em tecnologia, onde eles têm a oportunidade de aplicar suas habilidades digitais em contextos reais. Por exemplo, podem ser incentivados a criar blogs, vídeos, podcasts ou aplicativos, desenvolvendo simultaneamente habilidades técnicas e de comunicação. A participação em comunidades online e a colaboração em projetos digitais também podem promover habilidades sociais e de trabalho em equipe, que são altamente valorizadas no mercado de trabalho. Outro aspecto importante da formação em culturas digitais e no uso pedagógico de tecnologias é a inclusão e a equidade. É crucial garantir que todos os participantes, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso às tecnologias e às oportunidades de formação. Isso pode envolver a provisão de dispositivos e conexões à internet, bem como o desenvolvimento de programas de formação que atendam às diferentes necessidades.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Ciências Naturais Subprojeto - Matemática
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Apresentação da estrutura e dos recursos humanos das escolas campo pelos professores supervisores listando quais são os pontos fortes e os pontos fracos da escola, no que diz respeito ao aspecto estrutural (salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de Ciências, quadras, etc.) e observar como é a gestão e como é a relação entre professores e gestores. - Apresentação dos bolsistas às turmas onde irão atuar. - Pesquisa na Internet e entrevistas com estudantes, professores e gestores com o objetivo de conhecer a realidade e o contexto do bairro/comunidade onde as escolas campo estão situadas. Questões como violência, tráfico de drogas, segurança, saneamento, dentre outras deverão ser abordadas nesta pesquisa. - Aplicação de questionários e entrevistas visando a obter um panorama do perfil socioeconômico dos estudantes. - Aplicar avaliações diagnósticas para avaliar o nível de aprendizagem dos estudantes das turmas onde irão atuar. - Fazer um levantamento acerca dos índices das escolas no SAEB, bem como o desempenho dos estudantes nas provas da OBMEP e participações em Feiras de Matemática. - Estudar e debater sobre o projeto pedagógico das escolas campo.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Os PPCs dos cursos de matemática UFAM, em geral, definem que a formação de alunos nessa área deve compreender os conteúdos, atividades e as práticas que constituem uma base consistente para a formação do professor que seja capaz de atender as necessidades atuais do ensino. A formação de um profissional crítico, inovador e atuante na sociedade em que está inserido é o alvo desses cursos de formação de professor, de modo a preparar e formar cidadãos com base científica para serem modificadores da realidade, tendo consciência de seu papel social de educador. O formando deverá, ao longo do curso, desenvolver capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos; contribuir para que a aprendizagem da Matemática possa favorecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania; compreender que o conhecimento matemático pode e deve ser acessíveis a todos e, ter consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem dessa disciplina. Dessa forma, o desafio é propor uma formação, ao mesmo tempo ampla e flexível, que desenvolva habilidades e conhecimentos necessários às expectativas atuais e capacidade de adequação a diferentes perspectivas de atuação futura. Todos esses aspectos da formação do aluno, estão nos PPCs dos cursos relacionados de alguma maneira às disciplinas teóricas e, principalmente, a atividades práticas que solidificam a formação do aluno. Nesse contexto, este subprojeto está integrado aos PPCs de matemática ao propor aos estudantes uma formação mais prática, reflexiva e integrada, preparando melhor os futuros docentes para os desafios da sala de aula e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino da matemática, por várias razões: 1. oferece aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar antes mesmo de se formarem. Isso proporciona uma valiosa experiência prática, permitindo que os futuros professores se familiarizem com a dinâmica da sala de aula, as práticas pedagógicas e a interação com os alunos. 2. Os estudantes terão a chance de aplicar teorias pedagógicas na prática, desenvolvendo e testando estratégias de ensino inovadoras. Isso contribui para a formação de professores mais preparados e confiantes. 3. promove a interação entre os estudantes de licenciatura e professores experientes, que atuam como supervisores. Essa supervisão é crucial para o desenvolvimento profissional dos futuros docentes, oferecendo orientação, feedback e suporte. 4. incentivo a criação e implementação de projetos educativos que visam melhorar o ensino e a aprendizagem da matemática. Esses projetos permitem que os licenciandos desenvolvam habilidades de planejamento, execução e avaliação de atividades educativas. 5. integrar o conhecimento teórico adquirido na universidade com a prática docente, tornando a formação dos futuros professores mais completa e alinhada com a realidade das escolas. 6. pode aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes de licenciatura, ao verem a relevância e o impacto de seu trabalho na educação básica. Isso pode resultar em uma maior dedicação e interesse pela carreira docente. 7. promove uma cultura de formação continuada, incentivando os futuros professores a buscarem constantemente novas metodologias e estratégias de ensino, mesmo após ingressarem na carreira docente.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

Várias pesquisas evidenciam que o professor e o seu conhecimento assumem papel central na aprendizagem e nos resultados dos alunos. Nesse sentido, entender e desenvolver o conteúdo do conhecimento do professor é uma forma central para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes – pelo desenvolvimento do conhecimento do professor –, o que só é possível através de formação com esse objetivo específico. As especificidades do conhecimento do professor que se buscam desenvolver através desse subprojeto para a formação são consideradas, aqui, na perspectiva do Mathematics Teachers’ Specialized Knowledge – MTSK. O modelo teórico e analítico MTSK considera o conhecimento especializado do professor na perspectiva tanto do Mathematical Knowledge (MK) – o conhecimento do professor relacionado ao conhecimento matemático – quanto do Pedagogical Content Knowledge (PCK), que corresponde ao conhecimento do professor referente aos processos de ensino e aprendizagem de cada conteúdo matemático a ser trabalhado nas diferentes etapas escolares. Nessa perspectiva, este subprojeto contribuirá para o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso desenvolvendo nos licenciandos os seguintes conhecimentos: - Conhecimento de tópicos que abarca conteúdos matemáticos a serem ensinados (incluindo uma fundamentação conceitual profunda) e seus diferentes aspectos (incluindo definições, interpretações e propriedades de conceitos, uma ou mais demonstrações de um tópico específico, justificativas para procedimentos algorítmicos, exemplos e contraexemplos, modelos realísticos, situações de aplicação e usos extra matemáticos). - Conhecimento da estrutura matemática que contempla as conexões entre tópicos (avançados elementares, prévios futuros, de diferentes áreas matemáticas, etc.,) que permitem reconhecer certas estruturas da Matemática, bem como, vê-la como um sistema de elementos integrados. - Conhecimento da prática matemática que inclui modos de proceder, criar ou produzir em Matemática (conhecimento sintático), aspectos da comunicação matemática, raciocínio e prova, elementos que estruturam uma demonstração, modos de provar e definir, de selecionar representações, de argumentar, de generalizar e explorar. - Conhecimento do ensino de matemática que diz respeito a materiais, recursos, modos de apresentar um conteúdo e suas respectivas características (limitações/potencialidades existentes em si mesmos) que permitam ao professor optar por uma estratégia para ensinar determinado conteúdo (incluindo organizar uma série de exemplos ou criar analogias e metáforas). - Conhecimento das características de aprendizagem de Matemática que inclui como os alunos aprendem os conteúdos matemáticos (modelos e teorias formais ou informais), as características desse processo de compreensão, erros comuns e suas fontes prováveis, dificuldades, obstáculos e a linguagem normalmente usada pelos aprendizes ao lidar com cada conceito. - Conhecimento dos parâmetros da aprendizagem de Matemática que se refere a especificações curriculares envolvendo o que está previsto em cada etapa da educação escolar em termos de conteúdos e competências (conceituais, procedimentais, atitudinais e de raciocínio matemático nos diversos momentos educativos), normas mínimas e as formas de avaliação que possibilitam a progressão de um ano para outro, objetivos e medidas de desempenho desenvolvidos por organismos externos.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A fim de capacitar os participantes do PIBID em matemática para lidar com as culturas digitais e usar tecnologias de forma educativa, é fundamental incorporar métodos e estratégias que combinem o uso de recursos digitais e abordagens criativas ao processo de ensino e aprendizagem. Com a implementação dessas iniciativas, os participantes do PIBID em matemática estarão mais bem equipados para empregar as tecnologias digitais de forma eficiente, promovendo um ensino mais dinâmico, participativo e alinhado com as exigências da era atual. Alguns das ações que serão colocadas em prática incluem: 1. Promover workshops e cursos práticos abordando o emprego de recursos tecnológicos direcionados ao ensino de matemática, tais como softwares interativos de geometria (GeoGebra), ambientes virtuais de aprendizagem (Khan Academy, Google Classroom) e aplicativos voltados para a resolução de questões matemáticas (Wolfram Alpha). 2. Preparar os integrantes para produzir vídeos de ensino, podcasts, blogs e demais recursos didáticos online para serem utilizados em ambientes escolares. 3. Estimular o engajamento em cursos online abertos e em larga escala (MOOCs) voltados para tecnologias educacionais e práticas de ensino inovadoras, disponibilizados por plataformas como Coursera, edX e Khan Academy. 4. Disponibilizar treinamentos sobre como desenvolver e administrar ambientes virtuais de aprendizagem, adquirindo habilidades para ministrar aulas remotas. 5. Promover a criação de estratégias pedagógicas que incluam tecnologias digitais, tais como atividades interativas, jogos educacionais e materiais multimídia. 6. Para a realização de trabalhos em equipe e projetos conjuntos entre os estudantes, é possível empregar ferramentas colaborativas online, tais como Google Docs e Padlet. 7. Adotar a abordagem da sala de aula invertida, na qual os estudantes terão a oportunidade de estudar os conteúdos teóricos em suas casas, através de materiais como vídeos e textos, para então utilizarem o tempo de aula para realizar atividades práticas e resolver questões sob a supervisão do docente. 8. Utilizar estratégias de gamificação visando aumentar o interesse no ensino, através de atividades lúdicas e problemas numéricos que motivem a interação dos estudantes. 9. Incentivar os participantes do PIBID a desenvolverem projetos de pesquisa sobre o impacto das tecnologias digitais no ensino da matemática, avaliando a eficácia de diferentes ferramentas e metodologias. 10. Promover a publicação e partilha de resultados de investigação e práticas de sucesso em revistas acadêmicas, blogs educativos e redes sociais profissionais. 11. Desenvolva uma biblioteca de recursos digitais que professores e alunos possam usar, como planilhas interativas, vídeos explicativos, questionários online e aplicativos móveis. 12. Formar um grupo de aprendizagem e discussão online para discutir a utilização de tecnologias digitais na educação matemática, onde os participantes possam trocar experiências, esclarecer dúvidas e partilhar boas práticas. 13. Avaliar regularmente o impacto da utilização das tecnologias digitais na aprendizagem dos alunos e ajustar as estratégias de formação com base nos resultados da avaliação.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Pedagogia
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

O processo de imersão dos pibidianos nas escolas-campo ocorrerá com a ambientação nos espaços escolares e acolhimento pelos agentes da escola, tais como: gestor(a), pedagogo(a), professores e demais profissionais da educação. Inicialmente, será realizada uma roda de conversa com os gestores e equipe pedagógica para um diálogo acerca dos objetivos do PIBID e responsabilidade que cada um assumirá durante a execução do projeto, que envolverá atividades de orientação, integração, sistematização e intervenção. O trabalho colaborativo será considerado em todo o processo. Esta ambientação tem como objetivo, realizar diagnóstico dos espaços escolares, no sentido de descrever, caracterizar, levantar indicadores acerca da realidade escolar, bem como, das condições de trabalho e da prática pedagógica dos professores. Envolverá ainda, levantamento documental, entrevistas, observação e acompanhamento da prática pedagógica dos professores, bem como dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes. Os pibidianos participarão de reuniões pedagógicas com os pais, do planejamento didático e das atividades gerais da escola (datas comemorativas, feiras, semanas pedagógicas, mostra de gestão e projetos interdisciplinares, de forma ativa e propositiva). O envolvimento no cotidiano da escola ensina a construção da identidade docente ao possibilitar a autonomia do licenciando na ampliação de oportunidades para organizar, elaborar e desenvolver estratégias de intervenção, considerando as Tecnologias da Informação e da Comunicação, a diversidade étnico-racial e as especificidades do contexto amazônico, especialmente, do Amazonas. Ressalta-se a realização de reuniões mensais com a presença dos coordenadores de área, supervisores e dos licenciandos para o planejamento do núcleo e atividades formativas alinhados à BNCC, ao Referencial Curricular Amazonense e demais temáticas emergentes no contexto local e nacional. Para que o aluno possa inserir-se em qualquer ambiente educacional é fundamental que haja um período de observação minuciosa do espaço que pretendem atuar, visando levar à escola um planejamento que contemple as necessidades dos alunos. Para tanto, estão previstas visitas técnicas de reconhecimento do ambiente físico das escolas e dos projetos pedagógicos, além de diálogos com os supervisores do Pibid na escola e com os professores regentes das turmas que serão contempladas com o Programa. Também serão realizadas observações das turmas e do fluxo das aulas. O trabalho do acadêmico na escola terá proposta coletiva e a presença constante da coordenação de área na escola, no sentido de estimular o trabalho realizado, bem como para manter um diálogo constante com a supervisão.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

A proposta do Subprojeto de Pedagogia tem a finalidade de visa promover a iniciação à docência, à valorização e à qualificação da formação inicial de professores para a educação básica, previstas nos PPCs dos cursos de Pedagogia, na articulação teoria e prática, com base em uma parceria entre a Universidade Federal do Amazonas e a rede de escolas públicas municipais e estaduais, promovendo “a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores” (Capes, 2024). Nessa perspectiva, a formação de pedagogos assenta-se em bases acadêmico-científicas das diferentes áreas do conhecimento, as quais necessitam ser articuladas com vivências no contexto de atuação profissional que se realiza por meio de atividades extensivas, do estágio supervisionado e de programas de iniciação à docência. É nesse contexto que os subprojetos contemplam pressupostos da formação profissional expressos nos objetivos dos PPCs dos cursos de Pedagogia, evidenciando articulações com as finalidades formativas que considerem os diferentes contextos da docência, a preparação para investigação e reflexão de problemáticas educacionais, a partir das realidades locais em que os Cursos de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas estão estabelecidos visando a qualidade da educação socialmente referenciada. Desse modo, os subprojetos colaboram para atender essa formação, objetivando:

- Formar o Pedagogo para a atuação profissional como Professor na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através de rigorosa fundamentação teórica e exercício metodológico, na investigação e atuação no campo educacional/pedagógico de formação e escolarização da criança. (PPC, Manaus, 2010)
- Formar o pedagogo capaz de atuar como docente no campo da Educação Infantil, séries iniciais do ensino fundamental, para que possa desenvolver a formação cidadã dos alunos que integrarão o corpo discente da educação básica, bem como atuar no campo da gestão democrática educacional escolar e não-escolar nos parâmetros da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, seguindo os princípios norteadores conforme define os aspectos legais propostos neste projeto. (PPC, Benjamin Constant, 2007)
- Formar o Pedagogo para a atuação profissional como Docente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em trabalho pedagógico e dos processos educativos escolar, especialmente no que se refere ao planejamento, ao acompanhamento, à administração, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, por meio de rigorosa fundamentação e exercício metodológico, na investigação e atuação no campo educacional/pedagógico em espaços escolares e não escolares (PPC, Parintins, 2012).
- Formar pedagogos em condições de exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; na área de serviços e apoio escolar nos cursos de Ensino Médio, na modalidade de Educação Profissional, Gestão Escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos didático-pedagógicos (PPC, Humaitá, 2018).
- Formar professores para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão e demais modalidades e campos de atuação do pedagogo através de rigorosa fundamentação e exercício metodológico, na investigação e atuação no campo educacional e pedagógico (PPC, Itacoatiara, 2021).

Os objetivos formativos expressos nos PPCs dos Cursos de Pedagogia estão alinhados aos subprojetos com enfoque para as etapas da educação infantil, Anos Iniciais; a modalidade Ensino Regular; com as temáticas da Alfabetização, Educação Ambiental, Cultura Digital e Tecnologias na Educação numa perspectiva interdisciplinar, contextualizada e de trabalho coletivo, visando contribuir com a qualidade da Educação Básica no Amazonas, na formação para a cidadania e para a cultura amazônica. Alinham-se também aos objetivos do PIBID, entre outros, o incentivo à formação de docentes em nível superior para a Educação Básica, contribuindo para a valorização do magistério, elevando a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura e, consequentemente, para a promoção da qualidade da Educação Básica no Amazonas e formação para a cidadania. No caso das abordagens étnico-raciais e de modalidades especiais de ensino, a formação do Pedagogo/a dos cursos de Pedagogia/UFAM contempla fundamentos e abordagens que incluam desenvolver a consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras. Portanto, significa possibilidades efetivas de análises e reflexões da formação do Pedagogo/a, inclusive para a revisão e aprimoramento dos PPCs dos projetos de Pedagogia para a melhoria da qualidade social da formação inicial, voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas insere-se no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência participando com 12 (doze) núcleos distribuídos entre os municípios de Manaus, Benjamin Constant, Itacoatiara, Humaitá e Parintins. Terá como área de atuação a Pedagogia, com ênfase nas etapas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Estado do Amazonas. O subprojeto do Curso de Pedagogia terá como campo de atuação as escolas municipais e estaduais que atendem Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A integração escola-universidade contribuirá efetivamente na formação profissional do licenciando ao promover a articulação dos conteúdos teórico-prática dos componentes curriculares, sua inserção na organização do trabalho pedagógico, nas reuniões de planejamento, na elaboração de planos de aulas, nas discussões de construção do Projeto Pedagógico visando a formação integral do licenciando, bem como, aquelas relativas à valorização dos profissionais da educação. Na perspectiva de fortalecimento do Curso de Pedagogia, o subprojeto visa promover espaços de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, produção de conhecimentos e processos didático-pedagógicos que possibilite refletir sobre o currículo do Curso de Pedagogia na formação de futuros educadores. Assim, analisar e repensar a formação dos futuros pedagogos é um grande desafio, pois carrega em si a responsabilidade de formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. A inserção dos acadêmicos de Pedagogia no campo de atuação, ou seja, a escola, permite a imersão do acadêmico no cotidiano do espaço de realização da tarefa de ensinar e aprender na escola pública. Considerando que a prática pedagógica é uma ação humana, não é neutra e se apresenta carregada de convicções políticas-pedagógicas imbricadas na ação de ensinar. Por isso, é sempre necessário espaços de discussões e reflexões sobre o compromisso com o projeto de sociedade que pretendemos defender, ou defendemos, uma educação crítica e transformadora ou estaremos contribuindo para uma sociedade extremamente excludente. Dessa forma, essa experiência formativa será vinculada a proposta dos Cursos de Pedagogia da UFAM procurando compreender como se realiza o processo de ensino e aprendizagem nos diversos ambientes escolar, partindo do pressuposto que a escola não se limita a organização da sala de aula, existem outros espaços que contribuem para o desenvolvimento da atividade pedagógica como a gestão escolar, relação escola-comunidade, a biblioteca escolar, os funcionários, etc. Consideramos que essa proposta irá viabilizar que os/as estudantes participantes compreendam a formação do profissional de Pedagogia com base numa perspectiva integral e inclusiva em que se valorize de forma intercultural, a história, a cultura, as artes e demais manifestações nacionais, fruto das contribuições que constituem a nacionalidade brasileira. Além disso, que os/as licenciandos/as possam adquirir capacidade de orientar-se teórico e metodologicamente em relação a uma práxis interdisciplinar, mediante a trocas de experiências na relação escola-comunidade acadêmica, considerando a escola pública como espaço privilegiado de formação inicial e continuada, pois a experiência profissional e os conhecimentos acumulados das/dos professoras/os, ao longo da sua prática pedagógica irão contribuir como coformadores, dos futuros pedagogos (as). Outrossim, esse itinerário formativo também contribuirá para fortalecer o desenvolvimento de pesquisa, extensão e produção acadêmica de forma colaborativa como base na experiência do contexto escolar, uma grande oportunidade de fortalecer a relação universidade-escola para refletir sobre as práticas formativas no campo da Pedagogia.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

As Instituições de Ensino Superior e as escolas da Educação Básica convivem diante das potencialidades da educação 4.0 que envolve o aprendizado por meio da experimentação, vivências nos espaços escolares e extraescolares e a realização de projetos, tendo como ponto de partida as demandas do cotidiano. Consoante as potencialidades da educação 4.0, se destaca o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a Cultura Digital, a Educação Midiática e o uso de jogos eletrônicos nos diversos momentos de ensinar e aprender. Na atualidade é visível o protagonismo das crianças, adolescentes e jovens na criação, produção e uso das novas tecnologias. O que requer do licenciando, dos professores, práticas inovadoras que possibilitem experiências tecnológicas, desenvolvimento de materiais didáticos digitais, conteúdos interativos e o uso de metodologias ativas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a Cultural Digital e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como uma das competências requeridas para a Educação Básica. “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (Brasil, 2018). Na Educação Infantil, a tecnologia apresenta-se como um dos Direitos de Aprendizagens da criança e no Ensino Fundamental/Anos Iniciais destaca-se como competências específicas requeridas em cada componente curricular. Consoante a Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533 de 11 de jan. de 2023), a qual tem como estratégias prioritárias, “a promoção de competências digitais e informacionais por intermédio de ações que visem a sensibilizar os cidadãos brasileiros para a importância das competências digitais, midiáticas e informacionais; promoção de ferramentas on-line de autodiagnóstico de competências digitais, midiáticas e informacionais; treinamento de competências digitais, midiáticas e informacionais, incluídos os grupos de cidadãos mais vulneráveis; facilitação ao desenvolvimento e ao acesso a plataformas e repositórios de recursos digitais; promoção de processos de certificação em competências digitais. (Brasil, 2023). A partir deste contexto, entende-se que a tecnologia fomenta uma série de inovações no trabalho docente, desde o uso de ferramentas, a estrutura e a organização das formas de ensinar e aprender, no entanto, cabe considerar as desigualdades sociais, econômicas, culturais e geográficas presentes no estado do Amazonas desde a ausência de recursos, estruturas e ferramentas que dificultam as práticas digitais nas escolas. Porém, com a parceria universidade-escola tais barreiras podem ser atenuadas, possibilitando a promoção do acesso, o uso e a produção de ferramentas digitais na comunidade escolar. Na busca de implementar estratégias para promoção da Cultura Digital e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação será primeiramente realizado um diagnóstico via google forms para identificar os recursos materiais disponíveis, os equipamentos e os conhecimentos acerca da produção, edição, uso de ferramentas digitais e das metodologias ativas dos licenciandos e das escolas-campo. A partir do diagnóstico será realizado um plano de formação em etapas, considerando a:

- Utilização de ferramentas digitais (seminários, oficinas e minicursos)
- Produção midiática: (Gamificação, infográficos, produção de vídeoaulas, produção de podcast, textos midiáticos, uso da Inteligência Artificial).
- Educação midiática e combate a desinformação (fake news).
- Plataforma literária (projetos de literatura)
- Gêneros da cultura digital (relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas e vídeos-minuto).
- Uso de plataformas virtuais para compartilhamento de materiais de estudo e acompanhamento dos relatórios.

O subprojeto do Curso de Pedagogia buscará ao longo do PIBID articular o uso de tecnologias por meio de ações formativas, práticas pedagógicas, promoção de ações inovadoras que possibilitem as competências e habilidades necessárias ao exercício docente, com uso das TICs com ética, criticidade e responsabilidade. Assim como, reuniões com uso de metodologias ativas para formações híbridas, aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas e sala invertida; trabalhos em grupos e pesquisas com o intuito de contribuir para a formação de futuros professores/as que promovam a mediação de processos de aprendizagem comprometida com o desenvolvimento dos educandos/as e sua formação pessoal e profissional. Desse modo, a imersão do licenciando na Cultura Digital e o uso pedagógico de tecnologias educativas pode contribuir para que os estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, possam vivenciar experiências pedagógicas de caráter inovador, interdisciplinar e colaborativo no contexto

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Educação Indígena
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Os licenciandos serão inseridos no contexto escolar, após a formação continuada inicial direcionada aos pibidianos, na qual serão detalhadas, didático-pedagogicamente, as ações planejadas para serem realizadas tanto com a comunidade/aldeia, quanto na escola, tendo como eixo os objetivos e princípios do PIBID, abrangendo as diferentes características e dimensões da iniciação à docência. Para tanto, após a formação inicial, os acadêmicos farão a primeira imersão no cotidiano da escola, sob acompanhamento e orientação do Supervisor do PIBID e do Coordenador de Área, para observar o cotidiano e contexto da escola e, posteriormente, ajustar os planejamentos elaborados durante a formação inicial, na qual os supervisores também deverão se fazer presente, visando possibilitar a imersão do docente da educação básica na universidade, visando participar da formação continuada e compreender que o Supervisor deve realizar atividades no âmbito da pesquisas, para realizar estudos que respondam aos desafios da escola e, posteriormente, se traduza em atividades de extensão para socializar com a comunidade acadêmica, escolar e indígena. A partir dos dados levantados, serão realizados estudos críticos sobre o contexto educacional para serem realizadas atividades nos diferentes espaços escolares e formativos, voltadas para o exercício da docência e para fortalecimento da construção da identidade docente, mediante participação ativa nas atividades de planejamento do projeto pedagógico das escolas indígenas, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados, como os Conselhos. Ressalta-se que tais proposições serão desenvolvidas em ações, fundamentadas nos Princípios da Educação Escolar Indígena (BRASIL, 1994), que orienta para realização de atividades pautadas no comunitarismo, isto é, trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem, visando promover planejamento, a ser executado e avaliado, conseqüentemente, mediante realização de atividades não só em sala de aula como também em outros espaços de ensino e aprendizagem, cujos resultados deverão ser socializados, promovendo reflexões por meio das quais promova-se inovações pedagógicas e aprendizagens, contando com a colaboração de outros núcleos do PIBID, objetivando ampliar a promoção da formação de professores, configurando-se como possibilidade de desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os diversos núcleos do PIBID. Ressalta-se que todos os Pibidianos também reunirão a comunidade para apresentar as atividades a serem realizadas, visando ser avaliada pelos representantes. Após as atividades serem realizadas, a comunidade será novamente convocada para avaliar e ajustar o desenvolvimento das atividades, visando responder a real necessidade do povo. Nos referidos momentos, serão promovidas atividades de extensão junto à comunidade, visando socializar não só com a comunidade, mas também com professores as contribuições que as formações e ações do PIBID estão produzindo, em atenção às demandas das escolas indígenas. Assim, a inserção do Pibidiano no contexto escolar corresponde às orientações dos ordenamentos jurídicos que norteiam a implementação da Escola Indígena, isto é, o “trabalho” não é restrito à escola, envolve comunidade, especificidade da aldeia, que é o foco das ações do professor indígena.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O Subprojeto Educação Indígena articula-se ao Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Licenciatura Formação de Professores Indígenas - FPI (UFAM, 2024) na realização de atividades e ações voltadas a contribuir com a formação do perfil do profissional egresso do curso FPI, que está em consonância com o que é previsto na Resolução 1, de 7 de janeiro de 2015 e, portanto, visa formar Professores Indígenas que atuem, principalmente em suas comunidades, nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, além de atuarem na gestão das suas escolas, consideradas as especificidades destas. Em observância aos objetivos do PPC, as ações deste Subprojeto fortalecerão a formação dos Pibidianos que, além de participar das atividades educacionais em sentido estrito, também estarão se preparando para atuar nas reivindicações políticas que incidam direta ou indiretamente no fortalecimento de sua comunidade ou de seu povo, assim como desenvolver atividades em espaços escolares e não escolares de educação e no Movimento Indígena. Enfatiza-se que as ações do PIBID voltam-se ao fortalecimento da formação de um profissional preparado para a elaboração de materiais, de conteúdos e da orientação da sua prática a partir da pesquisa e de atividades de Extensão, a saber: atuação e participação em diferentes dimensões da vida de suas comunidades, de acordo com as especificidades de cada povo indígena; conhecimento e utilização da respectiva língua indígena nos processos de ensino e aprendizagem; realização de pesquisas com vistas à revitalização das práticas linguísticas e culturais de suas comunidades, de acordo com a situação sociolinguística e sociocultural de cada comunidade e povo indígena; articulação da proposta pedagógica da escola indígena com a formação de professores indígenas, em relação à proposta política mais ampla de sua comunidade e de seu território; articulação das linguagens orais, escritas, midiáticas, artísticas e corporais das comunidades e povos indígenas no âmbito da escola indígena; apreensão dos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento escolarizado e sua utilização de modo interdisciplinar, transversal e contextualizado no que se refere à realidade sociocultural, econômica, política e ambiental das comunidades e povos indígenas; construção de materiais didáticos e pedagógicos multilíngues, bilíngues e monolíngues, em diferentes formatos e modalidades; construção de metodologias de ensino e aprendizagem que sintetizem e potencializem pedagogias ligadas às especificidades de cada contexto escolar indígena; compreensão das regulações e normas que informam e envolvem a política educacional dos respectivos sistemas de ensino e de suas instituições formadoras; compromisso com o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante da escola indígena, promovendo e incentivando a qualidade sociocultural da Educação Escolar Indígena; firme posicionamento crítico e reflexivo em relação à sua prática educativa, às problemáticas da realidade socioeducacional de suas comunidades e de outros grupos sociais em interação; vivência de diferentes situações de ensino e aprendizagem a fim de avaliar as repercussões destas no cotidiano da escola e da comunidade indígena; adoção da pesquisa como base pedagógica essencial da construção do itinerário formativo, com vistas a uma melhor compreensão e avaliação do seu fazer educativo, do papel sociopolítico e cultural da escola, da realidade dos povos indígenas e do contexto sociopolítico e cultural da sociedade brasileira em geral; e identificação coletiva, permanente e autônoma de processos educacionais em diferentes instituições formadoras, inclusive daquelas pertencentes a cada povo e comunidade indígena. No Subprojeto Educação Indígena, levando em consideração as especificidades dos municípios, as Atividades serão organizadas em parcerias com os acadêmicos e suas respectivas aldeias/comunidade, visando contemplar a todos(as), na realização das atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, produção científica e extensão, junto às escolas indígenas, para formação do Professor-Pesquisador, conforme está orientado e assegurado nos ordenamentos jurídicos que regem tanto a Educação Escolar Indígena, de forma mais ampla, quanto a Formação de Professores, considerando que o período de formação de professores, em serviço, deve ser oportunizado a elaboração de materiais didáticos, quanto para que os discentes indígenas registrem os conhecimentos dos seus respectivos povos, conforme preconiza a Resolução CNE/CP nº 01/2015. Assim, este Subprojeto está permeado de ações de Pesquisa, Ensino e Extensão que objetivam oportunizar aos acadêmicos o percurso de uma formação alicerçada na possibilidade de realização de Atividades e produção científica que fortaleçam a Educação Escolar Indígena, em consonância às orientações definidas no PPC do Curso.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O Subprojeto do Curso Formação de Professores Indígenas volta-se a acadêmicos indígenas para atender escolas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, porém, nas aldeias, a oferta de ensino nas escolas tendem a ser Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA, em classe multisseriadas, requerendo do professor conhecimentos, práticas, metodologias que ultrapassam a formação acadêmica por Áreas, isto é, faz-se necessários conhecimentos voltados, por exemplo, ao ensino-aprendizagem da escrita, da leitura. Ressalta-se que, muitos professores de escolas indígenas não tiveram acesso à formação docente e iniciaram o exercício da docência pela demanda da aldeia/comunidade por professores para atender às reivindicações por oferta de escola. Nesse sentido, o Subprojeto volta-se a responder essa lacuna na formação dos acadêmicos indígenas, cujo curso de graduação volta-se às áreas do conhecimento, porém, faz-se necessário outras leituras e discussões para suprir as dificuldades identificadas nos alunos das escolas das aldeias, principalmente, em leitura e em escrita, tanto em língua portuguesa, quanto em língua indígena. Para tanto, as atividades do Subprojeto voltam-se a promoção de conhecimentos básicos sobre processos de ensino-aprendizagem, metodologias de ensino específicas, metodologias ativas, voltadas à leitura, à escrita, com abordagem interdisciplinar, multisseriada, intercultural crítica, tendo por base, ainda, os princípios da educação escolar indígena, para subsidiar e enriquecer não só a prática docente nos anos iniciais, mas principalmente, enriquecer e fortalecer a formação promovida na graduação. Esse processo formativo terá como foco o uso de Tecnologias disponíveis nas aldeias, a exemplo do celular, que já circula na aldeia, porém ainda não foi adaptado ao processo ensino-aprendizagem. Para tanto, as ações do Subprojeto Educação Indígena estão estruturadas em eixo temático, sobre os quais, inicialmente, serão realizadas formação comum a todos os participantes, não só do projeto, mas também da comunidade escolar e da própria Secretaria de Educação do município (caso queiram participar), abordando a docência frente a temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, entre elas: Direito à educação; A educação integral; O compromisso social e valorização dos profissionais da educação; A gestão democrática do ensino público; Práticas sociais e cidadania; Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; e Educação em direitos humanos, Educação Ambiental, temáticas estas que se interligam à pauta das reivindicações do movimento social indígena. A partir da formação, os supervisores e os residentes terão acesso e/ou aprofundarão conhecimentos sobre as temáticas e desenvolverão atividades teórico-práticas, fundamentadas nos Princípios da Educação Escolar Indígena (BRASIL, 1994), no âmbito da aldeia/comunidade, tendo em vista que o objetivo das formações sobre as referidas temáticas é torná-las de conhecimento de todos para que a Educação Ambiental se efetive e multiplique, incidindo e resultando com ações concretas nas comunidades para que as ações teóricas se efetivem, principalmente, em práticas, ultrapassando o âmbito do discurso. A efetivação da discussão proposta partirá das oficinas de Etnomapeamento e Etnozoneamento, instrumentos básicos do PGTA (2007), por possibilitarem a discussão de várias temáticas a partir da reflexão e análise do Território, quando são identificadas, pela própria comunidade diversos desafios que precisam ser superados e discutidos no cotidiano, na busca pelo Bem-viver de cada aldeia/Comunidade. Por fim, destacamos a relevância do Subprojeto Educação Indígena para enriquecimento da formação do acadêmico indígena, pela possibilidade de ter como temática Cultura Digital e Tecnologia na Educação, por termos a oportunidade de desenvolvermos formação e projetos em atenção aos uso dos celulares, presentes na aldeia como instrumento para o exercício da docência, assim como para realização de atividades, tendo em vista que os celulares são realidade nas aldeias, porém, as formações ainda não são contextualizadas às necessidades pedagógicas dos alunos. Assim, a partir da inserção, no subprojeto, da discussão para formação e uso em Cultura Digital e Tecnologia na Educação, os acadêmicos poderão apreender conhecimentos que contribua para fortalecimento da língua indígena, de registros de conhecimentos próprios de cada povo, que são necessários para cumprimento do direito à educação escolar indígena, que deve ter materiais didáticos específicos e próprios do povo.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

As ações voltadas ao contexto indígena, no campo educacional, são oriundas das reivindicações do movimento indígena e todas coadunam para efetivação dos direitos indígenas. A formação dos professores para utilização de TICs visa melhorar o desempenho do professor e, conseqüentemente, as escolas indígenas, principalmente, quando se fala de metodologias e estratégias inovadoras, de produção dos materiais didáticos, da comunicação de suas culturas e no fortalecimento dos saberes indígenas. As Diretrizes para Formação do professor indígena (2015) pontuam o uso de TICs na formação do professor, apresentando a necessidade de formação em atenção à demanda, que figurou, também, na II Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena, que, dentre as 25 propostas para Educação Escolar Indígena, no eixo 2 aborda-se as “novas tecnologias” e, no documento final, o tema “novas tecnologias” ficou entre as principais propostas reivindicadas. Porém, pouco se fez em relação a essa demanda, que continua sendo uma necessidade formativa dos professores indígenas, principalmente no contexto do Amazonas, em cujas realidades indígenas, o uso de TICs na formação dos professores apresenta-se como demanda, dada a inserção das tecnologias numa sociedade considerada em rede de conhecimento (Castells, 1999) e que precisa se apropriar dos conhecimentos não indígenas, buscando seu próprio fortalecimento. No campo das necessidades, existem conhecimentos que são necessários a formação do professor para a constituição desse profissional, além das demandas surgidas conforme a sociedade se transforma, ou seja, o professor precisa dominar alguns conhecimentos que são essenciais a sua formação (Carvalho e Gil-Pérez, 2011). Nesse sentido, o professor indígena pode adquirir conhecimentos teóricos e saber preparar atividades capazes de gerar aprendizagem efetiva aos seus alunos (Carvalho e Gil-Pérez, 2011). Entende-se que esse preparo na formação do professor envolve as necessidades que vão se construindo, e que são necessárias para associar ensino e pesquisa didática (Carvalho e Gil-Pérez, 2011), para que o ensino não se transforme meramente em transmissão de conteúdo. O professor indígena também precisa dominar os conteúdos a serem ministrados, buscando novas metodologias. Assim, entende-se que para fomentar a aprendizagem, a formação do professor usando TICs pode ser uma possibilidade. A dimensão metodológica a ser utilizada é pautada nas Tics na formação inicial de professores indígenas, envolvendo proposta formativa sustentada no modelo “TPack”, com objetivo de promover a articulação das TIC no ensino, em uma perspectiva intercultural de educação. Para tanto, teremos como referencial metodológico a pesquisa-ação de Tripp (2005), cuja abordagem se adequa ao contexto apresentado, considerando que “a pesquisa-ação educacional é uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...]”. A pesquisa-ação conduz a investigação com base em ciclo de planejamento em que se planeja, implementa-se, descreve-se e avalia-se (Tripp, 2005). Os ciclos serão desenvolvidos ao longo do PIBID. Para melhor resultado da formação, antes das oficinas formativas, realizaremos entrevista semiestruturada (BAUER, 2008, p. 74), para validarmos a necessidade formativa, as competências/ saberes, conhecimentos que precisam ser fortalecidos e, a partir daí, definirmos com quais, ou quais são as tecnologias que poderemos apresentar e aplicar ao usar no contexto do TPACK, seguida de processo formativo aos Pibidianos. As TICs podem ser utilizadas como ponto de partida na construção do autoconhecimento e da transformação do conhecimento individual para a dimensão coletiva, que é possibilidade de utilizar TICs, como meio de acompanhamento dos professores, mas sempre no intuito do uso da TICs para fins pedagógicos e levar esses conhecimentos para sala de aula, de forma a desenvolver o conhecimento intercultural, plurilinguístico e diferenciado com os alunos. Assim serão desenvolvidas atividades com o quadro TPACK com aprendizagem em linha. As demais atividades realizadas nas oficinas virão a partir da necessidade dos professores em relação ao uso das TICs. Contudo, todas serão realizadas associando conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e dos conteúdos, fazendo TPACK, aproximando-os e gerando aprendizagens. A partir da produção autoral dos professores, serão realizadas oficinas e a produção e sistematização dos conhecimentos, tendo na pesquisa um princípio formativo. Entende-se que esta proposta possa atender necessidades formativa dos acadêmicos indígenas, preconizando direitos indígenas, atendendo a demanda dos próprios professores por formação, sustentada no modelo TPACK no contexto da licenciatura intercultural contribuindo para o atendimento da necessidade formativa do professor indígena com uso de TICs em contexto intercultural.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Educação Física
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

No primeiro momento, pretendemos firmar parcerias com as Instituições Escolares, apresentar o subprojeto e conhecer as necessidades específicas para iniciarmos uma relação de confiança mútua, considerando o trabalho educativo que vem sendo desenvolvido pelos professores, sobretudo enfatizando a abertura do diálogo entre a Universidade e a Escola, avançando na parceria colaborativa, sabendo ouvir e dialogar com os professores e gestores. No segundo momento, desenvolveremos estratégias de ensino e aprendizagem coletivamente com ações pedagógicas discutidas e negociadas entre os envolvidos. No terceiro momento, após aceitar o subprojeto, os professores das Escolas e os da Universidade iniciarão os diálogos e discutirão sobre as necessidades dos alunos e da escola na sua totalidade, das condições de trabalho até o Projeto Político Pedagógico da escola e, também, a formação inicial dos bolsistas. Entrando no quarto momento, ampliaremos o relacionamento entre professores das escolas participantes do Pibid e os não participantes, entre licenciandos bolsistas e não bolsistas, o que na dialogicidade poderão pensar em conjunto as ações propostas no subprojeto, refletindo sobre o que é ser professor ou professora de Educação Física, a realidade das escolas públicas, as políticas educacionais e os processos de ensinar e aprendizagem do movimento corporal. No quinto momento, participaremos dos encontros das atividades de trabalho coletivo dos professores na escola, sobretudo procurando conhecer a realidade do processo educativo como um todo. Por fim, no sexto momento, incentivaremos a formação continuada dos professores bolsistas e professores supervisores para que retomem a vida acadêmica nos cursos de atualização, aperfeiçoamento e de pós-graduação em Educação Física, em especial, o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF – frequentando os grupos de estudos e pesquisas constituídos nos cursos de Licenciatura em Educação Física, evidenciando a circularidade de conhecimentos e saberes docentes.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

A articulação dos subprojetos com os PPCs das licenciaturas em Educação Física será desenvolvido através de um planejamento em conjunto para que os estudantes e professores bolsistas possam conhecer as teorias e os métodos próprios da docência, aprender a trabalhar coletivamente, problematizando o ato de ensinar e aprender, a criar metodologias adequadas, problematizar e readequar as metodologias empregadas nas escolas, considerando os limites e possibilidades, procurando descobrir potencialidades dos envolvidos e o aprofundamento do conhecimento curricular e pedagógico no processo de curricularização dos cursos, evidenciando a dimensão técnica, epistemológica e política contida do perfil do egresso e objetivos da formação docente em Educação Física dos PPCs no contexto amazônico. Enfatiza-se, no processo formativo, o pensamento prático do professor de Educação Física na perspectiva de transformação social, tendo como foco a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade por meio da ação-reflexão-ação. Em que o conhecimento na ação deve permitir a reflexão durante e após a ação docente para que haja a possibilidade de o docente-discente pensar sua própria prática no interior da Escola e da Universidade. Torna-se fundamental que esta formação priorize tanto a formação do professor quanto do pesquisador. Assim, a formação deve ser abrangente e integrada, preparando profissionais completos, capazes de contribuir tanto na prática educativa quanto na produção de conhecimento acadêmico. priorizar tanto a formação do professor quanto do pesquisador. O curso de Licenciatura em Educação Física proporcionará aos seus discentes a possibilidade de propor uma nova ação em conjunto com professores supervisores, de modo a viabilizar a execução de atividades de ensino, pesquisa e de extensão, bem como de práticas docentes relacionadas as habilidades e competências que podem ser desenvolvidas por meio da inserção e socialização dos licenciandos com a realidade presente nas redes de Educação Básica, seja, na Educação Infantil, nos Ensinos Fundamental e Médio, na Educação de Jovens e Adultos, bem como, nas demais modalidades de ensino por meio dos convênios vigentes com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação do Estado do Amazonas. Dessa forma, para que haja a articulação do Subprojeto com o PPC do curso de Licenciatura em Educação Física, faz-se necessário considerar as seguintes competências: 1. Científica e Epistemológica, que implica na aquisição do conhecimento e domínio de conteúdos relacionados com os componentes do currículo do curso, pressupondo uma inserção com outras áreas do saber, por meio do ensino, pesquisa e extensão; 2. Pedagógica, que pressupõe que os Licenciandos em Educação Física tenham domínio dos processos didático-pedagógicos, da gestão de processos educativos, da organização e gestão de instituições de Educação Básica e das tecnologias educativas da comunicação, para transmitir os conhecimentos compreensivos relativos ao projeto político pedagógico e das disciplinas que compõem o currículo ajustadas ao nível e às possibilidades do discente; 3. Atitudinal, que implica no saber ser e estar, isto é, no desenvolvimento intra e interpessoal do profissional. Capacidade e habilidade de organizar suas próprias atividades, agindo com autonomia e responsabilidade, sendo receptivo às mudanças, sendo intencional nas relações interpessoais, demonstrando comprometimento com a formação em curso.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

As contribuições do subprojeto em Educação Física para a formação de professores têm sua base conceitual e metodológica fundada na política de atrair e antecipar a entrada na profissão como fator decisivo de permanência na formação inicial e desenvolvimento profissional na área de conhecimento, permitindo a articulação entre teoria e prática com as escolas envolvidas e o curso de Licenciatura em Educação Física. Acreditamos que o fortalecimento do curso perpassa pela necessidade formativa de professores em Educação Física no diálogo direto com a realidade escolar, sobretudo com as políticas públicas em Educação Física no Estado do Amazonas e os entes federados. O subprojeto em Educação Física pretende desenvolver ações de planejamento, acompanhamento e avaliação dos professores-estudantes-bolsistas e professores nos espaços e tempos didáticos da escola e comunidade com apoio às crianças e jovens, tendo por base os princípios da Interculturalidade, Educação Inclusiva e dos Direitos Humanos no contexto amazônico, sobretudo, na preparação de projetos, materiais e aulas de movimento, sustentadas em registros reflexivos – relatórios; relatos de experiência; seminários integrativos; entre outras ações colaborativas – entre a Universidade e a Escola, promovendo a inserção do acadêmico de licenciatura em contato com a dinamicidade de saberes plurais, heterogêneos e curriculares e das práticas para ressignificar a relação entre o curso e o contexto escolar. Neste sentido, pretendemos dar ênfase à aprendizagem da profissão docente, à construção da identidade profissional e do significado da docência para os discentes nas escolas, que é ensinar conhecimentos, saberes, as diversas formas de conhecer na dinâmica histórica e social da aprendizagem do movimento humano, e envolver a reflexão e a intervenção em questões educacionais. Em consonância com a realidade apresentada, e para o fortalecimento e materialização do perfil do egresso e os objetivos do curso de Licenciatura em Educação Física, o subprojeto “Educação Física” tem sua proposta pautada e sustentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e do curso de graduação em Educação Física, a partir do qual o licenciando em Educação Física deverá ser um professor com formação pedagógica, técnico-profissional, científica, humanista e crítico-transformadora, que compreende a função da escola e do professor na sociedade, bem como as políticas da educação brasileira, cuja intervenção fundamentar-se-á no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta eticamente responsável. Nesse escopo, para construção desse perfil serão oferecidas possibilidades de apropriação de conhecimentos aliando atividades de ensino, pesquisa e de extensão, as quais permitirão aos discentes, domínio das competências, pedagógicas e atitudinais, estruturadas a partir de atitude crítico-reflexiva, com ênfase, no processo de aproximação com a realidade escolar; especificidade da profissão docente; observação e reflexão sobre a prática pedagógica; desenvolvimento de habilidades; experiência prática e aprendizado colaborativo.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A relação entre cultura digital e formação de professores é apresentada aqui no sentido de que as tecnologias digitais de informação e comunicação devem ser incorporadas como elemento basilar da proposta curricular do curso de Licenciatura em Educação Física e do PPP da Escola, em uma perspectiva que transcende os limites utilitaristas de uso e de acesso meramente operacional às máquinas, fomentando, principalmente, a possibilidade de se constituir cultura. Assim, na perspectiva da aplicação das culturas digitais nas aulas de Educação Física Escolar, buscaremos desenvolver a consciência crítica dos licenciandos sobre os impactos desses artefatos na vida, no social e na educação, bem como pela adoção de posturas reflexivas, autônomas e cidadãs, de modo a se apropriarem pela problematização de suas implicações no cotidiano escolar. Nesse sentido, entendemos a necessidade de qualificar os licenciandos, tornando possível a valorização dos saberes do aluno e a apropriação crítica e criativa das tecnologias digitais de informação e comunicação disponíveis na sociedade. Considerando a necessidade de formação dos participantes em culturas digitais e para uso pedagógico dessas tecnologias, tais como os blogs, as redes sociais, os sites de compartilhamento de vídeos online, os jogos online, os aplicativos, ou seja, espaços plurais, que são emergentes no nosso cotidiano, a formação dos licenciandos compreenderá estratégias que buscarão aproximá-los da cultura digital destacando o desenvolvimento de atividades que integram as tecnologias às demais situações de aprendizagem, de forma crítica e criativa. E, para além do uso da cultura digital como ferramenta de ensino-aprendizagem, faz-se necessário saber ensinar e conduzir os docentes-discentes ao desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável, construindo conhecimentos com e sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. De modo geral, consideramos que as tecnologias digitais oferecem a possibilidade de criar, inovar, produzir e socializar o conhecimento pedagógico e curricular da área da Educação Física. Nesse sentido, precisamos investir na formação dos licenciandos para que possam se apropriar das tecnologias digitais, tanto para produções próprias, como na formação dos docentes-discente na perspectiva da Educação Inclusiva. Dessa forma, compreendemos que as ações que serão propostas, se tornarão elementos articuladores, desafiadores e propositivos para a educação digital que almejamos. Assim, podemos destacar que os espaços abertos para proporcionar a vivência da cultura digital entre docentes-discentes em formação interferem, de maneira bastante significativa, também nas escolas e na sociedade. Portanto, a presença das tecnologias digitais irá colaborar significativamente nas formas de comunicação, de interação e de aprendizagem dos sujeitos sociais.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-